SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco,
Nos. 128, 130 e 132

O PAIZ

ASSIGNATURAS
DOZE MEZES...... 30$000
SEIS MEZES...... 16$000
UM MEZ...... [illegible]$000
Numero avulso [illegible] réis

ANNO XXXIV---N. 12.176

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1918

Jornal independente, politico, litterario e noticioso

A SEMANA

Voltei a cabeça rapidamente, ouvindo aquelle riso de mofa. Debaixo da fortissima bátega d'agua, emquanto dezenas de outras pessoas, fugindo ao temporal insolito, se refugiavam á porta das casas commerciaes, ainda providencialmente abertas áquella hora, um sujeito, cuja physionomia não pude ver no primeiro instante, de tal modo a occultava o espesso capuz de borracha, ria para mim com um riso alto e chocalhante, onde ao mesmo tempo havia impertinencia e familiaridade.

Era talvez um intimo, mas um intimo sem educação.

Estaquei de prompto, numa duvida anciosa: naquelle riso havia uma provocação ou apenas um excesso de camaradagem?

O diabo do desconhecido parecia uma cachoeira. De pé, em plena calçada da Avenida, quando o diluvio do outro dia apenas ia em meio, sem a protecção de um guarda-chuva, a agua escorria abundante e livremente ao longo do impermeavel que lhe descia até os calcanhares e marulhava, caindo em circulo sobre o mosaico visgoso do passeio.

Era um typo de estatura mediana e que me pareceu positivamente robusto. Apesar dessa superioridade, physica apparente, marchei para elle, transpondo os quatro passos de distancia que nos separavam, irritado já com a insolencia do seu riso escarninho, já com o aguaceiro que se abatia sobre mim sem ceremonia.

Mal o enfrentei, numa voz clara e sympathica, na qual fugira qualquer inflexão provocadora ou menos cortez, o desconhecido exclamou, tomando do meu braço e annullando no meu sêr vaidoso toda presumpção de livre arbitrio:

—Já te esqueceste de mim? Anda d'ahi. Vem commigo. Preciso falar-te. Estava á tua procura.

Fui arrastado assim até o restaurante mais proximo, cujo primeiro pavimento galgámos de um folego.

No saguão, mal haviamos transposto o ultimo degráo da escada, o meu estranho companheiro gritou para o primeiro criado que lhe caiu debaixo dos olhos.

—Um gabinete reservado. Champagne no gelo. *Extradry*.

E, para mim, que continuava aturdido:

—Peço-te licença um instante. Não tens os pés molhados? Devias ter trazido galochas.

Riu outra vez, com aquelle riso que me havia feito mal aos nervos, e desappareceu no corredor dos gabinetes secretos,

Tomei o meu partido. Approximei-me do vasto espelho que fulgia diante de mim e nelle contemplei a minha triste, a minha lamentavel figura de naufrago. Apenas a cabeça e metade do busto não tinham recebido o insulto da tempestade, porque os abrigara e protegera, como foi possivel, o meu abençoado guarda-chuva. Tudo mais, no meu pobre vestuario, eram pingos d'agua e respingos de lama.

Um *garçon* solicito e desinteressado fez quando pôde para enxugar a parte inferior do meu casaco e a infinita extensão das minhas calças encharcadas, gastando nessa melindrosa operação a sua boa meia duzia de toalhas de feltro que serviram em seguida para tirar a humidade dos meus sapatos.

Emquanto essa tarefa ia sendo meticulosamente executada, dizia eu de mim para mim, sem comtudo precisar a minha reminiscencia:

—Conheço aquella voz... Conheço aquella voz...

Intrigava-me agora mais que tudo o facto desse jantar em gabinete reservado. Ia eu ser a testemunha melancolica de um *tête-á-tête* apaixonado ou estava no meu destino completar um quarteto imprevisto e mysterioso de namorados?

Mas, logo de seguida, ponderou o meu ente de razão que com semelhante diluvio iam por agua abaixo todas as aventuras de amor.

Todavia...

Nesse momento o *maître d'hotel* veiu a mim e convidou-me a seguil-o, em demanda do gabinete.

Démos alguns passos ao longo do corredor. O meu guia, com um gesto breve, indicou a porta e retirou-se. Dei volta ao trinco, franqueei a sala aos meus olhos e recuei, attonito, numa exclamação de puro pasmo:

—Tu, Pierrot, tu?

E o patife, de pé, escandalosamente branco desde os sapatos á cabeça, braços cruzados sobre o peito, ria de contentamento, mostrando os seus magnificos dentes entre as duas fitas escarlates dos labios.

Avançámos um para o outro e apertámos cordialmente as mãos.

—Como podia eu suspeitar de ti sob o disfarce daquella capa de borracha?

—Providencial aguaceiro!

—Por que não te déste immediatamente a reconhecer?

—Em plena Avenida? Para escandalizares toda a gente com o teu espanto? Aliás, eu queria fazer-te esta surpresa. Fazia questão de te pilhar antes do carnaval.

—Pois, aqui estou e feliz por te ver. Sabes que te acho optimo? Engordaste, positivamente engordaste.

Um leve sorriso equivoco entreabriu vagamente o pequeno coração vermelho da boca de Pierrot.

Continuei:

—Mas, estás muito bem. Tua robustez não compromette a classica elasticidade do teu corpo.

—Sinto-me realmente muito bem. Gozo uma excellente saude... mas estou triste comtigo.

—Commigo? E por que?

—Remexe a tua consciencia. Não encontras aggravo que tenhas feito contra mim?

—Juro-te que não.

—Procura bem.

—Tenho a certeza...

—Então, meu velho, não desandaste uma tremenda descompostura publica no carnaval carioca, porque estamos em guerra?

Abaixei os olhos, vencido, e apenas sussurrei:

—Desandei, Pierrot, é verdade...

—Não pódes conceber as duas coisas sem escandalo? Achas que é um descredito para o Brasil o facto do seu povo rir durante tres curtos dias? Crês que com isso vai ficar manchado o esplendor da nossa belligerancia? Aceitas assim profunda essa possivel incompatibilidade entre Momo e Marte? Nunca te julguei tão agarrado a preconceitos, meu caro! Mas a verdade é que, cada anno que passa, augmenta o pesado cabedal da nossa dolorosa experiencia. Até de mim te esqueceste na dura invectiva que atiraste aos carnavalescos, de mim que te venho visitar todos os doze mezes.

—Escuta, Pierrot. O meu ponto de vista...

—Já sei. O teu ponto de vista é o dos macambuzios. Nunca te conheci assim. Eras outro homem. Eu contava comtigo. Sempre tive um amigo em ti. E de repente...

—Mas, Pierrot, tu comprehendes, a Patria...

—Mas, meu velho, tu comprehendes, a Patria não quer ver nos seus filhos um bando de choramigas. Acaso o facto de vocês rirem agora vai impedir que, na hora solemne, se batam como leões contra o inimigo detestado?

A alegria, que os brasileiros só conhecem agora, poderá corromper a austeridade dos outros trezentos e sessenta e dois dias do anno?

—Em todo o caso, Pierrot...

—Tu não tens razão. E a prova é que não trouxeste uma resposta ás minhas perguntas.

—Ouve. Quero-te muito. Quero-te do fundo d'alma. Sabes disso perfeitamente. Mas, quanto ao carnaval, propriamente dito, considerado no seu tumulto e na sua loucura, elle me parece uma falta de gosto este anno.

—E' porque não te sentes capaz de desdobrar um folião num heroe.

—E' difficil distinguir.

—Não queres ver. Não quizeste ainda ver. Todos podem ser foliões na tua formosa Avenida e heroes no campo da batalha. Duvidas? Vou convencer-te.

Levantou-se Pierrot. Entreabriu o peito de alva seda e mostrou com garbardia a sua farda de soldado. Do lado esquerdo duas medalhas brilhavam.

—Foi por isso que me achaste robusto. Estás convencido? Comprehendes que só a ti revelo o meu segredo. Sei quanto és discreto.

Eu estava commovido. Perguntei:

—E Colombina?

—Na Cruz Vermelha. Tambem veiu. Tambem obteve a sua licença.

Peguei da taça, onde o champagne fervia. Levantei-a á altura dos olhos e bradei:

—Evohé!

Oscar Lopes.

AGITAÇÃO IMPATRIOTICA

Reapparecem os boatos de greve, fazendo crer que nos achamos de novo ante os prodromos de uma agitação no seio das classes proletarias, agitação provocada pelas manobras dos agentes anarchistas ainda empenhados na tresloucada e intoleravel propaganda subversiva, cujos perniciosos effeitos já foram largamente sentidos em 1917.

Quando, ha perto de um anno, estalaram aqui, em S. Paulo e em outros pontos do paiz, os movimentos grevistas, que então assumiram proporções muito alarmantes, ficou patente que todas aquellas reivindicações proletarias estavam servindo de pretexto para manejos suspeitos e condemnaveis, cujo escopo só poderia ser a subversão da ordem social. Verificou-se, desde logo, que o operariado brasileiro, tradicionalmente moderado e patriota, fôra insidiosamente trabalhado pelos propagandistas das dissolventes e perigosas doutrinas anarchistas. Não houve quem não percebesse que a maneira tumultuaria e violenta por que certos agrupamentos operarios conduziam as suas reclamações era um grave symptoma dos ameaçadores fermentos anarchistas que começam a intoxicar o ambiente nacional. Por isso mesmo, a reacção contra esse espirito de desordem, feita em nome dos interesses visceraes da sociedade brasileira, se desdobrou vigorosamente, fazendo prevalecer, sobre o delirio da demagogia tonitroante dos prégoeiros do anarchismo, os principios sobre os quaes repousa toda a moderna organização social. E não foi difficil reconhecer que as proprias classes proletarias, abrindo os olhos aos perigos da situação para a qual eram arrastadas, retrocederam no caminho pelo qual haviam enveredado e não se mantiveram solidarias com os propositos revolucionarios dos seus exploradores. Afinal, satisfeitas aquellas reivindicações, cuja justiça e cuja opportunidade não poderiam ser postas em duvida, o movimento proletario deixou de apresentar a feição alarmante de que se revestira. Os agentes anarchistas bem depressa se convenceram de que ainda daquella vez os seus sinistros designios não poderiam ser realizados. E, sob a pressão de medidas policiaes, energicas e justiceiras, pareceram conformados com o fracasso das suas tentativas.

Mas, o que os factos estão demonstrando é que os elementos deleterios que assim traem a nossa hospitalidade, não desistiram de explorar, em proveito das suas absurdas doutrinas, a boa fé das classes trabalhadoras. Realmente, esses elementos aguardam apenas um novo ensejo, que se lhes afigure propicio á execução dos seus planos. E acreditam que essa opportunidade, pela qual esperam se approxima, agora que algumas classes trabalhadoras manifestam descontentamentos pela demora em serem attendidas reclamações que já julgavam victoriosas.

Ora, isso é verdadeiramente inadmissivel. Se já houve uma hora em que a todos occorresse o ineluctavel dever de agir com abnegação e prudencia em face dos interesses nacionaes, essa hora é a actual. Effectivamente, a situação em que o Brasil se encontra é de molde a exigir as maiores provas de desinteressado e inquebrantavel patriotismo de todas as classes sociaes. Quaesquer agitações, como essa a que nos referimos, representariam, neste momento, verdadeiro crime de lesa-patria. Valeriam por uma consciente traição aos altos, prementes e sagrados interesses da nacionalidade, interesses cuja defesa requer que se mantenha sem discrepancia a cohesão patriotica inspirada pelo estado de guerra.

Condescender, nesta hora, com a propaganda subversiva dos agitadores anarchistas seria comprometter o exito da obra de renascimento civico e de fortalecimento nacional que governantes e governados procuram realizar; seria preparar, para o Brasil, dias terriveis como os que atravessam os velhos povos minados pelo socialismo; seria, emfim, deshonrar e negar todo um formoso passado de progressiva e consistente formação nacional.

E' preciso, pois, que se faça ver ás classes proletarias a necessidade dellas terem, nesta phase angustiosa da vida nacional, a lucida comprehensão dos seus deveres, dos quaes o maior e o mais imperioso é o de não perturbar, com agitações inopportunas e descabidas, a acção constructora dos poderes publicos.

O Brasil é um dos paizes em que as reivindicações operarias, para serem vencedoras, não carecem de movimentos rebellionarios nem dependem de reacções incendiarias. Aqui ha logar para a prosperidade de todos os homens de trabalho. Se, de um lado, as nossas leis são liberaes, garantindo a cada qual o exercicio de todos os direitos civis e politicos, de outro lado os nossos costumes offerecem aos que nos trazem o concurso da sua actividade a segurança de que os seus esforços serão compensados. As questões que dilaceram as velhas metropoles européas e que se filiam a causas economicas que já não podem ser facilmente removidas, não teriam cabimento entre nós. De facto, aqui não podem medrar os principios socialistas pelos quaes se bate o proletariado europeu. Porque, na verdade, o operariado brasileiro não vive sob a oppressão de um regimen economico e politico no qual só existam garantias para as classes conservadoras.

Ao contrario, apesar de todos os erros e de todos os males que têm flagellado a nossa incipiente democracia, jámais se procurou no Brasil crear, para as classes proletarias, uma situação iniqua. Ainda recentemente a Camara dos Deputados, acudindo aos appellos que lhe foram dirigidos por homens de grandes responsabilidades na politica republicana, iniciou a elaboração do Codigo do Trabalho, no qual se acham compendiadas todas as conquistas liberaes do proletariado e que representa uma opportuna e feliz evolução no que concerne ao aperfeiçoamento da legislação patria. E' provavel que na sessão legislativa deste anno esse projecto seja definitivamente approvado pelo Congresso, com os retoques de que acaso precise. Portanto, força é reconhecer que, longe de provocarem, com o seu descaso ou a sua indifferença, as reacções operarias, os poderes publicos do nosso paiz evidenciam as melhores disposições em favor dessas classes, que, por sua vez, estão no dever de não compromettar, com quaesquer demasias, os interesses nacionaes, maxime em hora como esta, quando o Brasil se acha em pleno estado de guerra.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

Situação geral da atmosphera ás 9 horas de hontem. O centro do anticyclone sobre a região SE do continente estendeu-se lentamente para o norte. Toda esta area de altas pressões foi deslocada ligeiramente para léste pela depressão do interior.

Na Argentina, nada de vulto a salientar. O barometro eleva-se no extremo sul do continente. A temperatura média da capital, no dia 8, foi 24,3, ou 1,°1 abaixo da normal.

Probabilidades do tempo das 16 horas de hontem ás 16 horas de hoje:

Estado do Rio *(previsão geral)—Tempo, em geral instavel; trovoadas locaes; temperatura, estavel.*

Districto Federal—*Tempo, em geral instavel, podendo tornar-se mão e apresentar melhoras passageiras; ainda sujeito a trovoadas locaes; temperatura, estavel; ventos, normaes, preponderando os do quadrante sul.*

Tendo faltado ao Observatorio mais de 50 o/o dos despachos meteorologicos, as previsões, hontem formuladas, não podem apresentar as usuaes probabilidades de acerto.

Edição de hoje: 12 paginas.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem um telegramma do Dr. Bricio de Araujo, governador do Maranhão, communicando haver sido installado solemnemente o Congresso Legislativo do Estado, perante o qual leu a sua mensagem.

Identico telegramma recebeu S. Ex. da mesa do referido congresso.

Do presidente do Congresso Legislativo do Paraná recebeu o Sr. presidente da Republica um telegramma communicando haver sido votada pela mesma assembléa uma moção de apoio e solidariedade ao governo federal, em face da situação internacional.

Ao Sr. presidente da Republica apresentou-se hontem, por motivo de sua recente promoção, o general Emygdio Ramalho.

Roosevelt.

Deu-nos o telegrapho, nestas ultimas quarenta e oito horas, a noticia de ser grave o estado de saude do grande estadista norte-americano, que é Theodor Roosevelt. Uma infecção em um dos ouvidos põe em perigo a vida deste homem formidavel, magnifico expoente da vitalidade norte-americana, que atravessou os ardentes areaes da Africa á caça de animaes os mais ferozes, e atravessou o desconhecido sertão brasileiro ao lado do intrepido Rondon, com fins os mais benemeritos de exploração scientifica.

Oxalá não se verifiquem os máos presagios que o despacho autorizava a se formular, entre receio e magua. Porque o grande campeão da liberdade e da justiça, que se poz tão abnegada e decididamente em propaganda pelos principios de humanidade que o mundo conquistou, contra o flagello do barbarismo militar allemão, é uma dessas figuras, que tem, nesse momento, a attenção universal sobre a sua personalidade, esperando della todos os esforços de que ella é capaz para que se intensifique cada vez mais a reacção do mundo contra o prussianismo aterrorizante dos reis, imperadores, principes, duques e mais nobres da confederação allemã, que têm no kaiser a estrella, que os orienta na vida, a causar a maior desgraça ao planeta em que habitamos.

Attingido, em um comicio, ha tempos, pela bala de um teuto, Roosevelt, o intrepido coronel de "roughriders" da campanha de Cuba, o vigoroso escriptor da "Vida intensa", o homem de acção prompta e decisiva, o democrata, por assim dizer, visceral—é bem o expoente da America livre a combater o prussianismo estupidamente avassalador, a pretender dominar a ferro e a fogo.

Oxalá Roosevelt não venha a succumbir desta feita e possa ser testemunha do fim dessa hecatombe, que deixa exhaustos todos os povos e todos os paizes, fim para o qual contribuiu efficientemente, procurando apressal-o com a collaboração americana aos soldados da alliança sagrada dos que se batem pela evolução da humanidade dentro dos altos principios do direito em que as armas cedem á justiça e os desejos inconfessaveis aos compromissos e aos deveres.

Em visita ao Sr. ministro das relações exteriores, esteve hontem, pela manhã, no palacio Itamaraty, o Sr. Romulo Náon, embaixador da Republica Argentina em Washington.

O Sr. ministro das relações exteriores fez-se representar no embarque do embaixador argentino, Sr. Romulo Náon, pelo Dr. Gustavo de Aguilar Pantoja, do seu gabinete.

O Sr. ministro do interior remetteu, devidamente cumprida, ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul, a carta rogatoria expedida das justiças de Sant'Anna do Livramento ás do Uruguay, no interesse de uma cobrança de divida a favor de Mario Unos e contra Sicuza Lessa Unos.

Ao commandante da brigada policial o Sr. ministro do interior declarou que foram approvadas as tabelas de distribuição de dictas aos doentes do hospital, distribuição de forragens, ferragens e curativos de animaes e a de generos que devem constituir a etapa das praças arranchadas, a vigorar no corrente anno.

Ao governador do Estado do Maranhão o Sr. ministro do interior devolveu a carta precatoria que acompanhou o officio de 29 de dezembro ultimo, do secretario de justiça e segurança publica, dirigida pelo juiz municipal da comarca de Caxias ao juiz da provedoria desta capital, para citação de Raymundo Nonato de Almeida, a qual deverá ser directamente remettida pelo juiz deprecante ao juiz deprecado, visto como só transitam pelo Ministerio da Justiça as precatorias dirigidas ás autoridades estrangeiras.

Rio Branco.

Passa hoje o 6° anniversario da morte de Rio Branco, cuja figura dominadora enche cada vez mais as paginas da nossa historia.

Mesmo no pleno esplendor da sua utilissima e gloriosa vida, o grande brasileiro se tinha tornado um verdadeiro idolo. E a sua incommensuravel grandeza vem exclusivamente do facto de ter sido elle, na sua época, o nosso typo mais representativo, o mais alto e legitimo expoente das aspirações e do modo de sentir de todo um povo.

Plenamente consciente do valor do seu paiz, conhecendo-lhe profundamente a historia e visionando-lhe o seu maravilhoso futuro, Rio Branco foi um dos mais formidaveis obreiros do engrandecimento nacional.

Foi elle o brasileiro que, na phrase lapidar de Felix Pacheco, *mais terras conseguiu dar a estes céos*. E, de facto, augmentando o nosso patrimonio territorial pelo emprego exclusivo das armas do direito e conseguindo pacificamente fixar de um modo definitivo as nossas fronteiras, Rio Branco fez um Brasil maior, ao mesmo tempo que prestou o mais decisivo serviço á consolidação dos idéaes de paz no continente americano.

A passagem dos annos apenas intensifica o culto de Rio Branco em todos os corações.

Estiveram hontem no gabinete do Dr. Carlos Maximiliano, ministro do interior, o senador Epitacio Pessoa, os deputados José Maria Tourinho e Joaquim Palma; Gustavo Dadt e os Drs. Alvaro Alvim e Octavio Kelly.

O Sr. ministro do interior indeferiu o requerimento de Edmundo de Almeida e Albuquerque, em que pedia fosse declarada idonea a Escola de Direito, Pharmacia e Odontologia do Rio de Janeiro.

As grandes promoções.

Escrevem-nos:

"No Brasil as promoções se fazem á medida que se vão verificando as vagas no exercito e na armada.

Isso faz que, graças a Deus, nunca nos faltem os generaes de divisão e de brigada, os coroneis e majores, em numero correspondente ao preceituado na lei, ainda que não haja divisões, brigadas, regimentos e batalhões para serem commandados por todos os generaes, coroneis e majores do nosso exercito.

Acontece tambem que as promoções se verificam em regra na primeira quarta-feira a contar do dia das vagas; e como em geral cada official se julgue com mais direito á promoção por merecimento e até por antiguidade, o tempo reservado ao ministro e ao presidente da Republica para estudo dos papeis e documentos dos candidatos resulta insufficiente e póde dar logar a clamorosos actos de injustiça.

Melhor fôra talvez adoptar o systema seguido na Allemanha e em outros paizes, de onde podemos, neste particular, colher lições e exemplos. Na Allemanha ha apenas as grandes promoções annuaes, com excepção dos casos estrictamente necessarios e imprevistos, em beneficio da classe. Nesse dia fazem-se todos os preenchimentos das vagas verificadas durante o anno.

Esse processo tem duas grandes vantagens. Em primeiro logar dá ao governo o tempo necessario para estudar os documentos que devem servir de base ao direito de accesso, e em segundo logar as promoções feitas de uma vez só trazem grande economia aos cofres publicos, pois estes deixam de contribuir durante dias e mezes com as differenças resultantes do espaço de tempo durante o qual não são feitas as promoções.

Não deixa de ser realmente um pouco chocante não passarem os despachos das pastas militares de decretos de promoções semanaes, parecendo impossivel que todas as semanas se possam dar tantas vagas no exercito e na marinha.

Emquanto o ministro e o presidente ficam livres de estar a redigir decretos dessa natureza, sobram-lhes tempo e vagar para cuidar dos outros assumptos de natureza militar muito mais urgentes e indispensaveis do que este de promover um official para desgostar dezenas e provocar protestos dos que se reputam preteridos illegalmente.

De resto as grandes promoções annuaes feitas em regra após as grandes manobras, quando, portanto, os officiaes puderam apresentar provas da sua competencia profissional, dão a esses actos do governo um enorme prestigio e uma solemnidade em verdade imponente."

O Sr. ministro do interior accusou o recebimento do officio do presidente do Estado do Paraná, em que communicava a nomeação dos engenheiros civis Candido Ferreira de Abreu, João Moreira Garcez e Francisco Gutierrez Beltrão para acompanharem os trabalhos da commissão demarcadora dos limites entre o dito Estado e o de Santa Catharina, dando conhecimento das nomeações ao chefe da commissão.

Estão nomeados: o capitão de mar e guerra Emilio Julio Hess, para director das officinas de construcções navaes do Arsenal de Marinha; os capitães de corveta Americo José Cardoso, Ayres de Carvalho e Marcolino Alves de Souza, respectivamente, para director da Imprensa Naval, immediato do tender "Ceará" e navio-mineiro "Carlos Gomes"; o capitão-tenente Aristides Chlorindo Fialho, para ajudante de ordens do director da Escola Naval de Guerra, e o capitão-tenente engenheiro machinista Eduardo Coelho da Silva, para perito do deposito naval do Rio de Janeiro.

Foi hontem desarmado e entregue ao Lloyd Brasileiro o transporte de guerra "Sargento Albuquerque".

A' marinha de guerra, o Lloyd entregou o ex-allemão "Palmares", que na proxima quarta-feira será armado em cruzador-auxiliar, devendo passar a chamar-se "Belmonte".

O capitão de fragata engenheiro naval Alberto Frederico da Rocha, foi nomeado para fiscalizar as obras do Ministerio da Marinha, entregues á industria particular, sendo dispensado dessa commissão o capitão de mar e guerra engenheiro naval Emilio Julio Hess.

O valor de uma idéa.

Seria um trabalho talvez curioso estudar os nossos homens politicos através de suas idéas. As idéas de um homem politico são como as vistas da marmota de certo macaco.

Era uma vez reinava nos dominios dos bichos uma profunda tristeza collectiva. Por que? Não nos contam as chronicas zoologicas o motivo daquella generalizada melancolia dos irracionaes.

O certo é que o macaco teve uma idéa: divertir-se á custa dos companheiros. E annunciou uma grande sessão de marmota ao ar livre. Todos os bichos reuniram-se e tomaram posição em face da projecção. O macaco fez uma gatimonha com uma vela accesa dentro de uma lata de kerozene vasia com um burraco no fundo e ia dizendo:

— Meus senhores, ides agora contemplar uma vasta extensão da Côte d'Azur...

— Agora é o carnaval, o famoso carnaval de Nice. Eis lá vem o rei do carnaval.

— Agora a apotheose da rainha das virtudes: é uma "midinette" de Montmartre...

O urso, o compadre leão, a comadre onça, o prestimoso camelo, o pachorrento elephante, todos os bichos declararam que nada viam. E realmente, não podiam ver nada, pois tudo aquillo não passava de uma farça do macaco.

Mas o perú, um gordo perú de boa roda, inflou o papo e, arrastando as asas com grande "pose", quiz mostrar ser superior, em intelligencia e capacidade de apprehensão, a todos os bichos juntos:

— Homem! Eu cá sempre estou vendo alguma coisa... Vi um trecho da praia e vislumbrei alguns mascarados e uma especie de procissão.

Os nossos homens politicos não são o perú da fabula nem se lhes hão de comparar os bichos do matto. O macaco, porém, teve uma idéa. Quantos politicos poderão ter uma idéa? Incapacidade? Incompetencia? Preguiça? Nada disso. Abnegação, ou melhor, abdicação. Os politicos habituaram-se a ter um governo para pensar por elles, para agir por elles. Elles não querem saber de pensar; querem concordar com o que pensarem os governos.

Vejamos um pequeno exemplo. Ha muitos annos que se liquidou no Ceará uma influencia politica muito curiosa: a do Sr. Thomaz Cavalcanti.

Durante muitos annos foi elle deputado e apenas se celebrizou por uma coisa: pela sua famigerada emenda suppressiva da nossa legação junto á Santa Sé. A sua fertilidade parlamentar não rendeu mais. E' certo que uma vez se pegou (de palavras e apartes) com o Dr. David Campista. Este eminente parlamentar dizia com aquelle seu ar de troça e a proposito da emenda do Sr. Thomaz Cavalcanti:

— Senhores, tambem eu sou positivista.

— Mas nunca leu Augusto Comte, atalhou o Sr. Thomaz Cavalcanti, cerrando a seguir os olhos e balouçando o busto com um ar de quem tinha "esmagado" o orador.

— Nunca o li, retorquiu Campista, e Deus me livre de o ler, para não acontecer commigo o que tem acontecido a muita gente digna de certo de melhor sorte: ler, não entender e ficar fanatico.

Lembraram-se agora de chamar novamente á actividade parlamentar o Sr. Thomaz Cavalcanti.

Isso dito assim parece que temos ogerisa gratuita ao conspicuo leitor de Augusto Comte. Ai de nós! Queremos apenas assignalar que os nossos politicos andam tão faltos de idéas que foram chamar á quietude da reforma o digno parlamentar, só porque elle se sobresaiu a todos, tendo uma idéa: a suppressão da legação junto ao Vaticano...

Tendo o titular da marinha resolvido franquear a entrada e saida do porto do Rio de Janeiro, antes de apparecer, e depois de desapparecer o sol, emquanto a claridade do crepusculo for sufficiente ao reconhecimento da identidade dos navios, o Sr. ministro da guerra deu sciencia dessa resolução ao commando do 1° districto de artilheria de costa.

Foram exonerados: o capitão de fragata Alberto Frederico da Rocha, de director das officinas de construcções navaes do Arsenal de Marinha, e o capitão de corveta Ayres de Carvalho, de immediato do navio-mineiro "Carlos Gomes".

O Brasil na grande conflagração

—o—

Chegaram a Inglaterra a missão naval e a turma de aviadores

LONDRES, 9 --- (P) --- A missão naval brasileira chegou a esta capital.

LONDRES, 9 --- (P) --- Chegaram a Liverpool os aviadores navaes brasileiros.

VIDA ALHEIA

Eu estava ante-hontem na cidade á hora do diluvio. Conversava com dois amigos na Galeria Cruzeiro, quando as primeiras bátegas retiniram nos vidros e estalaram no asphalto. O tempo fechou immediatamente e, quando cuidámos de recolher a penates, os bondes, refractarios á fluctuação, haviam cessado o trafego. Cuidavamos, todavia, que os Niagaras do Infinito não despejariam por mais de uma hora as suas colossaes torrentes, e mergulhámos resignadamente numa acerrima disputa sobre a criação intensiva da minhoca, como vehiculo do saneamento da baixada fluminense.

Entretanto, haviamos esgotado inteiramente o assumpto, haviamos mesmo arrancado das nossas furiosas controversias um principio immanente sobre a selecção artificial das gordas minhocas sanitarias, que agem sobre o paludismo, a ankilostomiase e a doença de Chagas com a mesma decisão de saneabilidade do eucalyptus e da quina—e o temporal desfeito augmentava assustadoramente.

A escavação scientifica nos minhocaes do sub-solo da baixada estabelecêra insidiosas relações entre a minhoca-isca e o alimento-peixe, dando em resultado uma fantastica repercussão famelica em nossos estomagos, em cuja vacuidade bramavam os trovões do appetite reclamando combustivel. Resolvemos, então, abalar para casa de automovel. Eram 7 1|2 horas dadas. A Galeria transbordava de gente e de agua. Os vidros, incapazes de resistir á violencia do "pampeiro", filtravam regaladamente a chuva. A rua de S. José era uma Guanabara em miniatura. O hotel Avenida ameaçava sossobrar. Aos fundos, entestando com a estação dos bondes de Santa Thereza, bramia, encapellado, um verdadeiro mar. Pouquissimos automoveis se aventuravam na crista das vagas.

Moramos os tres nas paragens remotas de Botafogo e deliberámos affrontar o cataclysma, abandonando os filtros da Galeria Cruzeiro, pois era esse o unico meio de chegar á temeraria probabilidade de encontrar um automovel remettido expressamente pela Providencia Divina. Perdemos amor, portanto, aos chapéos de palha e ao calçado e ganhámos o largo.

Começava cruelmente a nossa inconcebivel peregrinação:

—Olá, "chauffeur"! Abra esse automovel!

—Está enguiçado.

Marchámos sob a tormenta.

—Traga o automovel, homem!

—Não posso. Estou enguiçado.

Reencetámos a prova amarga.

—Cá está um. Leve-nos a Botafogo!

—Impossivel. O raio do carro enguiçou!

Molhadissimos, investimos de novo contra a rajada.

—Homem, aproxime o carro!

—Não póde ser. Enguicei!

Um de nós, mais imprudente, rugiu, em plena fuzilaria de relampagos, um—raios nos partam! Proseguimos. Percorrêmos a immensa enfiada de automoveis que ia da casa Levraud á rua Larga. Os que não estavam "enguiçados", eram particulares. Infamia do destino! Nada mais tinhamos a perder. A roupa, o chapéo, os sapatos eram papas, mingáos, coisas derretidas e pegajosas. Instinctivamente, rodámos nos calcanhares e encetámos o regresso a pé, da cidade á raiz do Corcovado. O mais feliz dos tres martyres morava mais perto: na rua Real Grandeza. Repalmilhámos a Avenida, tomámos o Passeio Publico no designio de ganhar o largo da Lapa. A rua do Passeio era um golfo, onde já circulavam botes.

Sem salva-vidas, recuámos, contornámos o Passeio, pela ilharga do Monroe, mettemo-nos pela avenida Beira-Mar. De espaço a espaço, apontava ao longe um pharol de automovel. Precipitavamo-nos, num berro desvairado:

—Pára!

—Occupado!—latia o "chauffeur".

Dentro, estridulavam gargalhadas. Aquelles bandidos, bem agazalhados,

tripudiavam sobre o nosso liquido infortunio! Marchavamos sempre. Cinco, dez, vinte automoveis "enguiçados". Outros tantos occupados. Galgámos o cabo da Gloria. Remontámos o promontorio do Russell. Passámos a ponte do Cattete e iamos buscar a enseada do largo do Machado, quando, ao nosso pára! collectivo e retumbante, um infamissimo automovel desconjuntado, um Ford anterior á idade da pedra lascada, dignou-se de ancorar e acolher-nos sob o seu esburacado tecto. Iamos, emfim, reganhar o domicilio em paz e salvamento. Mas o carro não seguia. Alarmámo-nos:

—Que é isso, "chauffeur"? Enguiçaste?

—Não. O pagamento é adiantado...

—Adiantado? E o taximetro?

—Taximetro? Não regula nestas occasiões... A viagem custa réis 20$000!

—Miseravel!

Um dos naufragos do meu bando sabe guiar lancha a gazolina. Propoz logo tomar conta do auto, emquanto nós outros projectariamos o "chauffeur" na bahia. O alvitre era violento. Resistimos. E praguejantemente pagámos... O carro navegou a 1|4 de milha á hora, entrou no estuario da Avenida da Ligação e dispoz-se a affrontar o oceano em que se transformara a praia de Botafogo. A marcha foi consideravelmente diminuida. Finalmente, ao defrontar com a rua Marquez de Olinda, parou a jangada.

—Que é isso, homem!

O "chauffeur" teve um riso aparvalhado:

—Enguiçámos!

Que remedio? Com agua até os hombros, vencemos penosissimamente o trecho que nos separava da rua S. Clemente, mais caudaloso que o Amazonas. Investimos a barra. Pouco adiante, um dos nossos enguiçou, caindo num boeiro aberto. Içámol-o a custo e proseguimos. A' meia noite deixavamos á sua porta, como um trapo humano, o desgraçado da rua Real Grandeza. Quando transpuz o meu limiar, o gallo do vizinho, que canta inicialmente ás 2 horas, cantava regalado, no calor do poleiro.

Entrei ás cegas. A casa estava mergulhada em trevas.

—Que é isto?

—A Light diz que a luz enguiçou...

Tive uma syncope benemerita e opportuna. Meu somno foi povoado de pavorosos pesadelos, em que predominava D. Enguiço com todas as pennas, azas e esporões da urucubáca...

Fortunio.

P. S.—A proposito:—acreditam os senhores que o carnaval enguiçará?—F.

Foram mandados servir, por conveniencia do serviço, os intendentes 1[os] tenentes Fernando Nogueira de Barros, no 57º batalhão de caçadores, e João Pedro Vicensio, no 1º regimento de cavallaria, e 2[os] tenentes José Nery de Oliveira Araujo, no 4º corpo de trem, e Severo Tancredo Rondon, no 1º grupo de obuzes.

Nacionalismo e civilização.

O Sr. Mario Villalva, conhecido poeta paulista, parece vai trocando a poesia lyrica pelas preoccupações mais vastas e mais complexas das sciencias moraes e especulativas, a philosophia da historia, a sociologia e a politica. O seu ultimo poema, uma bella triologia — "O Cyclo das Illusões"— já indicava que o poeta não encontrava mais encantos para o seu espirito nas regiões serenas da arte pura. Tudo illusões ahi: um mundo esteril, vasio, sem calor, sem vida, povoado de fantasmas... E o poeta faz-se pensador e penetra nas espheras das mais altas e complexas cogitações da sociologia e das suas applicações objectivas, a politica. Ahi elle julga, acaso, achar um mundo mais fecundo, mais cheio, mais movimentado, mais vivo, povoado de realidades...

O poeta fala uma lingua, embora elevada e nobre, simples, espontanea, sem rebuscados e retumbancias condoreiras. Por isso, a poesia do Sr. Villalva é realmente linda e intelligivel e toda a gente lê com prazer os seus poemas e canções, comprehendendo, sem esforço, as emoções e impressões que elle busca suscitar e communicar aos seus semelhantes. O pensador de agora, semeador de idéas, propagandista de soluções philosophicas, orador e conferencista, usa uma lingua, a despeito de persuasiva e eloquente, tambem simples, espontaneas, sem arrebiques complicados e sem altisonancias artificiosas. Por isso mesmo tambem a oratoria do Sr. Villalva é attrahente e facil de ouvir e entender.

No ultimo sabbado, antes do café que o Centro Paulista offerece, á noitinha, aos seus amigos, e depois que as virações da tarde arrefeceram a canicula do dia abrazador, o Sr. Villalva, no grande salão do club paulista, fez a sua esperada conferencia sobre o "Nacionalismo e a civilização". Foi uma palestra despretensiosa com um auditorio numeroso, variado, e todavia muito selecto, que o ouviu muito interessado, sob a presidencia dos Srs. senador Ellis, Dr. José Custodio Alves de Lima e coronel Rocha Lima. O Sr. Villalva disse as suas esperanças e alegrias patrioticas pela revivescencia que ora se nota, entre nós, dos sentimentos de nacionalismo e patriotismo, que vão despertando o espirito de civismo, que parecia morto em nossa terra. A guerra, que ensanguenta e vai arruinando o mundo todo, fez resurgir o espirito de nacionalidade e o sentimento de patria, por toda a parte. Elle se rejubila por que o salutar movimento tenha ganho o Brasil inteiro, e espera e augura delle immensos beneficios para a definitiva constituição do paiz nos moldes mais adequados ao seu genio nacional e ás peculiaridades do meio em que evoluimos.

O nacionalismo que préga e defende como a força capaz de fazer do Brasil um aggregado homogeneo de interesses, idéas e sentimentos communs a todo o povo, formando assim uma verdadeira patria, qual ainda não somos integralmente, não é inimigo da civilização, força intelligente de aggregação dos povos sem a destruição das nacionalidades, das raças, das patrias, em uma palavra. O nacionalismo que o Sr. Villalva propugna, como o idéal particular de cada nação, não é incompativel com a civilização, o idéal commum a todas as nações, porque o nacionalismo, bem comprehendido, nem é o isolamento dos povos, nem é o jacobinismo intolerante e egoista, nem é a xenophobia, o odio estupido ao estrangeiro.

Ao contrario, a sociedade das nações, cuja constituição se annuncia como a conquista moral, social e politica mais alta da conflagração actual, só será possivel, estavel e duradoura e só poderá realizar o escopo generoso da paz permanente com a abolição definitiva das guerras, se fundar-se no direito, na justiça e na liberdade, isto é, se for constituida de nações solidamente organizadas, de verdadeiras patrias, socialmente, economicamente e politicamente livres e independentes. O Brasil para o Sr. Villalva, na hora decisiva que o mundo atravessa, precisa fazer-se uma nação realmente independente, uma verdadeira Patria forte, e, para isso, precisa de disciplinar e educar o seu nacionalismo, para contribuir, assim, como uma força effectiva da civilização nova que rebenta desta guerra e se ha de cimentar no sangue derramado e nas ruinas accumuladas pela lucta actual das nações.

O Sr. Villalva se alista e toma o seu posto de combatente no movimento fecundo de nacionalismo que o momento impõe aos nossos espiritos patrioticos e esclarecidos como o programma capital da nossa politica na actualidade. Fazer deputados, senadores e presidentes para o Brasil não é o interesse supremo destes dias. Este supremo interesse está em fazer-se uma patria para os brasileiros. E, traçando em theses succintas o programma do nacionalismo, qual o comprehende, exora toda a gente de coração e de espirito a que o enfeixe e condense no coração e no espirito, com um dogma religioso, no seu lemma cordial: "a Fé viva, a nossa Fé, a Fé patriotica nos destinos da nossa raça e na grandeza da nossa patria."

Terminada a palestra, depois do café, generalizou-se a prosa. E o Sr. Villalva, que tinha sido muito applaudido, passou a ser vivamente discutido.

E' muito possivel que o pensador, que julga ter abandonado de vez os seus sonhos de poeta e acredita ter penetrado no mundo objectivo e positivo das realidades palpaveis e tangiveis, esteja, na verdade, a sonhar sonhos mais vãos, entretecidos de illusões mais enganadoras. Entretanto, já é alguma coisa, já é, de certo, muita coisa ter conseguido suscitar idéas e ter feito pensar um momento, sobre altos e nobres themas, a algumas duzias de ouvintes, intelligentes e cultos, dos melhores que se pódem reunir na grande e linda capital carioca, como em qualquer outra grande cidade civilizada do mundo...

Pelo commandante da 5ª região militar foi nomeado auxiliar do instructor do Gymnasio Federal, sem prejuizo das suas funcções de instructor do Patronato de S. Vicente de Paulo, o 2º sargento Flavio de Oliveira Alencar.

Hypocrisia desnecessaria.

Um telegramma de Alagoas nos dá a noticia de que o partido democrata celebrou uma reunião para tomar conhecimento da renuncia do coronel Clodoaldo da Fonseca á indicação do seu nome para uma cadeira na Camara Federal. Accrescenta o mesmo telegramma que o directorio do partido resolveu conformar-se com a renuncia, bem como não apresentar candidato para a vaga que assim se abre, pleiteando apenas, além da senatoria, quatro logares na Camara.

O partido democrata é, eleitoralmente, o mais forte de Alagoas. E, á primeira vista, parece que é de grande abnegação deixar dois logares aos adversarios, num momento em que vai de vento em popa o criterio das chapas completas...

Trata-se, porém, simplesmente de uma manobra do Sr. Fernandes Lima, o famoso e truculento politicão alagoano.

Porque o Sr. Clodoaldo não se limitou a desistir, pelo mais nobre dos motivos, preferindo, com o Brasil em guerra, o seu logar nas fileiras a uma cadeira na Camara. Teve esse gesto, desejando que elle aproveitasse ao Sr. Alvaro Paes.

Além de reaes serviços prestados ao seu Estado, o Sr. Alvaro Paes possue um espirito culto, serio, brilhante, tendo feito um nome respeitado como publicista, dedicando-se principalmente ao estudo dos nossos problemas de ordem financeira e economica.

Está claro que um homem do estofo moral e mental do Sr. Alvaro Paes não podia facilmente convir ao Sr. Fernandes Lima. D'ahi o seu fingido proposito de não apresentar candidato.

Estará, porém, o regulo alagoano convencido que o Brasil é um paiz de beocios? De norte a sul não é elle conhecido como um dos expoentes da politicagem atrazada e truculenta, feita dos mais ferozes appetites e que devasta os nossos sertões?

A sua hypocrisia era perfeitamente desnecessaria. Podia, desde logo, declarar o nome que no peito escripto tinha, qual o correligionario a cuja insignificancia e incondicional submissão queria premiar.

Emquanto a politica estiver nas mãos de energumenos como o Sr. Fernandes Lima, é natural que ella tenha um invencivel horror do verdadeiro merito. E, como ninguem se deixa illudir, póde mostrar-se tal qual é, sem disfarces ou subterfugios de uma habilidade deploravel e de uma apparencia ridicula.

Por ter entrado hontem no gozo de 28 dias de férias, o general Silva Faro, commandante da 3ª divisão e da 5ª região militar, será substituido, interinamente, naquellas funcções, pelo general Abilio de Noronha, commandante da 5ª brigada de infanteria.

Foi hontem nomeado inspector de tiro e instrucção militar na região o capitão José Roberto Marques.

O Sr. ministro da guerra approvou a tabela dos adiantamentos mensaes para despezas meudas das diversas repartições, em 1918.

O Sr. ministro da guerra permittiu ao major Odorico Gomes de Senna Braga ir a Guarapuava por 30 dias.

Respondendo ao aviso do seu collega da pasta da guerra, solicitando a cessão da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra de um pyrometro pertencente á Casa da Moeda, o Sr. ministro da fazenda declarou-lhe que o referido estabelecimento não possue o apparelho referido.

De S. Paulo.

Ainda a dissidencia -- Dr. Gabriel Lessa e o 4º districto -- Organização de um partido social -- O manifesto do Dr. Carlos Botelho.

Em 7 de fevereiro.

Estão inteiramente confirmadas as noticias que transmittimos em carta e telegramma de 5 do corrente, relativamente á attitude da dissidencia. O "Estado de S. Paulo", conforme hontem antecipámos, abriu hoje a sua secção "Notas e informações" com as seguintes linhas:

"Tendo-se reunido, ante-hontem, á noite, em casa do Dr. Julio Mesquita, alguns membros da dissidencia, para deliberar sobre a attitude que deviam assumir nas proximas eleições federaes, ficou unanimemente resolvido que a dissidencia apresentasse candidatos pelos quatro districtos do Estado, um em cada districto: pelo 1º, o Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga; pelo 2º, o Dr. Prudente de Moraes Filho; pelo 3º, o Dr. Raphael Sampaio Vidal, e pelo 4º, o Dr. Julio Cesar Ferreira de Mesquita.

O Dr. Bueno de Andrada, que veiu do Rio especialmente para assistir á reunião, apesar das mais insistentes solicitações de todos os seus companheiros, terminantemente se recusou a aceitar que a sua candidatura fosse apresentada pelo 3º districto, que já tão brilhantemente representou, ou por outro qualquer, onde não lhe faltaria o mais dedicado apoio de todos os correligionarios. Sabemos que a recusa do Dr. Bueno de Andrada funda-se em motivos de ordem particular, que em nada alteram a sua perfeita solidariedade com os seus amigos politicos.

Antes do Dr. Raphael Sampaio Vidal, foi indicado pelo 3º districto o Dr. Francisco Alves dos Santos. S. Ex. escusou-se, allegando, como conhecedor que é, do districto em que reside, que, tendo a dissidencia resolvido comparecer ás urnas, a candidatura do Dr. Raphael Sampaio Vidal lhe parecia mais acertada. No 3º districto, predomina a lavoura, e o Dr. Raphael Sampaio Vidal distinguira-se, como deputado estadoal e como secretario da fazenda no ultimo quatriennio do Dr. Rodrigues Alves, pelo cuidado especial com que estuda as questões agricolas e pelo zelo com que sempre defendeu os interesses dos lavradores.

Foi objecto de breve discussão a apresentação de um candidato pelo 4º districto, por onde o partido republicano paulista apresenta chapa completa. O Dr. Julio Mesquita ponderou que a dissidencia tambem devia ter candidato nesse districto, quando para mais não fosse, para affirmar o direito de representação das minorias em todos os districtos. Tendo a reunião concordado com o Dr. Julio Mesquita, S. Ex. indicou o seu proprio nome para que, á volta delle se fizesse aquella affirmação.

Informam-nos que até o dia 15 deve ser publicado o manifesto de apresentação dos quatro candidatos."

O logar do 4º districto, o fechadissimo collegio eleitoral, será, pois, disputado pelo Sr. Julio Mesquita, que se propoz arcar com o peso de uma derrota reputada certa pelos proprios dissidentes.

Assim não pensa, porém, o Sr. Gabriel Lessa, o conhecido candidato a quem a fatalidade obriga sempre a retirar as suas candidaturas á deputação federal e estadoal.

Esta manhã, quasi 6 horas, liamos, emquanto aguardavamos o bonde, a nota do "Estado" acima transcripta, quando appareceu o Sr. Gabriel Lessa.

—Está confirmada a noticia da arregimentação da dissidencia? dissemos.

—Está sim, mas por que?

—Ora, porque a noticia propalada era verdadeira.

—Nada disso.

—?

—Explico: o Julio Mesquita resolveu-se a disputar a eleição pelo 4º districto, porque eu abri mão da minha candidatura.

—Como?

—E' isso mesmo. Procurei o Julio, scientificando-o da minha resolução e dizendo-lhe que estou prompto a trabalhar por elle.

—E tem elementos?

—Ora se tenho! Eu estava eleito: 5.800 contados, votos que passarão para o Julio.

—Se é assim...

—E' assim, póde acreditar. Devo dizer, porém, que não sou dissidente, mas, como sabe, a vingança é o prazer dos deuses.

E proferindo, com emphase, estas ultimas palavras, Gabriel Lessa tomou o bonde com destino á estação da Luz.

* * *

Ainda a proposito da attitude assumida pelos membros da dissidencia, ouvimos hoje, rapidamente, illustre membro dessa agremiação se o seu comparecimento no pleito do 1 de março não era o primeiro passo para a organização de um partido politico.

—E', de facto, o primeiro passo para a organização de um partido. Este assumpto foi ventilado na reunião do dia 5 e, talvez, largo diremos no manifesto a ser publicado.

—E o seu programma?

—Não será um partido politico, pois os partidos politicos já não estão em moda e mesmo porque elles são de duração problematica.

—Nesso caso...

—Será um partido com programma economico e social. Na Inglaterra não temos o partido trabalhista? Na França não temos o partido socialista? Por que não havemos de organizar um partido social em São Paulo?

A evolução que se está operando no velho mundo não poderá deixar de ter a sua repercussão no Brasil, que carece de uma democracia de verdade. Prepararemos o terreno para, em occasião opportuna, lançar as bases da nova organização partidaria que, como disse, não será politica no sentido estricto da palavra.

—E no manifesto proximo nenhuma allusão a isso?

—Serão expostas, talvez, as idéas geraes.

E ahi está mais um "furo" para os leitores do "Paiz".

* *

Foi publicado hoje o manifesto com que o Sr. Carlos Botelho se apresenta ao eleitorado do 2º districto. E', como verão os leitores em outra parte desta folha, um documento cheio de idéas, digno do nome do seu signatario que, como secretario da agricultura no governo Tibiriçá, prestou a S. Paulo inolvidaveis serviços. O mesmo programma que desenvolveu quando membro do executivo paulista, tenciona desenvolver no Monroe, se para lá o enviarem os eleitores do 2º collegio. De todos os manifestos até hoje publicados pelos differentes candidatos avulsos, o do Sr. Carlos Botelho é, talvez, o unico que mereça esse nome. A impressão por elle causada nos meios politicos e sociaes foi excellente, tendo-se feito commentarios muitos lisonjeiros ao seu autor.

O Sr. Botelho, repetimol-o hoje mais uma vez, tem a sua eleição segura.

E outra coisa não se podia esperar, pois, suffragando o seu nome, o eleitorado dará uma prova de reconhecimento ao administrador capaz e intelligente, a quem S. Paulo tanto deve.

Mario.

A Caixa Economica remetteu hontem para os cofres do Thesouro Nacional a importancia de 500:000$, saldo de suas operações.

Bafejado pela confiança popular, está o nosso importante instituto de previdencia desempenhando uma notavel acção no presente momento nacional, em que o principio da economia se impõe aos espiritos ponderados e reflectidos.

Carnaval na rua.

Não se póde dizer que o carnaval tenha, este anno, uma grande animação. As celebres batalhas preparativas da Avenida foram de desolador aspecto — por, que nada mais triste do que pouca gente a divertir-se, sentindo que não é bem a alegria estridente num momento de graves apprehensões, como o presente.

E' possivel, entretanto, que de hoje para amanhã tudo mude, e os dias gordos sejam realmente chabys de pandega. O nosso povo é essencialmente carnavalesco, e a unica coisa séria, dizem todos os jornaes; é o carnaval.

O nosso povo, porém, além de carnavalesco, é talvez dos mais intelligentes e dos mais sensiveis. Vê, como nenhum outro, o que é bom e é máo. E os preparativos dizem que o que elle acha máo, pelo desanimo sorumbatido das batalhas.

Teremos, nos tres dias, o delirio? As sociedades carnavalescas que, com o seu carnaval externo, emprestam á folia das ruas o brilho rutilante dos seus prestitos, resolveram não sair. Só os Tenentes farão um prestito civico, fazendo uma "quête" em favor da Cruz Vermelha. Esse sentimento fica-lhes muito bem, e só merece applausos.

Assim, o carnaval annuncia-se menos animado muito justamente. Terça-feira só apparecerá o prestito patriotico dos Tenentes. E, como se trata da Cruz Vermelha Brasileira, e conhecemos bem as generosas intenções dos bravos Tenentes, é que lembrariamos á sua digna directoria uma forte vigilancia contra os "penetras" de saccola — desses sujeitos que pedem para a propria algibeira, e que, aproveitando-se da confusão, lesem os creditos dos Tenentes, dêm prejuizo á Cruz Vermelha e embacem os transeuntes, desviando as esportulas para o proprio bolso.

Estamos certos que não só os Tenentes, como a directoria da Cruz Vermelha, procurarão policiar esse caso bem — para evitar os desvios das moedas.

Pelo Tribunal de Contas foram julgadas idoneas e sufficientes diversas fianças prestadas por varios funccionarios federaes nos Estados.

O Sr. ministro da fazenda, attendendo ao pedido feito pela Directoria de Estatistica Commercial, recommendou ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul que observe ás repartições aduaneiras do Estado que os despachos a que estão obrigadas a remetter áquella directoria são apenas os relativos a mercadorias saidas do dito Estado para o estrangeiro, quer por via maritima ou fluvial, quer por via terrestre, excluidas, portanto, as saidas para outros Estados, devendo taes documentos trazer mencionado, no caso de mercadorias saidas para o exterior, o nome do paiz, onde estiver localizada a cidade ou estação, devendo ainda taes despachos ser enviados semanalmente á referida directoria, com numeração usual e seguida, acompanhadas de um officio declarando o numero de documentos encaminhados e sua numeração.

O Sr. ministro da viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a restabelecer, provisoriamente, quanto aos cereaes, a tarifa que antigamente vigorava na referida estrada.

AS ELEIÇÕES DE 1º DE MARÇO

O Dr. Octavio Kelly, juiz federal da 2ª vara desta capital, communicou pessoalmente ao Sr. ministro do interior que havia feito toda a distribuição de livros e mais papeis eleitoraes, dentro do prazo da lei, depois de trabalhar dia e noite com alguns auxiliares, fornecidos pelo Ministerio da Justiça.

O Dr. Carlos Maximiliano, ministro do interior, agradeceu, em nome do governo, o excellente serviço prestado por aquelle magistrado, a quem felicitou pelo exito completo do seu esforço.

Ao juiz de direito da comarca de Campo Bello, o Sr. ministro do interior expediu o seguinte telegramma:

"Respondendo vosso officio de 30 de janeiro ultimo, declaro que só se não entregam os titulos dos que se alistaram dentro dos 30 dias anteriores ás eleições de 1º de março vindouro."

Ao presidente do Estado de Minas, o Sr. ministro do interior dirigiu o seguinte telegramma:

"Em resposta vosso telegramma, dirigido presidente da Republica, cabe-me dizer-vos que solução dada por este ministerio á consulta do juiz de direito de Macahé, no Estado do Rio, não tem objectivo, que seria contrario ao espirito da lei, de privar do titulo os eleitores que se qualificaram dentro do prazo estipulado. Assim, todo aquelle que se alistou 30 dias antes das eleições de 1º de março, póde retirar seu titulo de eleitor e votar nessas eleições."

ARACAJU', 9 (A.) — O numero de eleitores em todos os municipios do Estado, é de 9.308.

A chapa governista é composta da seguinte fórma: João de Menezes, redactor do "Correio de Aracajú"; Manoel Nobre, redactor do "Jornal do Povo", e Deodato Maia, ex-chefe de policia. O quarto logar é disputado pelos ex-deputados Rodrigues Doria e Joviano de Carvalho, e pelo deputado Esperidião Monteiro e coronel França Mello.

THEREZINA, 9 (A.)—Embarcou hontem com destino ao extremo sul do Estado o Dr. Nogueira Paranaguá, que pleitea a sua eleição á senatoria federal.

—O "Jornal de Noticias", que obedece á orientação do marechal Pires Ferreira, lançou um manifesto assignado pelo mesmo senador, pelo capitão de fragata Gervasio Sampaio, por seis deputados estadoaes e outros, apresentando como candidato á deputado federal o engenheiro José Baptista.

Fazem-se aqui prognosticos optimistas sobre o exito de toda a chapa situacionista, a despeito da divergencia existente entre os partidarios do marechal Pires Ferreira.

— Repercutiu sympathicamente nesta capital a reacção a favor da candidatura do escriptor Coelho Netto á representação maranhense no Congresso Nacional.

A proposito desse assumpto o Dr. Hygino Cunha publicou hoje no "Piauhy" um artigo, em que faz enthusiastico appello ao povo é á situação dominante no Maranhão.

O Dr. Lucio Freitas tambem publicou hoje, no "Jornal de Noticias" um vehemente artigo sobre a retirada de Coelho Netto da chapa maranhense, e termina assim:

"O acto do Maranhão é tão repugnante, tão indigno como repugnante e indigno seria o nosso se tentassemos abandonar Felix Pacheco, o mestre da poesia nova no Brasil e o expoente maximo da nossa vida intellectual."

—O Dr. João Cabral, candidato a deputado federal, acha-se nesta cidade em missão commercial e politica, contando que a sua candidatura tem sido recebida com francas manifestações de sympathia.

S. S. está percorrendo o sul do Estado em propaganda da sua candidatura.

Ao seu collega da fazenda, o Sr. ministro da viação requisitou a distribuição de diversas quantias no total de 578:903$677 á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, para pagamentos de despezas feitas com serviços de construcção.

A poeira.

A cidade está cheia de poeira. As enxurradas da ultima enchente agradaram tanto á repartição de obras e á limpeza publica, que, de commum accordo, essas repartições resolveram deixar seccar a lama nas ruas, organizando mesmo ao lado dos passeios montes de barro. Resultado: poeira, uma poeira infernal.

Não terá a limpeza publica pessoal para, tres dias depois da enxurrada, dar um banho nas ruas principaes, pelo menos, e remover o barro? Talvez não tenha.

A limpeza publica tem sempre os empregados em atrazo, ha varios annos. Falta mesmo gente. E em toda parte do mundo, quando se dão desses accidentes: enchentes, nevadas, etc., a municipalidade contrata por dia o numero de trabalhadores a mais necessarios á limpeza das ruas.

Aqui, porém, como ninguem se queixa, e o municipe só fala contra os impostos — dentro de oito dias ainda haverá poeira e barro aos montes.

Com um elemento a mais: os confetti do carnaval. Teremos poeira fantasiada.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao consultor geral da Republica, pedindo-lhe emittir parecer a respeito, o processo relativo ao requerimento de Affonso Ramos Gomes, 1º escripturario da Caixa de Amortização, solicitando reconsideração do despacho em virtude do qual elle e o ex-agente fiscal da producção do sal, Rozendo Garcia Rosa, foram intimados a recolher aos cofres publicos a quantia de 1:341$, paga ao ultimo, por ordem do requerente, ao tempo em que exercia o cargo de delegado fiscal no Estado de Sergipe.

O Sr. ministro da viação autorizou a Directoria Geral dos Correios a pôr á disposição do Ministerio da Agricultura o agronomo Juvenal Pinheiro Marques Canario, funccionario daquella repartição, que, por portaria de 31 de janeiro ultimo, foi nomeado em commissão para exercer o cargo de delegado do serviço de combate á lagarta rosea, no Estado do Piauhy.

O titular da pasta da viação mandou remetter ao procurador criminal da Republica, para os devidos fins, cópia authentica do processo instaurado na Directoria Geral dos Correios, sobre a subtracção do registrado n. 712, contendo 5.500 francos, procedente de Paris e endereçado a Raoul Canzard, de que é accusado o ex-estafeta da referida directoria Arthur Drummond de Azevedo Soeiro.

Por portaria do Ministerio da Viação, foram concedidos 90 dias de licença, com ordenado, para tratamento de saude, ao estafeta de 2ª classe, addido, da Repartição Geral dos Telegraphos, Marcos Gregorio Damasceno.

O Sr. ministro da viação solicitou providencias ao seu collega da fazenda, no sentido de serem transferidos á jurisdição do Ministerio da Agricultura, conforme pediu o respectivo titular, os proprios nacionaes em que funccionam as estações meteorologicas de Quixeramobim e Caetité, no Estado do Ceará.

A purificação do sal brasileiro

O Sr. ministro da agricultura, justamente impressionado com o encarecimento e já agora quasi absoluta carencia do sal de Cadiz, empregado nas xarqueadas do sul, que suspenderão os trabalhos por falta desse producto, conservador indispensavel á industria de salga, commetteu aos Drs. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica, e Alfredo de Andrade, professor da secção de chimica do Museu Nacional, o estudo de meios para purificar o sal brasileiro, adaptando-o a esses fins.

Desde dezembro esses profissionaes, technicos experimentados na materia, se empenharam em estudos previos, isoladamente nos laboratorios do Museu e Instituto de Chimica, e de concerto se entregaram a investigações de pequeno porte, que os orientassem na questão. Para as experiencias em larga escala e verificação do exito industrial dos resultados de laboratorio a que chegaram, seguem esses technicos, por ordem do Sr. ministro, para Cabo Frio, hoje, afim de convenientemente as porem em pratica.

O governo do Estado do Rio, assim que teve conhecimento dos propositos do Sr. ministro, se promptificou a recommendar ás autoridades de Cabo Frio, todo auxilio possivel á missão dos representantes do Ministerio da Agricultura com a qual tem tudo a lucrar o Estado.

E' pensamento do Sr. ministro, terminados os trabalhos e encontrado o melhor e mais simples meio de obtenção do sal puro, typo Cadiz, diffundil-o pelos interessados, divulgando-o pelo maior numero possivel, no fito de evitar monopolios.

Ficaremos com essa resolução do Sr. ministro da agricultura, não só livres das aperturas do momento, como ainda libertos, de futuro, da importação de productos que nos drena annualmente para o exterior mais de seis mil contos de réis.

O Sr. ministro da viação mandou abonar gratificações addicionaes de 10 o|o aos seguintes funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil: Raymundo Ladislão Duarte, José da Silveira, Joaquim Ferreira, Arthur de Andrade Siqueira e Antonio dos Santos.

A reconstrucção de hydroplanos

Escrevem-nos do gabinete do Sr. ministro da marinha:

"A verdade sobre a reconstrucção de hydroplanos, confiada a uma officina allemã, no Sacco de S. Francisco, de que se occupa a "Noite" de hontem, é a seguinte:

Os hydroplanos soffreram durante os exercicios que fizeram em nossa bahia avarias de certa importancia nos fluctuadores, devido talvez á violencia dos choques a que ficam sujeitos no momento de iniciar e terminar o vôo.

O reparo a fazer seria a construcção de novos fluctuadores; para isso seria necessaria uma officina apparelhada e dispondo de material apropriado.

A unica nessas condições era a de Max Janke, que se empregava na construcção de embarcações para regatas, de que teve conhecimento o commandante Protogenes Guimarães, director da Escola de Aviação.

Tendo informação de que o proprietario "era dinamarquez", não teve duvida em apresentar ao Sr. ministro a proposta desse senhor, proposta que foi aceita, e "que versa apenas sobre a construcção dos ditos fluctuadores", arte essa sobre a qual não ha segredos, porque é universalmente conhecida e encontra-se a descripção em qualquer catalogo das fabricas desse apparelho."

Por portaria do Ministerio da Viação, foi promovido, por antiguidade, a 3º official da Directoria Geral dos Correios, o amanuense da mesma repartição Alvaro de Oliveira Gonçalves.

LIGA PRO-SANEAMENTO DO BRASIL

A Sociedade Nacional de Agricultura prestará, amanhã, respeitosa homenagem á memoria do eminente sabio Dr. Oswaldo Cruz, realizando em sua séde, ás 14 horas, a installação da douta associação, que se denominará como a epigraphe que encabeça estas linhas.

O Sr. ministro da viação autorizou o director da Repartição Geral dos Telegraphos a nomear o estafeta de 1ª classe addido, Manoel Telles Rabello, para o cargo de 4º escripturario da mesma repartição.

Uma excursão do ministro da fazenda

BARBACENA, 9 (A.) — O Dr. Antonio Carlos, ministro da fazenda, que se encontra presentemente aqui, tem recebido grande numero de visitas.

Hoje, S. Ex. visitou o edificio do Grante Hotel, prestes a inaugurar-se, tendo recebida agradavel impressão.

O Sr. ministro da fazenda visitou tambem, á tarde, o collegio da Irmandade da Conceição, dirigido pela irmã Paula.

O BRASIL NA GUERRA

Um telegramma do coronel Rondon

O capitão Amilcar Armando Botelho de Magalhães recebeu do coronel Rondon o seguinte telegramma:

"CUYABA' (Mimoso), 8—Enviaime noticias organização nosso exercito para a guerra, principalmente providencias tomadas governo, commissões indicadas novos generaes, sobre os quaes repousam toda confiança do exercito e esperança da Nação. Preciso ser informado tudo, poder eu ir acompanhando marcha do nosso exercito. Desejo vel-o victorioso, coberto gloria, nos campos batalha grandiosa França."

O Sr. ministro da viação resolveu vedar o registro de endereços aos individuos e estabelecimentos allemães, salvo aos estabelecimentos que estão sujeitos á fiscalização directa do governo.

O PREÇO DO PÃO MIXTO

O Dr. Amaro Cavalcanti mandou expedir hontem aos agentes districtaes da Prefeitura uma circular, recommendando severa fiscalização nas padarias que vendem pão mixto, que são obrigadas a dal-o ao freguez á razão de 600 réis o kilo.

O Sr. ministro da viação, tendo em vista o art. 141, da lei n. 3.454, de 6 de janeiro deste anno, não attendeu o pedido do secretario da agricultura do Estado de S. Paulo, no sentido de serem concedidas dez passagens diariamente, nas estradas de Ferro Central do Brasil e Noroeste do Brasil, destinadas aos transporte de trabalhadores para as fazendas situadas naquelle Estado.

Descanso semanal dos empregados de hoteis e botequins

O Dr. Amaro Cavalcanti, prefeito do Districto Federal, recebeu hontem, em audiencia, a directoria do Centro Cosmopolita, que foi conferenciar com S. Ex. a respeito do descanso semanal dos empregados de hoteis e botequins.

O Sr. prefeito explicou a essa commissão que a lei está em pleno vigor. S. Ex. não a sanccionou por um principio juridico de não querer emprestar seu nome á uma lei que não é de competencia do Conselho e não a vetou por achar necessario um dia de descanso a essa classe de trabalhadores, como em muitos paizes estrangeiros.

Como a commissão tivesse scientificado a S. Ex. que sómente dois patrões estavam respeitando essa lei, o Dr. Amaro Cavalcanti pediu então que trouxesse uma relação dos hoteis e botequins que a desrespeitam, afim de serem punidos legalmente.

O Sr. ministro da viação concedeu licenças de 90 dias, com ordenado, a Augusto Nunes Berger, agente de 4ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, e a Raul Jansen Ferreira, tambem por 90 dias, em prorogação, e com metade da diaria, ambas para tratamento de saude.

A Repartição Geral dos Telegraphos foi autorizada a considerar como officiaes os telegrammas que, sobre assumpto de serviço publico, forem apresentados pelo Sr. Beny H. Hannicutt, presidente da commissão executiva da 4ª Exposição Nacional do Milho, e pelo director, delegados e assistentes do serviço de combate á lagarta rosea.

Congresso Brasileiro de Medicina

A Academia Nacional de Medicina realizará no mez de setembro futuro o oitavo congresso brasileiro de medicina, ficando annexa ao mesmo a 3ª Conferencia Sul-Americana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia.

Esse congresso trará á nossa capital varios scientistas sul-americanos.

E' possivel que se effectue no novo edificio da Faculdade de Medicina.

O congresso comprehende as seguintes secções:

1ª, microbiologia e parasitologia (2ª conferencia da Sociedade Sul-Americana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia); 2ª, medicina interna: clinica medica, pediatria e neurologia e psychiatria; 3ª, cirurgia: clinica cirurgica, dermato-syphilographia, ophthalmologia, vias urinarias e otorhino-laryngologia e obstetricia e gynecologia; 4ª, histologia, anatomia normal e pathologica e physiologia; 5ª, medicina publica; 6ª, physica, chimica e pharmacologia, e 7ª, odontologia.

O Sr. ministro da viação fez-se representar nos embarques dos Drs. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal, e Pedro Gonçalves de Almeida, engenheiro chefe da fiscalização das estradas, no Estado do Rio Grande do Norte, pelo seu official de gabinete, Sr. Henrique Romaguera.

O Sr. ministro da viação resolveu, de accordo com o parecer do consultor juridico do seu ministerio, reduzir á metade a multa imposta pela repartição de aguas e obras publicas ao proprietario do predio n. 70 do caminho de Catumby, Francisco Nogueira Fernandes.

JURY

Em 18 de setembro de 1916, no interior de um quarto da casa á rua D. Clara n. 54, o ex-soldado do exercito João Fernandes da Silva, por questões de ciumes, desfechou tiros de revólver contra sua amasia Isabel Maria da Conceição, que veiu a fallecer victimada pelos ferimentos então recebidos.

Preso e processado, João compareceu hontem a julgamento perante o jury, sendo condemnado a 15 annos de prisão.

Appellou.

Durante a ausencia do Dr. Araujo Castro, director geral de industria, assumirá a direcção do serviço da directoria geral o Dr. Vital Pereira, director da 1ª secção.

Momo entrou triumphante na "cidade folia"! — Foliões a postos! — Aspectos das ruas — Nos clubs, ranchos, cordões e blocos — Os bailes dos Fenianos, Tenentes e Democraticos! — As batalhas de hontem.

Troa já forte o clarim, já ribomba o zé-pereira, nos assomos do festim, na alegria alviçareira, o povo contente e ufano, dando arrhas á Folia, vai ao pagode profano na estrepitosa alegria!

Salve, Momo! Está na hora do prazer, da funçanata! A gargalhada clangora com estrepito e bravata! Pelas taças o falerno, effervescente, espumante, lembra pagodes do inferno, num anceio inebriante!

Já o corso na Avenida desfila bello e faustoso, com a batalha renhida, num aspecto bellicoso!

São armas as serpentinas de inestimavel valor, a combater as meninas com stoicismo e ardor!

A mascarada na rua, pula, berra, salta e grita; na festa ninguem se amua, ninguem, de medo, faz "fita"!

E' o esplendor da Folia: é o prazer da bacchanal... A ventura, noite e dia, no tempo do carnaval!

Evohé! Cem mil hosannas ao deus pagão da Ironia! Da chalaça ás trabosanas, tudo é pagode e folia!

Evohé! Sús! Toque o bombo, numa balburdia infernal! Da gargalhada o ribombo só existe em carnaval!

Vai Pierrot, toma tento! Não te fuja Colombina! Que o Arlequim é um portento nas seducções em surdina!

O carnaval que começa já nos chega bem fallido... mas o tumulto não cessa, nesse povo enfebrecido, que dansa, ri, pagodeia; que salta, pula e gargalha; que de nada se arreceia em meio a rude batalha!

Eia! Sús! Viva o Prazer, no enthusiasmo geral, do folião é dever, pagodes de carnaval!...

O POLICIAMENTO

As ordens do Sr. chefe de policia

São as mais severas as instrucções da chefatura de policia nos dias destinados aos folguedos carnavalescos, dadas aos delegados e demais autoridades districtaes, para que sejam cohibidos os abusos, os ditos offensivos á moral, á chacota incivil. Sobre as casas suspeitas e as hospedarias será exercida a maior vigilancia.

Ao 1º delegado auxiliar competirá a superintendencia do serviço de vehiculos.

Ao 2º, a fiscalização dos theatros, clubs, casas de diversões e bailes publicos.

Ao 3º, a superintendencia do serviço em geral.

O uso de armas é prohibido.

A guarda civil fará o policiamento geral da zona central da cidade, auxiliada por fortes contingentes da brigada policial, ficando parte dessa milicia de promptidão no respectivo quartel.

Na repartição central de policia permanecerá de promptidão um contingente de cavallaria, sob as ordens de um official.

O serviço das autoridades civis.

O Dr. Ozorio de Almeida Junior, 2º delegado auxiliar, designou os seguintes supplentes para o serviço de policiamento, durante os tres dias de carnaval:

Avenida Rio Branco: da praça Mauá a Visconde de Inhauma, Milton Gonçalves; da rua Visconde de Inhauma a S. Pedro, Carlos Caldeira; da rua S. Pedro a Buenos Aires, Adherbal Morado: da rua Buenos Aires á rua do Ouvidor, Pedro Franklin; da rua do Ouvidor a Sete de Setembro, Santos Sobrinho e Marques Porto; da rua Sete de Setembro a Assembléa, Carneiro Junior e Pedro Fonseca; da rua da Assembléa a Santo Antonio, Cunha Vasconcellos; da rua Santo Antonio ao theatro Municipal, Delmiro Ribeiro; do theatro Municipal á Santa Luzia, Benjamin Bhering, e da rua Santa Luzia ao Obelisco, Irineu Pires.

Rua do Ouvidor: do largo de São Francisco á Avenida, Daniel Bastos; da Avenida a Primeiro de Março, Dionysio Silveira; largo e travessa de S. Francisco e Andradas, até o largo da Sé, Alexandre Sequeira; largo da Carioca, Alvaro Campista; rua da Carioca e Cervejaria Santa Maria, José Bhering; rua Sete de Setembro até a Avenida, Raposo Junior; praça Tiradentes, Hamilcar Machado e Antenor Ribeiro; Galeria Cruzeiro, Luiz Guimarães; rua Uruguayana, Alcides Fonseca e Albino Silva; avenida Passos, Attalo Almada; rua Marechal Floriano, Jayme Lago e Carmo Netto; rua Visconde do Rio Branco, Miranda Montenegro; rua do Nuncio, Almeida Bastos; rua Tobias Barreto, Antonio Sequeira; rua S. Jorge, Huascar de Abreu; rua da Conceição, Alcino Valente; Bar Assyrio e fiscalização dos clubs, José Belicha e Roberto Etchebarne; Bar da Brahma, Moreira Guimarães; Bar Nacional, Corregio de Castro; Bar Rio Branco, Godofredo Moretzohn; Casa Americana, Armando Azevedo; Casa Heim, Isidoro Kohn; theatro Carlos Gomes, José João de Araujo; Recreio, Dominato Pinto Ribeiro; theatro Republica, José Waltz; theatro Phenix, Tolentino de Campos; Palace-Theatre, Francisco Chagas; theatro S. José, Ignacio Martins; theatro S. Pedro, Tancredo Lima; Estrada de Ferro, João Gonçalves do Couto; Polytheama Meyer, Vieira da Rocha, e á disposição do 1º delegado auxiliar, Carlos de Castro.

NOS SUBURBIOS

Nas delegacias policiaes dos suburbios permanecerão, durante os dias de folguedos carnavalescos, todos os funccionarios, inclusive os de cartorio.

Como o 3º batalhão, que fornece aos suburbios, não tem effectivo sufficiente para, como no centro, fazer o serviço de ronda, será mantida, em cada delegacia, uma força, sob as ordens de um inferior.

Os commissarios de policia permanecerão em pontos differentes, onde haja maior convergencia de pessoas. Essas autoridades serão acompanhadas de praças de policia.

Na succursal do corpo de segurança, no Encantado, não haverá folga, senão a extremamente necessaria ao repouso, tendo o major Bandeira de Mello, respectivo inspector, dado varias ordens de caracter reservado contra os elementos prejudiciaes á ordem e á segurança publica. Essa repartição policial dispõe de cerca de 50 agentes. Todos os destacamentos da brigada policial tiveram os seus effectivos augmentados.

PATRULHAMENTO DO EXERCITO

Foi a seguinte a organização dada ao serviço de patrulhamento do exercito, durante o carnaval:

A 4ª brigada de cavallaria, desde a vespera do carnaval e durante os tres dias destinados a estes festejos, escalará, diariamente, um official subalterno, que ficará de promptidão no quartel-general, afim de providenciar sobre as praças da guarnição que se acharem envolvidas em conflictos occorridos em qualquer ponto desta capital.

Esse official permanecerá normalmente no quartel-general, afim de attender a avisos ou requisição da autoridade policial, com a qual procurará entender-se, desde logo, transportando-se ao logar do conflicto, onde, effectuando a prisão das praças nelle envolvidas, as fará recolher incontinente aos quarteis dos corpos a que pertencerem, tomando nota dos respectivos nomes e circumstancias que tiverem occorrido, para ulterior procedimento deste commando.

O official de promptidão terá á sua disposição, para auxilial-o no serviço de que se acha incumbido, uma patrulha de seis praças, um cabo e um sargento, escalados pela 6ª brigada de infanteria, e que deverá se apresentar logo depois da parada e nos dias acima referidos.

Durante a noite a patrulha será reforçada com a que é escalada diariamente.

OS ATIRADORES

O general Silva Faro, commandante da 5ª região militar, expediu uma circular ordenando a abstenção dos uniformes, pelos atiradores, nos folguedos carnavalescos.

O representante do inspector regional junto aos tiros da 5ª região militar fiscalizará pessoalmente pela cidade o cumprimento daquella circular, nos tres dias de carnaval.

Aos transgressores da ordem acima citada serão applicadas as penas impostas no regulamento que rege o funccionamento das linhas de tiro.

OS RESERVISTAS NAVAES TAMBEM NÃO PODEM ANDAR FARDADOS

Communica-nos o capitão de corveta Amphiloquio Reis, director da reserva naval de 2ª categoria, que as praças daquella corporação estão prohibidas de andar fardadas durante os dias de carnaval.

OS TRENS DA CENTRAL

A Central do Brasil só fará correr trens especiaes nos suburbios na terça-feira de Carnaval. Nesse dia haverá então 98 especiaes nas linhas suburbanas, 12 no ramal de Santa Cruz, quatro na linha de Paracamby, 18 no ramal de Deodoro e quatro na linha auxiliar.

O ultimo trem dos suburbios, pelo horario organizado, sairá da estação, ás 2,55 da madrugada de quarta-feira.

OS OMNIBUS

De hoje até terça-feira a empreza de transportes Auto Omnibus fará circular os seus carros de pavilhão Mourisco até o palacio Monroe, ao preço de 200 réis por passageiro.

OS VEHICULOS

O 1º delegado auxiliar da policia do Districto Federal, Dr. Nascimento Silva Filho, de ordem do Sr. chefe de policia, manda que nos dias 9, 10, 11 e 12 do corrente mez, das 19 horas em diante se observe o seguinte:

Companhia Jardim Botanico, os bondes desta companhia deverão estacionar na rua Treze de Maio, e, entrando pela chave existente, seguirão aos seus destinos pela rua Senador Dantas.

Companhia Carris Urbanos. Os bondes desta companhia, que se destinarem á Lapa, deverão fazer o trafego pela Praça da Republica, lado da Estrada de Ferro, travessa do Senado, rua deste nome, avenida Gomes Freire, avenida Mem de Sá e largo da Lapa; os que do largo da Lapa demandarem a Estrada de Ferro, largo de S. Francisco e barcas, deverão fazer o trajecto pelas avenidas Mem de Sá e Gomes Freire e rua Visconde do Rio Branco, para, da praça da Republica, de onde seguirão aos seus destinos, os que da praia Formosa se destinarem ao largo de S. Francisco, farão a respectiva manobra na rua Camerino, esquina de Marechal Floriano, de onde regressarão.

Dentro do limite estabelecido, da praça 15 de novembro a Uruguayana, nos dias 9, 10 e 11 e da praça da Republica á praça Quinze de Novembro, no dia 12, fica expressamente prohibido o trafego de bondes e de qualquer vehiculo de cargas a partir das 19 horas. Os vehiculos de praça ou os que aguardarem ordens de passageiros, deverão fazer ponto no largo da Lapa, praça da Republica (lado da Estrada de Ferro), defronte do Archivo Nacional, travessa da Barreira, praça Quinze de Novembro, entre a rua Primeiro de Março e a travessa do Commercio e rua Leopoldina. Todos os vehiculos deverão transitar a passo, não podendo estacionar, conduzam pessoas fantasiadas ou não.

Os vehiculos que da praça Tiradentes demandarem a da Republica, deverão subir pela rua Visconde do Rio Branco, e os que da praça da Republica demandarem a de Tiradentes, deverão descer pela rua da Constituição, lado do theatro S. Pedro.

Pela frente do Centro Paulistano só poderão passar os vehiculos que tiverem de tomar a direcção da rua Visconde do Rio Branco e pela frente da secretaria do interior, os que tiverem de tomar a direcção do theatro S. Pedro, pela rua Espirito Santo, só poderão transitar os vehiculos vindos da rua do Senado. E' expressamente prohibido fazer travessias na Avenida Rio Branco, das 18 horas em diante, no limite comprehendido entre as ruas de S. Bento e Santa Luzia, nos dias 9, 10 e 11, os vehiculos que tiverem de transitar pela Avenida Rio Branco, só terão entrada pela Avenida Beira Mar e praça Mauá, podendo a saida ser feita por qualquer rua que fique á direita do conductor.

No dia 12, das 19 horas até terminar a passagem dos prestitos carnavalescos, fica prohibido o transito de todo e qualquer vehiculo na Avenida Rio Branco, excepção feita nos cruzamentos existentes, na rua Santa Luzia, S. Bento e Conselheiro Saraiva, aquella para os que vierem da praça Quinze de Novembro, para o largo da Lapa, e estas ruas os que da praça da Republica se dirijam para a rua Primeiro de março.

Os conductores de vehiculos deverão trazer comsigo os documentos respectivos, como determina o ar. 22, do decreto n. 931, de 16 de setembro de 1913, e o art. 2º do regulamento policial, sob pena de serem recolhidos ao deposito publico os que forem encontrados nas citadas infracções.

Aquelles que transgredirem as disposições estabelecidas serão punidos de conformidade com o disposto no citado decreto n. 931. Outrosim, faço publico que, independente dos vehiculos, os clubs e cordões carnavalescos deverão observar em seus itinerarios as designações de mão e contra-mão das ruas abaixo mencionadas, de modo a evitarem encontros e embaraços no respectivo trajecto.

Assim são consideradas "subidas" as ruas general Camara, Hospicio, Ouvidor, Assembléa, Visconde do Rio Branco, Gonçalves Dias, Andradas, Quitanda e Senador Euzebio, e "descidas", as ruas S. Pedro, Alfandega, Rosario, Sete de Setembro, travessa S. Francisco, Constituição, Espirito Santo, Ourives, Visconde de Itauna e Nuncio.

As determinações deste edital deverão ser estrictamente observadas, sob pena de serem immediatamente cassadas as licenças dos infractores e impedido o transito de seus prestitos.

"PARIS"

A industria nacional de perfumaria é um facto. Mas, a perfumaria applicada aos folguedos do carnaval ainda não está bem conhecida.

Hontem, porém, foi uma surpresa agradavel a idéa dos agentes da Perfumaria Sügier, do Recife, de nos mandar uma caixinha do seu novo lança-perfume "Paris", a marca que vai predominar.

Foi pena que não chegasse para todos, porque o lança-perfume é excellente.

FENIANOS

Salvê!!! Tres vezes salvê!

O querido "Poleiro", o escrinio maravilhoso das victimas fenianas está á vanguarda, com o mesmo intenso amor ás suas velhas tradições de gloria!

Todo o vasto palacete da travessa Flora, illuminado a "giorno", deslumbrante, caprichosa e lindamente ornamentado, maravilhoso, era bem o palacio de Momo, da pilheria, do chiste.

Centenas de lindas e incansaveis fenianas, baluartes assombrosos do querido club, lá estavam alegres, sublimes, dando ao "Poleiro" a graça maravilhosa do seu infindavel espirito.

No vasto salão as dansas proseguiram sempre, com intensidade, ininterruptamente e irão, certo, até alva.

Logo, á noite, ellas proseguirão com a mesma animação e na mesma ordem.

Bouvier, Ninó, Cuco, Periquito, Viroscas e outros fenianos batutas não cabiam em si de contentes, e não era para menos, sejamos francos!

Salvé, Fenianos!

DEMOCRATICOS

Hurrah!

O Castello, o palacio da alegria e do amor, é centro para onde accorrem os rapazes valorosos do "braço é braço", do "só por amisade", etc., ali reina agora, absoluta, a pilheria.

Todo o Castello querido, engalanado, illuminado profusamente, cheio de graça, regorgitando de bons carnavalescos, está em festas todo o carnaval. Não ha ali um só momento de descanso. Todos folgam e riem! Desde o Gostoso até o mais novato dos "carapicús".

Hontem, já o inicio do baile deixava ver o que seria a sua continuação: assombrosa!

HIGH-LIFE CLUB

Nos riquissimos salões do velho e luxuoso High-Life realiza-se hoje o segundo baile dos quatro annunciados, e que estão sendo o objecto de todas as palestras da nossa elite.

Esses bailes, que se realizam com toda a pompa e luxo, são frequentados, como sempre o foram, pelo que de mais elegante e distincto possue o nosso alto mundo.

EXCENTRICOS

Abre-se hoje o "Paraiso de Venus" para um monumental baile á fantasia, commemorativo do sexto anniversario do querido club da avenida Mem de Sá.

Vai ser um festão!

GRUPO CHINEZ

Recebêmos os seguintes versos do Grupo Chinez, que vai tomar parte nos folguedos carnavalescos:

"Esteve hontem no gabinete do ministro da agricultura em demorada conferencia com o Dr. Pereira Lima, o Sr. Ou-Ke-Tsão, encarregado dos negocios da China."

(Do *Jornal do Commercio*.)

Ao vel-o entrar no salão,
Logo o ministro se inclina:
—Forte emissario da China,
Que surpreza! Ou-Ke-Tsão!

Queira sentar-se á vontade,
Diz o ministro ao chinez.
Que vigor! Que robustez!
Invejavel mocidade!

Sem se deixar perturbar
Co'o lisongeiro conceito,
Ou-Ke-Tsão, satisfeito,
Começa logo a falar.

Falou das festas bonitas
Que lhe fizeram no Rio:
Desde o largo do Rocio
Ao beco dos Carmelitas.

Depois expoz com eloquencia
Coisas dignas de registro;
Exaltando ante o ministro
A sua grande potencia.

Erguendo os seus ideaes
Dos do Brasil muito acima,
Gritou-lhe Pereira Lima:
Ou-Kee-Tsão, é de mais!

A' vista do occorrido,
Houve um momento de enfado:
O ministro reservado...
Ou-Ke-Tsão recolhido...

Então, já bambo, desceu
Em completa confusão,
E, ao penetrar no saguão,
Ou-Ke-Tsão se perdeu!

FURIOSOS DO ANDARAHY

Fundou-se, hontem, mais um grupo carnavalesco, afim de comparecer á grandiosa sabbatina mascarada que se vai realizar no Andarahy Club. A sua directoria é a seguinte: presidente, Araujo Monteiro, lord Ranzinza; vice-presidente, Tinoco Filho, lord Nenê das Moças; 1º secretario, Luiz Galliac, lord Faz Cachorro; 2º secretario, Fonseca Filho, lord Gostoso; thesoureiro, Octavio Freire, lord Noivo em Cocegas; mestre de canto, Alves de Macedo, lord Canastrão; procurador, Motta Junior, Barão de Bidunga, etc., etc.

São foliões a valer.

PAZ E AMOR

Este lindo agrupado de galantes senhoritas e folgazões cavalheiros, fez ante-hontem grande successo na batalha de confetti da praça Saenz Peña. Para amostra, eis o que distribuiram na grande festa, o que concorreu tambem para a sua victoria:

Pax!

Homens sem coração porque fazeis a guerra?
Não vos basta a miseria, — o tormento sem nome,
Dos que vivem soffrendo o frio, a sede e a fome,
Num gemido sem fim que os seus labios descerra?!...

Por que levaes a Morte assim ao valle e á serra?...
Que febre de exterminio o peito vos consome?...
Si a gloria é que almejaes a conquistar renome
Procurae no trabalho o que o trabalho encerra.

Deveis ter compaixão daquellas que perderam
Da guerra sempre má no báratho profundo
O pai, o filho, o irmão, o noivo que escolheram.

Beijai vosso inimigo; elle tambem vos beije;
E sobre todos vós, — fraternizando o mundo, —
O anjo branco da Paz serenamente adeje!..

Amor (exortação)

Coração que tristeza é essa que te invade?
Que magua ou que pesar causa o teu soffrimento?...
Talvez seja a razão do teu grande tormento
O tormento sem fim de infinita saudade.

Não descreias de tudo em plena mocidade
Vive num sonho azul da cor do firmamento;
Não te deixes levar pelo teu sentimento;
Canta e ri; sê feliz como um pastor da Hellade

Ama! Faze do amor o teu culto supremo;
Ama ás flores e o céo, ás aves e ás crianças;
Dedica ao que for puro o teu affecto extremo;

Que a tristeza de agora ha de ser alegria
A saudade infinita um bando de esperanças,
E a tua vida, emfim, um hymno de harmonia.

BLOCO DAS FRANCEZAS

As graciosas senhoritas desse valoroso bloco estão animadissimas. Além das victorias obtidas, a animação é tambem devida ao grande e sumptuoso baile de amanhã.

BLOCO DOS CINCO ENDIABRADOS

Cinco "fortes", pertencentes á nossa "élite", organizaram-se em bloco e vão pintar a manta. No bloco cada um tem a sua tarefa. Ha "choroso" tocador de pinho, um cantador não menos "choroso", um humorista que vai fazer um successo com as suas palestras e seus versos na occasião, os dois restantes são trocistas e tretistas, cheios de boas satyras. Haverá tambem pelos cinco uma surpresa "suco". Os cinco são: lords Jumencia, Apaixonado, Cheira-Cheira, Manhoso e Gentileza.

ASSYRIO

A gerencia do elegante subterraneo do Municipal, com o assentimento do general Thaumaturgo de Azevedo, vai dividir com a Cruz Vermelha Brasileira o producto dos sumptuosos bailes que realizará nos dias 9, 10, 11 e 12.

No começo dessas maravilhosas festas, o "duo" Margot-Millon cantará suggestivas canções sertanejas.

Duas excellentes orchestras tocarão, sem descanso.

O uso da mascara só será permittido a pessoas conhecidas, tornando-se necessario, para tal fim, que se munam de um convite especial, fornecido pela gerencia, até a vespera do baile.

UMA FESTA DE ARTE NO THEATRO PHENIX

Do programma de festejos carnavalescos, cabe a nota original ao baile que se realizará na noite de amanhã no casino-theatro Phenix.

Não visaram os seus organizadores preparar apenas as taças ebri-festivas, afinar as orchestras e combinar tudo para a eclosão de uma alegria delirante. Não; consultaram tambem o lado espiritual da festa, e, a par das excitações vulgares do carnaval, introduziram no programma numeros requintados de arte.

Assim, de permeio com as flores e com a musica, de permeio com os pares da dansa, apparecerão as grandes ornamentações que deliciam superiormente o entendimento: haverá a caricatura feita em torno das grandes creações artisticas, e a cargo dos nossos melhores lapis: e haverá quadros animados dentre os quaes se destaca uma allegoria a Venus, a deusa do amor e da belleza, que tão bem ha de se casar num ambiente como o da noite de amanhã no Phenix, ambiente de belleza e amor. Ainda mais: o artista mais espirituoso, de mascara, receberá um finissimo premio.

NÃO LEVEM ARMAS PARA OS BAILES CARNAVALESCOS

A policia resolveu fazer a mais rigorosa fiscalização á porta dos clubs carnavalescos, para evitar que os foliões entrem armados. Em todos elles serão postados á porta agentes de policia, que se incumbirão dessa tarefa.

Os foliões que forem encontrados armados serão levados á delegacia mais proxima, e autuados pelo uso de armas prohibidas, só sendo postos em liberdade depois de pagarem a fiança respectiva.

As armas apprehendidas, mesmo assim, não serão restituidas.

AMERICA CLUB

Estará hoje em festas o America Club, que realiza um baile á fantasia em homenagem aos Apaixonados, Salada Carnavalesca e ao Bloco das Francezas, que conquistaram os primeiros premios na batalha realizada por aquelle club.

BLOCO MUSICAL SOFFRES POR QUE QUERES

Presidente, Fausto Bellot (Lord Cadorna); director de harmonia, Arthur Kopke (Lord Fifi); secretario, Oscar de Almeida (Lord Colombina); fiscal, Paulino Guimarães (Lord Capiló, e musicos, Antonio Catalão (Lord Fuinca), e Deolindo Doria (Lord Liquicaco).

De sua séde á rua José Domingues, no Encantado, sairão hoje para uma grande passeata.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Amanhã e quarta-feira de cinzas, partirão da Central dos trens especiaes de passageiros, sendo um para Nova Iguassú, á 1 hora da madrugada, e outro para Santa Cruz, á 1 hora e 25 minutos da madrugada. Na quarta-feira, o trem especial de 1 hora da madrugada, estenderá seu percurso até Paracamby.

NA AVENIDA

Descrever o enthusiasmo e a alegria com que o carioca "batalhou" hontem na Avenida, á espera que soassem as doze badaladas, que marcaram o inicio do reinado de Momo, é, pensamos, um trabalho desnecessario. Todo o verdadeiro carioca e, portanto, verdadeirissimamente carnavalesco, conhece o que são as batalhas do sabbado, vespera de carnaval.

A de hontem, se não sobrepujou em enthusiasmo as dos annos anteriores, pouco lhes ficou devendo.

Não houve, é certo, o accumulo de pessoas, que é costume, mas esta differença, para menos, ao par de ser diminuta, foi extraordinariamente benefica. Todos os que hontem estiveram na Avenida divertiram-se tanto quanto é permittido desejar-se de verdadeiros foliões, e tiveram o agradavel prazer de sentir menos calor, ser menos pisados e principalmente menos empurrados.

O aspecto tambem muito lucrou, pois que a massa de povo era compacta, bastante para se ter a impressão de um formigueiro em movimento, coisa que não se aprecia quando o excesso de gente não permitte que se ande de um para outro lado.

Foi, em resumo, o sabbado de hontem dos melhores, que se têm registrado nos annaes do carnaval carioca.

Assim, pois, Momo deve se sentir orgulhoso, pois que, apesar de todas as parcimonias e de todo o pessimismo, o seu reinado iniciou-se debaixo da mais franca e da maior alegria.

BATALHA DE CONFETTI DA PRAÇA SAENZ PEÑA

O exito dessa grandiosa batalha foi completo e ainda reboam seus agradaveis echos nesse momento, entre aquelles que já haviam desanimado de ter-se uma festividade dessa ordem no aprazivel bairro da Fabrica, onde tantas outras tentativas haviam fracassado. E isso deve-se a N. Bittencourt, o K. K. réco.

O corso foi extraordinario e animadissimo, mas o que principalmente demonstrou a satisfação completa das familias do bairro foi, indiscutivelmente, a animação reinante e o extraordinario numero de riquissimas fantazias em senhoritas e crianças.

O jury conferiu os seguintes premios:

1º premio de automovel coube ao Dr. Carlos Figueira Lima, que assim conquistou a riquissima "corbeille", offerta da Casa Jardim.

O 2º collocado foi a do chic bloco Borboletas e rosas, que muitas palmas conquistou com seus ricos canticos e bailados.

O 1º premio para carruagem foi conferido ao rico bloco Pax, que compareceu com tres landaus riquissimamente enfeitados.

O premio extra de carruagem coube ao bloco Netos do braço é braço, que, commandado por Chantecler, apresentou-se ricamente engalanado. O 2º dito foi conferido ao espirituoso Bloco dos quituteiros.

O bloco do "Jornal das Moças" conquistou o 1º premio dos blocos mixtos: o 2º coube ao gracioso Bloco da familia Mariz, commandado pela galante Idalina, e o 3º, ao gracioso grupo das senhoritas Jonathas Carvalho.

A galante senhorita Noemia Jacobina conquistou o 1º premio de fantazia, apresentando-se em riquissima fantazia de "Noite"; o premio extra de fantasia coube á não menos graciosa senhorita Noemia Pereira, premio que consta de uma assignatura annual do "Jornal das Moças", apresentando-se em riquissimos trajes de hespanhola.

O 2º logar coube á mui distincta senhorita Zilda Jacobina, em magnifica fantasia de odalisca, e o 3º, á mimosa Julieta Nobre, que se apresentou de dansarina.

Os dois premios de espirito foram conferidos aos endiabrados João Sabido e Lord Alpiste.

Os tres premios para meninas foram conquistados: o 1º pela bahianinha requebrada, na pessoa de Neide Lobo; o 2º, por Antonieta Botelho, que se apresentou em rico carrinho enfeitado e fantasiado de republica, e o 3º, foi conferido ás odaliscas gentis e graciosas Luiza e Irene Santos; o premio extra foi conferido á hespanholita Maria de Lourdes Bittencourt.

O premio para meninos foi conferido aos irmãozinhos Orlando e Zenith de Almeida, que se apresentaram mui caricata e ricamente vestidos de tabaréo e de Manel da terrinha.

O 2º premio foi conferido a Juvenil de Oliveira, que se apresentou em rico carrinho engalanado.

E o 3º coube ao bem fantasiado Don Geraldo. Os premios para crianças couberam, o 1º, um rico boneco, offerta da casa A Jardineira, da rua Conde Bomfim n. 298, ao lindo "pierrot" Ferdinand Jaymot Vieira; o 2º e 3º, aos irmãos Angelica e Francisco Storino Netto, que se apresentaram ricamente fantasiados a Luiz XV.

O premio para "choro" foi muito merecidamente conferido ao Choro Donga, que sapecou maxixes cotubas á bessa.

Emfim, só nos cabe dar os parabens ao Bittencourt, pela estrondosa victoria que conquistou juntamente com o Cócareco bloco.

O 1º premio para bloco de rapazes foi brilhantemente conquistado pelo Cócareco bloco, coposto pela rapaziada do bairro, e o 2º foi conquistado pelo grupo Pouca roupa, que estava esplendidamente representado.

O BAILE INFANTIL DO REPUBLICA

Realiza-se hoje, em "matinée", no theatro Republica, o lindo baile infantil dedicado á criançada carioca. O programma dessa encantadora festa constará de representações de pantomimas comicas pelos artistas da companhia Augusto Campos e outros divertimentos ao gosto dos petizes.

Os premios a serem offerecidos aos meninos e ás meninas que se apresentarem melhor fantasiados e aos vencedores do concurso de dansas, são os seguintes:

Uma rica boneca, do Café Mundial; valioso brinquedo, da Casa de Fumos Marca Veado; caixas de "bonbons" e doces finos, da Fabrica de Chocolate Bhering; uma duzia de lança-perfumes, marca Alice; "bonbons" finissimos, do Café Jeremias; uma interessante surpresa, da Casa Colombo; uma duzia de lança-perfumes Vian, da Casa David; um lindo brinde do Dr. Eduardo França, fabricante do Vermutin; um lindo brinde, da Fabrica Souza Cruz; um brinquedo, offerecido pela graciosa actriz Lola Brieba, e dois brinquedos, offerta dos Cafés Paz e Amor e Republica, respectivamente.

O vasto theatro da avenida Gomes Freire será ornamentado artisticamente com flores naturaes, galhardetes e caricaturas comicas, pelo caricaturista Nery.

Esse festival será abrilhantado pela banda de musica do corpo de bombeiros e pela orchestra do theatro.

O "Film Jornal" tirará varios aspectos da elegante reunião infantil.

OS BAILES DE MASCARAS NO PALACE-THEATRE

Decorreu com a maior animação o baile hontem realizado no Palace-Theatre, ao qual compareceu grande numero de foliões, que, na maioria, se apresentou fantasiada, predominando o elemento feminino.

Como sempre acontece nos bailes do Palace, o de hontem decorreu, não só no meio da maior animação e concurrencia, mas ainda com a maior ordem, não se tendo dado qualquer incidente desagradavel.

A luz era a jorros desde a entrada até o palco, onde alternadamente tocavam duas excellentes bandas de musica, que não deixavam que os muitos pares, que pejavam a sala, descansassem um instante sequer.

— Para hoje, novo baile se annuncia e, pelo de hontem, é de prever que a animação e concurrencia sejam identicas, pois que pedir mais é pedir muito...

O BAILE INFANTIL DE AMANHÃ NO PALACE-THEATRE

Numerosas familias ainda hontem se dirigiram ao Palace-Theatre, para colher informes e detalhes do baile infantil que amanhã ali se realiza e que será precedido de um interessante acto variado, e que terá como interpretes apenas a criançada.

E' uma nota alegre e, sem duvida, excepcionalmente interessante esta que vai agradar extremamente, havendo grande numero de frisas e camarotes á vendidos desde ha dias.

A's pessoas que têm indagado se o preço será elevado para a "matinée", temos a dizer que, devidamente informados, podemos garantir que os preços serão os habituaes nos bailes que ali se estão realizando, isto é de 2$ a entrada e 10$ o camarote e 15$ a frisa.

Haverá premios para as crianças que mais se distinguirem no baile e nas suas fantasias e que serão conferidos por um jury formado de illustres actrizes de nossos theatros e cujos nomes amanhã publicaremos.

Interessante festa!

HIGH-LIFE CLUB

Parece que uma grande dose de alegria, acculada durante cinco annos, que tantos foram os de silencio desse club que reapparece, estava esperando pela noite de hontem para expandir lealmente, sinceramente.

O High-Life, o club chic, que foi instalado no magestoso palacio da rua Santo Amaro e que acaba de passar agora por grandiosas reformas e profundas transformações, ao reabrir, hontem, os seus salões, excedeu toda a espectativa. O luxo, a riqueza que se accumula ali, dentro daquellas paredes, serve bem para amostra dos esforços que a empreza empregou para readquirir a justa fama de que gozou já no nosso meio elegante.

E conseguiu-o.

Com o baile de hontem, inicio da serie de quatro bailes á fantasia, em realização, o High-Life readquiriu todo o seu antigo prestigio, retomando o posto de honra que lhe compete.

CARLOS GOMES

Continuando os seus bailes á fantasia, o theatro Carlos Gomes não desmente o seu passado e, antes pelo contrario, procura grangear novos e mais ruidosos successos.

S. PEDRO

Os bailes á fantasia, que começaram hontem no theatro S. Pedro, vão chamar, como sempre, a mais larga concurrencia.

Toda gente que se diverte, frequenta esses bailes, por sabel-os sempre animados, cheios de ruidoso enthusiasmo e da mais expansiva alegria.

OS BAILES NO THEATRO RECREIO

Uff!... Foi gente em penca!... E não era de esperar outra coisa, visto que o Recreio, conforme haviamos assignalado, é o theatro onde mais á vontade dansam os pares. Estava linda a sala do Recreio, e mais lindo ainda o seu confortavel jardim, onde centenas de pares maxixavam, valsavam e tangavam com uma animação admiravel. Muito concorreu para isso, o facto de ser franqueada a entrada gratis no theatro ao madamismo, que se apresentasse elegantemente posto e com maneiras dignas de tomar parte nos bailes do velho e popular theatro da rua Luiz Gama, cuja concurrencia, ao contrario do que quasi sempre succede nesses divertimentos publicos, era a melhor possivel.

A banda de musica dos Bemóes portou-se á altura de seus creditos, obtendo um valioso premio por haver tocado mais que a sua rival dos Sustenidos, tambem presente ao baile, e que tambem tocou "p'ra burro". Mas a dos Bemóes tocou mais, e por isso ganho uo premio, que foi uma linda batuta encastoada em prata, e que foi hontem mesmo entregue ao maestro Massadinhas, regente dos bemóes.

— Hoje teremos o segundo baile, que promette exceder em brilho ao de hontem, tendo ainda o attractivo de ser feita, á meia noite, a solemne entrada do Club dos Fenianos, ao qual é dedicado o baile desta noite.

E' não faltarem, pois, a esse baile, os heroicos foliões de 1918.

A "MATINÉE"-BAILE INFANTIL DE HOJE, NO THEATRO RECREIO.

Realiza-se hoje, no theatro Recreio, a "matinée"-baile infantil, organizada pelo ultra popular Chiquinho do "Tico-Tico", e por elle offerecida aos seus pequenos camaradinhas.

O programma dessa festa, tambem organizado sob a direcção daquelle pequeno rei dos traquinas, será um mundo de surpresas para os pequeninos "habitués" do recreio. Serão conferidos varios premios, sendo um delles uma duzia de retratos elegantissimos, offerecidos pela conhecida Photographia Carlos Alberto, ao menino ou menina que se apresentar mais ricamente fantasiada; o segundo premio, para a menina ou menino que tiver mais elegancia, será offerecido, pela conhecida casa Confeitaria Paschoal, e consistente numa lindissima "bomboniére", recheada de finissimos bonbons, e, finalmente, o terceiro, será uma surpresa, offerecida pela reputada Casa Manchester, ao garoto mais travesso que se apresentar no theatro. Além desses premios haverá farta distribuição de bon-bons ás crianças, sendo ainda publicados em varios jornaes os retratos dos vencedores.

O resultado dos varios concursos será tambem publicado em todos os jornaes da manhã, com a menção de todos os premiados, e mais dos petizes que merecerem do jury, composto de senhoras e de jornalistas, o premio de consolação de uma menção honrosa.

Não devem, pois, os petizes, deixar de ir hoje ao Recreio, onde os espera o seu velho amigo Chiquinho.

Noticias do Amazonas

MANÁOS, 7 (A.) — (Retardado) — Prosegue com toda a regularidade o sorteio militar aqui.

—E' completa a paralysação do commercio da borracha nesta capital, allegando a gerencia do Banco do Brazil que não recebeu instrucções para effectuar compras.

O "stock" desse producto é de mil e quinhentas toneladas, sendo geral o desanimo na praça.

—Apesar de serem relativamente pequenas as rendas arrecadadas, o governo do Estado tem effectuado o pagamento do funccionalismo e de outras despezas do mez de janeiro findo.

Os bilhetes ns. 9.773, 22.363 e 21.627, premiados, respectivamente, com réis 200:000$, 20:000$ e 10:000$, na Loteria Federal, extraida hontem, 9, foram vendidos: o primeiro no Pará, o segundo na capital e o terceiro, meio, em Juiz de Fóra e meio na capital.

VIDA SOCIAL

Bailes.

Nos confortaveis salões do hotel Salusse, em Friburgo, realiza-se amanhã o magnifico baile que vem sendo organizado com muito capricho por um grupo de veranistas e moradores da bella cidade serrana.

A commissão organizadora ficou constituida dos seguintes cavalheiros: Dr. Luiz Pires Farinha Filho, Cicero Portugal, Dr. A. Ramos Leal, Affonso Lopes de Almeida, Dr. Henrique Magalhães, Ataliba B. Monteiro, Dr. Euclides Veiga de Moraes, Aecio Antunes, Dr. Jorge Araujo, Edelberto de Moraes Filho, Dr. Luiz Paulino S. de Souza e Marques Braga Sobrinho, o que faz prever um brilhante exito, pois os organizadores são nomes fartamente conhecidos pelo seu bom gosto.

Conferencias.

Foi realizada hontem, na Casa de Correcção, pelo Dr. Pinto da Rocha, uma conferencia em presença de todos os detentos, que a ouviram sensibilizados.

*

Sobre "La Provence et Mistral" fez hontem uma conferencia, na Academia de Altos Estudos, o professor George Dumas, da Sorbonne, de Paris.

A conferencia foi publica, tendo sido ouvida com muito interesse por grande assistencia.

Presidiu a reunião o Dr. Ramiz Galvão, vice-director da academia.

Pic-nics.

Devido á recente promoção do tenente-coronel Jonathas da Costa Rego Monteiro, áquelle posto, um grupo de amigos lhe offerece um "pic-nic", onde não faltará por certo o churrasco á Rio Grande, como é intenção dos promotores.

Chás.

O Sr. Candido da Costa, commemorando a passagem do seu anniversario de casamento, offerece hoje um "five-ó-clock-tea" em sua residencia ás pessoas amigas.

Homenagens

Ao Dr. Humberto Antunes, sub-director da 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, foi feita hontem uma significativa manifestação pela passagem do primeiro anno de sua reintegração no posto de que fôra afastado pela ultima administração daquella via ferrea.

O gabinete do distincto engenheiro encheu-se de funccionarios da Central, orando por essa occasião o Dr. Antonio Joaquim Pereira da Silva, que saudou o homenageado em magnifico improviso, respondendo este sensibilizado.

O Dr. Humberto Antunes é um dos mais operosos e competentes engenheiros da nossa primeira estrada; por isso mesmo a manifestação de hontem echoou ainda como um protesto contra a attitude da administração do Dr. Arrojado Lisboa, pondo á margem aquelle engenheiro, quando eram fartamente conhecidos na Central a sua obra fecunda e o seu espirito atilado, com rara visão de chefe.

Viajantes.

Partiu, hontem, pelo "Bahia", para o Maranhão, o vigoroso estylista Sr. Coelho Netto.

O notavel romancista teve um embarque concorridissimo, que valeu por um incentivo confortador para quem, como S. S., vai levar pessoalmente o seu protesto contra a exclusão de seu nome do numero dos candidatos á deputação federal.

Enfrentando as sanhas de uma politica de auxilios mutuos, o grande parlamentar falará ao coração dos seus irmãos nortistas definindo a sua attitude.

Ao seu embarque compareceram politicos, homens de letras, jornalistas e uma delegação da Escola Dramatica, de que Coelho Netto é director.

*

Pelo "Vasari" seguiu, hontem, para a Republica Argentina, o Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana.

A viagem do illustre collega prende-se a negocios de expansão de sua empreza, cujo desenvolvimento tem sido extraordinario nos ultimos tempos, graças ao seu esforço e sua operosidade.

O Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, após uma pequena estadia na Argentina, irá a diversas Republicas sul-americanas ampliar os serviços da Agencia Americana nesses paizes.

O seu embarque effectuou-se á tarde, tendo recebido, por essa occasião, muitos votos de feliz viagem de crescido numero de amigos, entre os quaes notámos os seguintes:

Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica; Dr. Aguiar Pantoja, do gabinete do ministro do exterior; Carlos Maximiano de Figueiredo, Alves da Fonseca e Castello Branco, do Ministerio do Exterior; Raul Dunlop, superintendente da Western Telegraph Company; Dr. Miguel Feitosa, Dr. Lauro de Andrade Muller, Dr. Horacio Cartier, Pio de Carvalho Azevedo, Dr. Arthur de Carvalho Azevedo, Luiz de Carvalho Azevedo, Quintiliano de Carvalho Azevedo, Job de Carvalho Azevedo, Belfort de Oliveira, Jonathas de Carvalho, A. Lessa, commissão do Tiro da Imprensa, Candido de Campos, Dr. Eloy de Moura, Dr. Luiz Mendes, Manoel de Araujo Porto Alegre, Alvaro Barifouze, Dr. Aurelio de Brito, João de Barros, Antonio Pires, Virgilio Rigas, Athiles Silveira, Dr. Waldemar Teixeira e Dr. Manoel Bernadez, ministro do Uruguay.

*

O "Bahia" levou, hontem, para Alagoas, o general Gabino Besouro, que ali vai pleitear a sua eleição para presidente do Estado.

O embarque do illustre official teve uma concorrencia muito numerosa.

*

Pelo "Manáos" aportou, hontem, ao Rio, o Dr. Eloy Simões, membro do partido republicano paraense, tendo servido como chefe de policia no governo João Coelho.

*

O Dr. Luiz Lima de Macedo viajou, hontem, para o sul, a bordo do "Vasari".

S. S., que seguiu em companhia de sua esposa, D. Ilza Martins Macedo, destina-se a Buenos Aires, onde vai em viagem de estudo.

*

Seguiu, hontem, pelo "Olinda", o Dr. Angelo Moreira da Costa Lima, director da commissão de combate á lagarta rosea, em companhia de diversos membros da mesma, que vai operar nos Estados do norte da Republica, onde a praga das terriveis lagartas muito tem prejudicado a safra deste anno.

Ao embarque compareceram muitas pessoas, que foram levar aos viajantes os votos de boa viagem.

*

O "Olinda" levou, hontem, para Pernambuco, o integro ministro André Cavalcanti, vice-presidente do Supremo Tribunal, e sua filha, D. Maria Emilia Cavalcanti.

*

O Dr. Caio Nunes de Carvalho, juiz districtal em Bagé, Rio Grande do Sul, seguiu, hontem, para Buenos Aires, em companhia de sua senhora.

*

De Paranaguá, chegou a esta capital o Sr. J. Salvador dos Santos, redactor do "Diario do Commercio", daquella cidade.

*

Acha-se nesta capital o Sr. Joaquim Azevedo, nosso collega, da imprensa paulista.

*

Vindo de Patrocinio, Estado de Minas Geraes, acha-se nesta capital, em viagem de recreio, o Dr. Abdias Campos, conceituado clinico naquella cidade.

*

Para Cataguazes segue hoje o Sr. Abelardo Pacheco Alcantara, representante dos Srs. Antonio Albano Vianna & C., da casa Penna Fiel.

*

Regressou do Lambary o Sr. Deocleciano da Silva Ribeiro, capitalista e negociante no Piauhy.

*

Para a Parahyba, onde é gerente da succursal do Banco do Brasil, seguiu o Sr. Demetrio Bastos, em companhia de sua senhora.

Anniversarios.

Hoje é o dia anniversario de dona Luiza de Almeida Gomes de Mattos, esposa do nosso collega do "Jornal do Commercio", edição da tarde, Dr. Raul Gomes de Mattos, e senhora muitissimo estimada nesta capital.

*

Faz annos hoje o coronel Eduardo José Pereira.

*

O Sr. Claudio Soldo vê passar hoje a sua data natalicia.

*

Receberá muitas felicitações hoje, pela passagem do seu anniversario, a distincta senhorita Lucy Mendonça, filha do Dr. Dario de Mendonça, nosso collega de imprensa.

*

Faz anniversario hoje o Sr. Enéas Martins Filho, que passa com sua Exma. familia a quadra estival em sua residencia de Petropolis.

*

D. Euridice da Silva Rodrigues, a distincta pianista que conta tantas amisades e admirações no nosso meio social e musical, receberá hoje muitos cumprimentos pela passagem do seu natalicio.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Oswaldo Gomes Fonseca.

*

O coronel Eduardo Raboeira, ex-intendente municipal, terá motivo para ser muito felicitado pela passagem do seu natalicio.

*

Passa hoje a data natalicia do Dr. Mario Belleti, professor do Collegio Pedro II.

*

Faz annos hoje o Sr. Edgar Arrobas, estudante de humanidades e filho do commandante Arrobas.

*

Vê passar hoje mais um anniversario natalicio o capitão pharmaceutico do exercito Luiz Fernandes Ramôa, chefe da secção de receituario do Laboratorio Pharmaceutico Militar.

*

Faz annos hoje o Sr. Heitor Boyd, funccionario do Ministerio da Guerra.

*

Conta hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Maria de Barros, filha do fallecido major do exercito Manoel Vaz de Barros.

*

Vê passar hoje a data do seu anniversario natalicio a senhorita Irene Godinho, professora residente em Nitheroy.

*

Passa hoje a data natalicia da senhorita Auta Saraiva, prima do Dr. Alipio Machado.

*

Passa hoje a data natalicia do Sr. João Ferreira de Magalhães, activo funccionario do Lloyd Brasileiro.

O anniversariante, como nos annos anteriores, receberá muitas felicitações de seus numerosos amigos, parentes e admiradores.

*

Festeja hoje seu anniversario a senhorita Herminia S. Montes, filha do Sr. João Rodrigues Montes.

*

Faz annos hoje o coronel Carlos Vianna Bandeira.

*

Passa hoje o anniversario do capitão Clemente Maciel.

*

O Sr. Mario Pimentel passa hoje a sua data natalicia.

*

Faz annos hoje o professor Aprigio Gomes Martins Guerra, pai do Sr. Francisco Guimarães Guerra, empregado da Associação de Imprensa.

*

Vê passar hoje o seu anniversario natalicio a baroneza de Paraná, senhora dotada de qualidades muito apreciaveis.

Casamentos.

Em Cordeiro de Cantagallo realizou-se no dia 7 do corrente, o enlace matrimonial do Sr. Antonio Pinto Ramos Junior, negociante naquella localidade, com a senhorita Celita Velloso, filha do agente do correio, Sr. Antonio Pires Velloso e de sua senhora D. Maria Velloso.

Tanto o acto civil como o religioso foram concorridissimos por numerosos amigos e amiguinhas dos nubentes, tendo servido de testemunhas, no acto civil, por parte da noiva, a Sra. D. Ondina de Oliveira Valentim e o Sr. Norival Valentim, e do noivo, o Sr. Emiliano Vieira Souza, e no religioso, por parte da noiva, D. Marieta de Siqueira e Silva e o Sr. Norival Valentim, e do noivo, o Sr. Emiliano Vieira de Souza.

Após as ceremonias foi servida lauta mesa de doces, havendo, á noite, um animado baile, a que assistiram as principaes familias do logar.

*

Serão lidos hoje os seguintes proclamas para casamento:

Aderbal Silva e Alice Paiva, José Paschal Napoli e Laura Mazelli, Emilio de Dias Rodrigues e Maria Voamonde, Julio Buarque Gusmão e Esmeralda Maria Francisca, Sebastião Correia Lopes e Ormerinda Neves, Adalberto Casaes e Elisa Tavares da Costa, Paulino de Oliveira Silva e Zilda Destenes de Assumpção, José Gomes Pereira da Silva e Anna Gomes da Silva, Heitor Ferreira de Oliveira e Almerinda Lobo da Silva, Edgard Mascarenhas e Laudalita Kecuerdina Fernandes Carreira, José Teixeira de Abreu e Maria de Jesus, Carlos Peixoto de Oliveira e Leonor Emilia Curvello, Dr. Leopoldo Antonio Feijó Bittencourt e Carmen Sampaio de Oliveira, Joaquim Pereira de Souza Caldas e Izina Ferreira de Paiva, Manoel Ferreira e Parcina Figueiredo, Manoel Rodrigues e Isaura Cardoso.

*

Foi pedida hontem a mão da distincta senhorita Ruth Torres França para o Sr. Orlando Lopes da Costa, negociante de nossa praça.

A noiva é filha do Sr. Tancredo França, funccionario publico, e de D. Arminda Torres França.

Manifestações de pesar.

O nosso prezado companheiro Belisario Soares de Souza, director-secretario do *Paiz*, continúa a receber manifestações de pesar pelo fallecimento de sua illustre progenitora, a Exma. Sra. D. Anna Romana Soares de Souza.

Ainda hontem recebeu o nosso collega, entre outros telegrammas e cartas de condolencias, das seguintes pessoas:

Dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores; Dr. Azevedo Amaral, Dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal Federal; Dr. Agenor Mafra, Dr. Coelho Netto e senhora, senador J. J. Seabra, Dr. Paulo Silva Araujo, Dr. Magalhães Castro, Dr. Lobo Jurumenha, Dr. Edmundo Moniz Barreto, procurador geral da Republica; desembargador Sá Pereira, Dr. Aurelino Leal, chefe de policia; Ozéas Motta, Dr. Aggripino Nazareth, deputado Mario de Paula, Dr. Feliciano Sodré, deputado estadoal Cicero Costa, Dr. Tavares de Lyra, ministro da viação; Dr. Pires Brandão, deputados Ribeiro Junqueira e Prudente de Moraes, commandante Thiers Fleming, Dr. Alves de Souza, Dr. Correia Defreitas, deputado Raul Fernandes, commandante Alvim Lessa, Alberto de Oliveira e senhora, Dr. Theophilo de Almeida, Dr. Aleixo de Vasconcellos e senhora, Theophilo de Albuquerque, Dr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça; desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, senador João Luiz Alves, Drs. Lindolpho Xavier e Lafayette Côrtes, Antonio Augusto Bragança e familia, Dr. Fernando Guerra Duval e senhora, Leonel Teixeira Leonil, Dr. Agnel Mafra e senhora, Dr. José Nogueira e senhora, coronel Pedro Avelino, Dr. Paulo Hasslocher, Dr. José Victorino da Costa, Dr. Silva Cunha, Oswaldo Furst, Paschoal Segreto, Alfredo Matson, Waldemar Castro, D. Cecilia de Vasconcellos, Serafim Maia, Valladares Porto, Mario Guedes, Dr. Victor Silveira, Dr. Gilberto Amado, deputado Cesar Vergueiro, Dr. Romulo de Avellar, Borja Reis, Dr. Ozorio Dutra, João Lyrio e familia, Manoel Costa, capitão Antonio Goulart da Silva, coronel Antonio Jonkopings de Carvalho e familia, Dr. Oldemar de Sá Pacheco, senador Fernando Mendes de Almeida, Dr. Luiz da Silveira Paiva, Dr. Tobias do Rego Monteiro, Dr. Joaquim da Fonseca Portella, Primitivo Moacyr, deputado Souza Leão, Dr. Francisco Pereira Lessa, Quintino Bocayuva Filho, Dr. Aarão Reis, Manoel de Carvalho, senador Arthur Lemos, coronel Galiani Emilio das Neves Junior, Dr. Elysio do Couto, Dr. Villela dos Santos, coronel João Pedro Caminha, coronel Alvarenga Fonseca, Pereira Rego, Dario de Mendonça, Dr. Elmano Cardim, coronel Alvares da Fonseca, Luzin de Carvoliva, Alberto Toledo Bandeira de Mello, Julio de Souza, Rebeldino Baptista, coronel José Mattoso Maia Forte, Antonio Luiz de Castro Barbosa, Ricardo Azamor, Dr. Luiz Bahia, redacção do *Imparcial*, de Manáos; deputado Sebastião Barroso, Dr. Joaquim Alves da Silva, senador Lopes Gonçalves, Ernesto M. Guimarães, Dr. Oscar Weinschenk, prefeito de Petropolis, e Dr. Francisco Pereira.

Enfermos.

O Sr. José Pereira dos Santos, ex-thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, está doente e inspirando cuidados.

Missa em acção de graças.

Em acção de graças pelo anniversario do Dr. M. Augusto de Carvalho, redactor-chefe do "Diario Official", e presidente da Mutualidade Catholica Brasileira, foi celebrada hontem, ás 8 horas, no convento da Lapa, missa que foi ouvida por S. S., acompanhado de sua familia e de diversos amigos.

Fallecimentos.

Falleceu, hontem, em sua residencia, á rua Conde de Lages n. 34 (Lapa), o Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro. O seu enterramento realiza-se hoje, ás 9 ½ horas.

Missas.

Reza-se amanhã, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, missa de 7º dia por alma do capitão Olivio Ferreira.

*

Os collegas de corporação do capitão-tenente engenheiro naval Odilon Mendes Nogueira mandam rezar amanhã, ás 10 horas, missa de 7º dia, por sua alma, na matriz da Candelaria.

*

Por alma de D. Francisquinha Caldas será rezada amanhã, ás 9 1|2 horas, missa de 1º anniversario, na igreja de S. Francisco de Paula.

Pelas escolas.

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados quinta-feira, 14 do corrente, á prova oral, os seguintes alumnos:

5º anno, ás 15 horas: João Lourenço da Costa, Paulo Barreiros, Elias Escobar Junior, Joaquim Teixeira Assumpção, Pedro Passos e José Pedro de Carvalho.

Supplementar: João Gonçalves do Couto, Horacio Maisonette, Fernando Augusto Nogueira Cavalcanti, Germano Luiz Cantuaria Guimarães, Luiz Nogueira e Henrique Mangeon.

4º anno —1ª cadeira, ás 14 horas, hoje, prova escripta para os que ainda não a prestaram.

*

Na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro encerram-se no dia 15 do corrente, as inscripções para os exames vestibulares da mesma, iniciando-se os exames no dia seguinte, 16.

Pede-se ao candidato á matricula que se apresentou com documentos de um instituto superior de Portugal o obsequio de comparecer com urgencia á secretaria desta faculdade.

*

Realiza-se hoje, na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, ás 9 1|2 horas da manhã, a prova graphica de desenho linear, devendo a ella comparecer todos os candidatos inscriptos.

Nota— Os candidatos deverão trazer estojo, esquadro e nankim.

*

Na Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro acham-se abertas as inscripções para o exame vestibular, assim como as transferencias de outras escolas.

*

A' Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, na proxima quinta-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã, serão chamados para exame oral os seguintes candidatos: Adhemar de Azevedo Marques, Adhemar Rodrigues, Adhemar de Siqueira, Alberto Coelho de Magalhães, Alexandre Theophilo Alves Valle, Alfredo Alvaro Baumann, Alfredo Ramos Ferreira, Almir Affonso Brandão Maciel, Alvaro Avila Leal, Alvaro Brandão Neves da Rocha, Alvaro Lobo Leite Pereira e Amerino Wanick.

Turma supplementar — Antonio Alves dos Santos, Antonio de Azevedo, Antonio Ferreira Real, Armando de Mello Meziat, Armando Nobre Machado, Armando de Noronha, Arthur de Avellar Figueiredo, Ary Duarte de Souza, Atahualpa Guimarães, Augusto Esteves, Augusto Gonçalves de Carvalho e Bernardo Ribeiro de Freitas.

*

Os alumnos em exercicios praticos de chimica industrial da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro deverão comparecer na proxima quarta-feira, 13 do corrente, ás 2 horas da tarde, no referido laboratorio.

Noticias do Ceará

FORTALEZA, 7 (A.)—(Retardado) —O governo do Estado enviou aos banqueiros Louis Dreyfus & C., de Paris, 100.000 francos, por conta do coupon do emprestimo de 1910, vencivel a 1º de abril proximo.

— Prestaram compromisso para lentes substitutos da Faculdade de Direito desta capital os Srs. Moreira de Azevedo, Andrade Furtado e Edgard Arruda, collando em seguida o grão de doutor.

— Chegou a esta capital o tenente Gentil Falcão.

— O carnaval aqui parece que correrá sem grande animação, consistindo apenas em bailes nos clubs Iracema e dos Diarios.

Noticias de Alagoas

MACEIO', 9 (A.) — Está sendo preparada para o dia 13 do corrente, uma grande recepção que será levada a effeito por occasião da chegada do general Gabino Bezouro, e que promette ser deslumbrante pelo concurso dos elementos desta capital e de diversas localidades do interior do Estado.

— A directoria da Associação Commercial felicitou de modo expressivo o Dr. Euzebio de Andrade, pela sua candidatura a senador.

A imprensa commentando a attitude da Associação Commercial, realça a identificação do mesmo politico com as classes conservadoras.

— O "Diario do Povo" continúa a publicar o relatorio da commissão de peritos nomeada pelo governo do coronel Clodoaldo da Fonseca, sobre os exames dos documentos da escripturação do Thesouro estadoal, referente ao emprestimo externo, exame aliás já publicado, e que conclue pela falta de qualquer culpa dos funccionarios ou autoridades pertencentes á situação maltista.

BRINDE DA BRAHMA

Recebêmos e agradecemos 12 bellas ventarolas carnavalescas, das que a Companhia Cervejaria Brahma está offerecendo aos seus freguezes.

O algodão no Piauhy

S. RAYMUNDO, 9 (A.)— A producção do algodão está se desenvolvendo enormemente em toda a comarca. O primeiro descaroçador de algodão montado aqui, pertence ao Sr. João Antunes e está trabalhando activamente, sendo optimo o serviço de embalagem. Ha grande procura de sementes seleccionadas de parte dos lavradores. Existe em armazens grande quantidade de farinha, sendo tambem grande a colheita do milho, impedindo, entretanto, maior desenvolvimento a falta de transportes.

Os preços correntes aqui actualmente são: algodão caroço, 5$ a arroba; farinha, 2$520; tapioca, 6$, e milho, 2$ a quarta de 64 litros; couros, 30$ por 15 kilos; maniçoba fresca, 7$500 a arroba; pelles de cabra, 3$500, e de carneiro, 2$400 uma.

CASOS DE POLICIA

NEM NO MAR...

Nem no mar está-se livre dos automoveis... Os "chauffeurs" não têm o menor escrupulo no seu serviço, e d'ahi metterem os seus vehiculos, a torto e a direito, sem medirem os perigos a que sujeitam as demais pessoas.

Hontem, um automovel, ao penetrar na barca "Visconde de Moraes", atracada na ponte da Cantareira, foi de encontro a um dos balaustres dessa embarcação e, com tal violencia, que, com o choque, o machinista da barca foi atirado a distancia, sobre um machinismo, recebendo graves ferimentos.

Soccorrido pela Assistencia Municipal, o machinista, que se chama Pedro Gonzalez, de nacionalidade hespanhola, com 42 annos de idade, casado e morador á rua Benjamin Constant n. 12, Nitheroy, veiu a fallecer, quando recebia curativos.

O seu cadaver foi removido para o necroterio policial, para ser necropsiado.

A policia abriu inquerito a respeito.

DE COSTA BARROS A' SANTA CASA

Manoel Fernandes Figueira, de 35 annos de idade, portuguez, solteiro, residente em Costa Barros, foi soccorrido, na madrugada de hontem, pela Assistencia, por apresentar varios ferimentos pelo corpo e na cabeça. Sendo grave o seu estado, foi removido para a Santa Casa.

Manoel Fernandes Figueira foi aggredido na estação de Costa Barros, no entanto as autoridades do 23º districto de nada sabem até agora.

ENCONTRO DE BARCAS

Hontem, durante o dia, as barcas "Terceira" e "Sexta", que fazem a carreira entre esta capital e Nitheroy, chocaram-se em plena bahia, causando o facto grande panico aos passageiros das duas embarcações.

A barca "Sexta" ficou muito avariada, mas pôde proseguir a sua viagem.

O facto foi occasionado pela má direcção da barca "Terceira", entregue a um marinheiro sem a pratica precisa para o serviço.

A policia maritima teve sciencia dessa occurrencia.

INGRATO HOSPEDE

Apesar de ter o officio de barbeiro, Miguel Costa está desempregado e em precarias condições de vida, não tendo mesmo onde pernoitar.

Condoidos da sua sorte, os maritimos Americo Paixão e Alfredo Freitas permittiram que o Costa pernoitasse em sua casa, á rua Benedicto Hippolyto n. 113.

Costa, entretanto, ou porque é de facto gatuno, ou porque a occasião é que faz o ladrão, antes que os seus protectores acordassem, saiu, levando uma corrente e relogio de ouro e uma figa de coral, pertencentes a Paixão.

Tendo o lesado se queixado á policia local, foi Costa preso e as joias furtadas apprehendidas no botequim n. 95 da rua Visconde de Sapucahy.

A' MODA DE CÃO

Foram sempre amigos o João Rosa, que mora na rua Farnesi n. 64, e seu cunhado, o cocheiro Antonio Caetano Nunes, residente na travessa Felicidade n. 29.

Foram sempre amigos, mas, afinal, hontem tiveram uma séria desintelligencia, e o Rosa, em vez de se portar como flor, fez como os cães ferozes, atirando-se, com os dentes, á face esquerda do cunhado, a quem tambem, com um caco de espelho, feriu no sobr'olho esquerdo.

Depois fugiu, e o Nunes, com o olho ensanguentado e a face a arder, foi se queixar á policia do 14º districto.

ASSALTO A UM "BAR"

O "bar" do prado de corridas de Santa Cruz foi assaltado pelos ladrões, que d'ali levaram tanto quanto encontraram e puderam.

Os Srs. Durisch & C., seus proprietarios, queixaram-se á policia do 27º districto e esta conseguiu prender a tres dos ladrões, que são Alvaro Gandaia, José Gandaia e José Queiroz, vulgo "José Ladrão", tendo estes confessado o roubo que haviam feito com mais tres, que ainda não foram capturados.

Parte das mercadorias roubadas foi apprehendida no caminho de Itacurussá.

DEPOIS DO CONFLICTO

O conflicto deu-se na praça Onze de Junho, junto á balança da Prefeitura Municipal, ao fundo da Escola Benjamin Constant.

Benedicto Martins, residente á rua Itapirú n. 31, e João Emilio de Lemos, morador á travessa Magalhães Costa n. 14, ficaram feridos a navalha, e a policia do 14º districto, por que os aggressores tivessem fugido, abriu inquerito.

João Soares de Souza, que mora á rua do Lavradio, porém, havia testemunhado o conflicto e denunciou á policia do 14º districto os cocheiros Manoel Leonardo e Carlos Silva Rocha, como tendo sido autores dos ferimentos, pelo que foram elles presos e recolhidos ao xadrez, embora tendo negado.

O Dr. Augusto Mendes, delegado daquelle districto, entretanto, prosegue no inquerito, fazendo acareação entre o denunciante e os denunciados, e procurando descobrir o paradeiro dos feridos para submettel-os a exame de corpo de delicto.

OS AUTOMOVEIS PERIGOSOS

Pela avenida do Mangue passou hontem, pela manhã, em vertiginosa carreira, um automovel, cujo numero não pôde ser visto.

Em frente á rua Visconde de Sapucahy, o desesperado automovel apanhou um infeliz que se dirigia para o seu trabalho, na limpeza publica, a quem atirando a uma grande distancia, deixou em tal estado, que, embora soccorrido pela Assistencia Municipal, momentos depois fallecia.

Por uma carteira de identidade, arrecadada pela policia do 14º districto, ficou averiguado tratar-se de José C. Guedes da Nobrega, de 44 annos de idade, casado e residente no morro do Pinto.

O cadaver do infeliz foi removido para o necroterio policial, tendo a policia aberto inquerito para descobrir o desastrado motorista.

Na avenida Mem de Sá, foi atropelado pelo automovel numero 1.027, José Moysés Cirne, empregado no commercio, que foi soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á rua residencia.

A policia do 12º districto prendeu o "chauffeur" Manoel Dias, tendo, porém, apurado a casualidade do facto.

GYMNASTICA DE MÁO RESULTADO

Em sua casa, á rua Senador Alencar n. 141, em S. Christovão, o guarda nocturno João Pinto Rodrigues, no banheiro, depois de ter tomado banho, começou a fazer gymnastica em um travessão de madeira existente no quarto do banheiro.

Em dado momento, um revólver, que estava sobre o travessão, caiu e, detonando, foi a bala ferir gravemente no ventre a Rodrigues, que, depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, foi recolhido ao hospital da Misericordia.

UMA PRAÇA INDISCIPLINADA

O cabo João Baptista da Silva Segundo é uma praça indisciplinada, que deve ser severamente punida, para que o seu máo exemplo não frutifique.

Fazendo parte do 1º regimento de artilheria, aquartelado na Villa Militar, Segundo não obteve permissão do respectivo commandante para sair do quartel.

Não obstante, elle illudiu a vigilancia do plantão e da guarda e veiu passar a noite na cidade.

Em vista dessa indisciplina, o major Americo Dias Novaes, commandante de uma bateria do referido regimento, censurou o cabo Segundo diante da bateria, formada, dizendo que ia dar parte de sua desobediencia, afim de ser elle devidamente punido.

Quando o major Novaes ia se retirar da bateria, o cabo em questão correu á sua mala, retirou um revólver e disparou-o cinco vezes contra o referido official.

Felizmente, o major Novaes não foi attingido e o aggressor foi preso pelos demais soldados do quartel e mettido no xadrez, onde aguardará o pronunciamento do conselho de guerra a que vai responder.

O facto causou indignação no citado quartel, pois o major Novaes é ahi muito estimado pelos seus collegas e camaradas.

MATOU QUASI

Sempre os automoveis a fazerem victimas!

Hontem, á noite, quando começavam os folguedos carnavalescos, deu-se um lamentavel desastre na avenida Mem de Sá, esquina da rua do Rezende, não ficando, felizmente, impune o desastrado "chauffeur".

O automovel n. 1675, dirigido por Albino Gonçalves Sampaio, atropelou o menor Antonio, de 8 annos, filho do Sr. Manoel Pinto Motta, residente á avenida Gomes Freire n. 143.

Antonio, que corria para ver uns mascaras que passavam, foi de surpresa apanhado pelo 1675, que lhe produziu graves contusões no ventre e fractura do craneo. Quando a Assistencia chegou, o que foi rapido, já o inditoso Antonio estava com commoção cerebral declarada.

Em estado de coma foi removido para a casa de seu inconsolaveis pais.

A policia do 12º districto prendeu em flagrante o desastrado "chauffeur".

NA ASSISTENCIA

Foram soccorridos hontem pela Assistencia Municipal as seguintes pessoas:

Miguel Bori, italiano, de 46 annos, casado, carpinteiro, morador á rua Paula Mattos n. 20, com ferimentos na mão esquerda, por ter sido apanhado por uma machina na officina da rua Frei Caneca n. 40, onde trabalhava.

— Antonio Alves Cabral, de 40 annos, trabalhador, portuguez, casado, morador á rua Sergipe n. 88, casa III, com os dedos da mão esquerda esmagados em uma machina, na officina da rua S. Pedro n. 60.

Soccorrido pela Assistencia, foi removido para a Santa Casa.

— Joaquim Fernandes da Silva, de 23 annos, preto, solteiro, soldado do 20º grupo de artilheria, ferido na cabeça devido a uma violenta quéda na rua Bambina.

— Conceição Machado Pereira, de 18 annos, operaria, casada, residente na Quinta do Cajú n. 67, ferida nos pés, devido ao desabamento de uma pequena ponte, situada no interior da Quinta, quando por sobre ella passava.

O AUTO 1.027 ATROPELOU

Na avenida Mem de Sá, esquina da rua do Lavradio, o automovel n. 1.027, atropelou José Moysés Cysne, de 20 annos, solteiro, empregado do commercio e residente á rua do Lavradio n. 115.

Moysés recebeu escoriações no joelho direito e contusões no hypochondrio esquerdo.

Medicado pela Assistencia, foi Moysés recolhido á sua casa.

O auto fugiu.

ATROPELAMENTO

Manoel Netto Bento, de 22 annos, trabalhador e residente á rua Major Avila, ao passar hontem pela rua S. Francisco Xavier, foi atropelado por um automovel, que lhe produziu escoriações nos joelhos.

O auto fugiu e Bento foi medicado pela Assistencia Municipal.

A policia do 16º districto não soube do caso.

SERAFIM NÃO SE DIVERTIRA'

E' de um caiporismo atroz o Serafim Moreira, de 21 annos, portuguez, empregado no commercio e morador á rua do Rezende n. 113, casa 13.

Hontem, na casa da rua da Constituição n. 80, estava o Serafim a contar proezas, a fazer calculos dos seus brinquedos carnavalescos projectados, tendo na mão uma faca ponteaguda.

Subito, a faca escapuliu, caindo de ponta sobre o dorso de seu pé direito, de onde o sangue jorrou logo, em abundancia.

Chamada a Assistencia Municipal, foi o Serafim medicado e conduzido á sua residencia, onde ficará, sem poder divertir-se no carnaval.

DO TREM A BAIXO

Imprudentemente, o joven Antonio Vargas Netto, de 21 annos, empregado no commercio e morador á rua Dr. Garnier n. 123, tentou saltar de um trem em movimento, na estação do Rocha, resultando cair e ferir-se na cabeça.

Vargas Netto foi medicado pela Assistencia Municipal e recolhido á sua residencia.

A policia do 18º districto registrou o desastre.

O ESTRANGEIRO DIA A DIA

A GUERRA

Communicados officiaes

Houve actividade de patrulhas no sector de Lens.

LONDRES, 9 (P.)—Communicado official do marechal Sir Douglas Haig:

"As patrulhas inimigas desenvolveram maior actividade durante a noite no sector ao norte de Lens.

Nada mais houve digno de registro a ser assignalado."

Os francezes penetraram numa posição allemã na Lorena.

PARIS, 9 (P.)—Communicado official da tarde:

"As nossas patrulhas, operando ao norte do Chemin des Dames e na região da Champagne, fizeram alguns prisioneiros.

Penetrámos numa posição allemã a nordeste de Biencourt, na Lorena, destruindo numerosos abrigos inimigos e fazendo cerca de trinta prisioneiros. Tomámos tambem uma metralhadora.

No resto da frente houve o habitual canhoneio intermittente."

Os allemães atacam ao norte de Saint Quentin.

LONDRES, 9 (P.)—Communicado do marechal Sir Douglas Haig:

"Os allemães realizaram um ataque de surpresa contra um dos nossos postos a noroeste de Saint Quentin. Faltam-nos dois homens.

Recrudesce de actividade a artilheria allemã nas vizinhanças da estrada de Bapaume a Cambrai.

A' noite, ás 9 ½ horas, os nossos aviadores bombardearam aerodromos e acantonamentos inimigos.

Todos voltaram indemnes."

Grande actividade de artilheria na Champagne e no Mosa.

PARIS, 9 (P.) — Communicado francez da noite:

"Nada houve a assignalar, além de grande actividade de artilheria, na Champagne e á margem direita do Mosa. Nenhuma acção de infanteria."

Duellos de artilheria entre italianos e teuto-austriacos.

ROMA, 9 (P.)—Communicado do supremo commando do exercito:

"Vivos duellos e intensas concentrações de fogo das duas artilherias ao fundo do valle do Brenta e nas zonas dos Montes Melago e Asolone.

Ao norte do Prezzo (valle Giudicaria) patrulhas inimigas tentaram surprehender um dos nossos postos avançados, mas foram postas em fuga a golpes de bombas de mão.

Entre o Posina, o Astico e ao longo do littoral os nossos grupos de batedores molestaram efficazmente os postos avançados do inimigo."

Os inglezes na Italia abatem 15 aviões.

LONDRES, 9 (P.)—Communicado inglez sobre as operações do exercito britannico na Italia:

"A situação não soffreu nenhuma mudança. Durante a semana foram abatidos 15 apparelhos inimigos e um forçado a aterrar. Falta um dos nossos."

A esperada offensiva allemã na frente occidental

Desde o dia 2 que os allemães multiplicam os seus ataques de surpresa em frente a Verdum, tendo sempre de recuar perante a heroica resistencia dos francezes.

LONDRES, 9 (P.) — Telegrapha em data de hontem o correspondente da Agencia Reuter na frente franceza:

"Os allemães multiplicam os seus ataques de surpresa sobre a frente de Verdun co muma furia e uma persistencia que chamam mais uma vez a attenção da França para esse famoso campo de batalha.

No correr da semana passada, a margem direita do Mosa teve realmente a actividade de um sector de batalha; mas todos os dias foram repellidos os poderosos ataques dos allemães. E a meia duzia de combates dessa semana custou ao inimigo pesadas perdas em homens e munições. E' difficil comprehender como o inimigo póde justifical-as, tanto mais que ellas não lhes deram nem a sombra de uma vantagem.

Esses ataques começaram por uma onda de violencia selvagem sobre as trincheiras francezas no bosque de Courières a 2 do corrente. Embora duas vezes renovado, o ataque não chegou a attingir as nossas linhas. Os francezes, abandonando as suas trincheiras e armados de carabinas e de bombas, atacaram os allemães em terreno descoberto e os repelliram, infligindo-lhes pesadas perdas. Depois do terceiro revés, os allemães cessaram de atacar nesse dia. No dia seguinte de manhã, sob a protecção de espesso nevoeiro, os allemães renovaram o ataque, que foi precedido de violento bombardeio. Quando o fumo se dissipou de todo, os francezes viram das suas trincheiras que se precipitavam sobre elles, através do nevoeiro, cinco columnas serradas de infanteria allemã. Durante um momento, os allemãs chegaram a occupar a nossa linha de fogo; mas antes que elles tivessem tido tempo de se aproveitar dessa vantagem, foram os allemães d'ali expulsos pelo fogo anniquilador das metralhadoras francezas situadas dos dois lados e o inimigo foi impellido até as suas proprias trincheiras por vigoroso contra-ataque francez, levado a effeito por um grupo de granadeiros. O ataque allemão foi executado pela 228ª divisão.

No dia seguinte, 4, de manhã, appareceram as tropas de choque bavaras que, depois de combate obstinado e sangrento, conseguiram como os seus predecessores attingir sómente a nossa linha avançad unicamente, ao que parece, para serem d'ali expulsas momentos depois com pesadas perdas e deixando ainda prisioneiros nas nossas mãos e numerosos cadaveres espetados nas rêdes de arame farpado.

Na quarta-feira, 6, os allemães repousaram. Hontem, quinta-feira, voltaram ao ataque desde a madrugada contra as nossas posições do bosque dos Fossos, depois de curta, mas viva preparação de artilheria e de morteiros de trincheiras. O ataque foi levado a effeito por tropas do Hannover, guiadas por um destacamento mixto composto de infanteria e engenharia, cujo trabalho era abrir caminho através das rêdes de arame farpado. Os hannoverianos igualmente conseguiram tomar momentaneamente pé na nossa linha de fogo, de onde foram expulsos por um contra-ataque da infanteria franceza, que os perseguiu até as suas proprias linhas.

Hojo, sexta-feira, o inimigo fez mais duas tentativas em Samogneux, na margem direita do Mosa á collina 344 e no bosque dos Fossos. Por toda a parte os allemães foram repellidos depois de violento combate, deixando o terreno semeado de cadaveres vestidos de cinzento.

Estes combates augmentam ainda mais a fama dos soldados do exercito de Verdun. Por toda a França, no entanto, em innumeraveis escaramuças, reconhecimentos e ataques durante a ultima quinzena, os soldados francezes luctaram com tenacidade e coragem acima de todos os elogios e jámais se mostraram mais alegres, jámais tiveram mais confiança na victoria e jámais estiveram mais anciosos para travar com os "boches" o combate decisivo do que agora estão."

Como os allemães faltam ás condições do armisticio com a Russia.

LONDRES, 9 (P.)—Foi publicada a seguinte declaração official:

"De conformidade com as condições do armisticio assignado no dia 15 de dezembro do anno passado, entre a Allemanha e a Russia, ficou estipulado que a Allemanha não poderia retirar tropas da frente léste para a frente occidental, a não ser aquellas cuja transferencia tivesse sido iniciada antes daquella data.

Declarações de prisioneiros feitos na frente occidental estabelecem definitivamente a execução das transferencias seguintes, nas datas abaixo indicadas:

A 3ª divisão deixou Wilna no dia 16 de dezembro e chegou á Flandres no dia 21; a 4ª divisão de reserva deixou Lemberg no dia 16 de dezembro e chegou a 26 a Tournai; a 14ª divisão bavara deixou Tarnopol no dia 19 de dezembro e chegou a 23 a Champagne; a 81ª divisão de reserva deixou Pinsk no dia 20 e chegou a Lille a 26; a 42ª divisão deixou Varsovia no dia 25 de dezembro e chegou á Flandres em 28; a 231ª divisão deixou Riga no dia 26 de dezembro e chegou á Champagne a 2 de janeiro, e finalmente, a 84ª divisão deixou Novogroduk a 31 de dezembro e chegou á região de Verdun no dia 7 de janeiro."

O torpedeamento do "Tuscania"

Pormenores impressionantes — A fleugma dos soldados americanos e a audaciosa bravura dos "destroyers" britannicos.

LONDRES, 9 (P.)—De um porto da Irlanda, telegrapha o correspondente da Agencia Reuter para esta capital, os seguintes pormenores sobre os serviços de salvamento dos naufragos do transporte "Tuscania":

"Os officiaes norte-americanos fazem os maiores elogios sobre a conducta audaciosa dos contra-torpedeiros britannicos, que vieram em soccorro dos naufragos do "Tuscania".

Depois dos escaleres de salvamento terem sido lançados ao mar, o "Tuscania" adernou fortemente e muitos homens, munidos de cintos de salvação, saltaram por cima da murada, atirando-se ao mar. Muitos outros preparavam-se para seguir esse exemplo, quando um contra-torpedeiros inglez, ousadamente se collocou a estibordo do navio. Quando os homens o viram, acalmaram-se, e muitos delles saltaram immediatamente das pontes do "Tuscania" para a ponte do contra-torpedeiro. O pequeno navio inglez recolheu assim algumas centenas de homens tantos quantos póde, e afastou-se em seguida caminho da costa.

Emquanto este contra-torpedeiro se afastava a todo o vapor, sobrecarregado de norte-americanos, outro contra-torpedeiro britannico surgiu da escuridão a bombordo do "Tuscania", que nesse momento se encontrava muito elevado sobre a agua. Mais uma vez, todos os que se encontravam a bordo dominados pela angustia voltaram a si, com a surpresa provocada pela habil e inesperada manobra do commandante do navio inglez, e cada um se esforçou para attingir, apesar da inclinação do navio, o lado da ponte proximo ao contra-torpedeiro. Muitos homens salvaram-se, deixando-se escorregar ao longo do casco do navio, alguns com o auxilio de cordas e outros servindo-se apenas das mãos e dos pés.

Durante todo este tempo os trabalhos de salvamento progrediam e todos os que conservavam presença de espirito recolhiam alguns cintos de salvação e fluctuavam em torno do navio. Apesar da situação difficil, o procedimento da equipagem do "Tuscania" foi admiravel, e a calma dos soldados norte-americanos é objecto de elogios dos officiaes do transporte nos depoimentos escriptos que acabam de fazer.

Os sobreviventes, que não puderam ser recolhidos pelos temerarios contra-torpedeiros britannicos, que correram o risco de partilhar da sorte do navio torpedeado, foram ulteriormente recolhidos por chalupas, que accorreram ao logar do desastre.

Um official norte-americano, falando da maneira esplendida pela qual os contra-torpedeiros inglezes chegaram ao local, declarou:

— O que mais me impressionou no decurso de toda a scena foi a promptidão e a precisão com as quaes os marinheiros inglezes conduziam os seus navios nas difficeis condições em que se fez o trabalho de salvamento. Esse trabalho apenas se iniciava quando passámos pelo periodo mais impressionante da noite. O submarino allemão, escondido pela escuridão, onde se puzera de emboscada, quiz, para terminar a sua obra, atacar os contra-torpedeiros, lançando sobre estes, com curto intervalo, tres torpedos. E foi sómente graças á vigilancia desses valentes e á sua esplendida habilidade, que os torpedos não attingiram o alvo. Mal o ataque revelou a presença do inimigo, todos os contra-torpedeiros se lançaram ao ataque com canhões e bombas especiaes e com tanta efficacia, que o submarino não foi afundado, tambem não se atreveu a apparecer mais. Os inglezes igualmente deram provas das suas soberbas qualidades de marinheiros, trazendo os seus navios ao longo do transatlantico, que se submergiu, permittindo assim que a maioria dos soldados pudesse salvar-se. As tropas norte-americanas comportaram-se exactamente como esperavamos que ellas se comportassem. Os nossos homens foram instruidos para fazer face a qualquer eventualidade, e quando chegou a hora da prova séria e enervante, elles não fraquejaram. Assim, o grupo de soldados, que estavam sob minhas ordens nos exercicios de salvamento durante a travessia, comprehendia o equivalente á equipagem de dois barcos. Quando o torpedo bateu no navio, todos os homens se reuniram sobre a ponte, na ordem mais perfeita, e dirigimo-nos para os escaleres, que nos foram assignalados. Quando ali chegámos, vimos que os escaleres tinham sido destruidos. Os soldados alinharam-se então sobre a ponte, conservando todos a maior calma até que, chegando o contra-torpedeiro e collocando-se ao longo do "Tuscania", para elle se passaram, deixando a ponte, que atrás delles mergulhava. Os navios britannicos ficaram ao longo do "Tuscania", até que o ultimo homem foi transportado, e assim todos nós ficámos ali á espera do commandante do "Tuscania", que foi o ultimo a deixar o transporte. Os doentes, que estavam na enfermaria do "Tuscania" e entre os quaes havia alguns casos de escarlatina e de febres, foram os primeiros a ser transportado. A maioria dos tripulantes do "Tuscania" tinham sido alistados nos Estados Unidos e faziam a sua primeira viagem no mar.

Foram hoje atirados á praia os cadaveres de 24 norte-americanos, a 15 milhas do logar do desastre. Os seus corpos despedaçaram-se horrivelmente contra os rochedos."

A acção da Italia

Marconi explica a retirada italiana ao correspondente do "New York Times", em Londres.

NOVA YORK, 9 (A.) — O correspondente do "New York Times", em Londres, annunciando a chegada áquella capital do illustre senador italiano Guilherme Marconi, diz que o entrevistou a respeito da ruptura da linha italiana em Caporetto e da retirada que della resultou.

Explicando essa retirada, Marconi disse áquelle correspondente que, quando a primeira linha das forças italianas começou a ceder, não havia outra por trás della que a pudesse sustentar, por isso, em alguns pontos, o inimigo conseguiu aprisionar até 30.000 soldados.

Havia mais atrás outras tropas, que podiam ter sido aproveitadas quando a primeira linha cedia, ou retiradas caso se tornasse necessario esse recurso, mas os criticos militares mais autorizados são de opinião que o general Cadorna teria podido aproveitar a occasião para fazer cair o inimigo numa emboscada.

As investigações feitas por ordem do governo parecem justificar as accusações lançadas contra o general Cadorna, a quem é attribuida sómente falta de competencia.

O senador Marconi disse tambem que a attitude do clero não justifica as queixas que contra elle se fazem. Os padres prégam contra a guerra e elogiam a paz, mas em termos geraes, sem o intuito de favorecer o inimigo.

Quanto ao Vaticano, acha que elle se mantem na mais perfeita neutralidade. Esclarecendo o seu modo de pensar, accrescentou que houve quem interpretasse mal a attitude do presidente Wilson, antes dos Estados Unidos entrarem na guerra, o mesmo acontece agora em relação ao Vaticano. Aquelles que se acham envolvidos na grande guerra, difficilmente podem apreciar com imparcialidade a attitude em que se mantêm os neutros.

A viagem do chefe do governo a Paris e Londres.

ROMA, 9 (A.) — "Il Messagero" publica hoje uma entrevista muito importante que lhe concedeu o Sr. Barzilai sobre a viagem que fez, conjuntamente com o Sr. Orlando, chefe do gabinete, a Paris.

Declarou aquelle deputado que o Sr. Victor Manoel Orlando tratará largamente, na Camara, dos resultados dessa viagem e das conferencias que ali teve com os proceres alliados. Expressou a sua grande satisfação por esses resultados, que marcam o inicio de uma nova historia, alargando as relaões inter-alliadas, tornando impossivel ao inimigo especular em seu favor. Cedo essas provas apparecerão.

O Sr. Barzilai terminou dizendo que está capacitado de que as conferencias de Londres, Paris e Versailles foram mais proveitosas que todas as precedentes.

Com a reabertura da Camara, iniciar-se-ha a discussão politica em geral.

ROMA, 9 (A.)—No proximo dia 12 reabrirá a Camara, para ouvir as communicações do governo.

Seguir-se-hão discussões sobre politica em geral, sendo que, além do chefe do gabinete, Sr. Orlando, discursarão os Srs. Sonnino e Crespi. Os socialistas officiaes interpellarão o governo sobre a prisão de Lazzari, a proposito da qual os jornaes austro-allemães teceram loas, esperando um movimento politico de protesto, quando justamente não houve nada, por isso que o bom senso do povo comprehendeu que a prisão do secretario dos socialistas officiaes não foi uma perseguição politica, mas tão sómente um acto judiciario, relativo á propaganda de coisas contrarias á lei.

Como os inimigos tratam os prisioneiros italianos.

ROMA, 9 (A.)—Novas declarações foram feitas por outros prisioneiros italianos, dos que foram restituidos pela Austria, os quaes contam que passavam as noites ao relento, soffrendo frio. Os hungaros, sobretudo, os maltratavam muito, obrigando os prisioneiros validos a trabalhos forçados, na linha de frente, desde a Italia aos Carpathos.

Os prisioneiros italianos na Allemanha soffrem punições terriveis; os que trabalham nas pedreiras de Julfrath são chicoteados, quando, á noite, não têm carregado o numero de vagões pre-estabelecido, sendo constrangidos a trabalhar toda a noite.

A Italia perante o estrangeiro.

ROMA, 9 (A.)—O jornal "La Época" põe em relevo o grão a que chegaram as nossas relações externas depois da ultima viagem do Sr. Victor Orlando a Londres, onde teve occasião de conferenciar com as delegações dos czeco-slovacchi e polacos-rumaicos.

Diz aquelle orgão que o chefe do gabinete ouviu attentamente as vozes desses delegados, como outr'ora Gladstone no resurgimento da Italia, ouviu as dos italianos. Termina affirmando que o tratado de Londres não soffreu nem soffrerá nenhuma modificação, embora devam ser pedidas explicações com um novo espirito mais amplo.

Um inquerito sobre a retirada de outubro.

ROMA, 9 (A.)—O Conselho de Ministros deliberou que os generaes Cadorna, Porro e Capello fiquem á disposição do ministro da guerra, afim de fornecer elementos á commissão do inquerito sobre a retirada de outubro.

Mais uma comedia da Austria.

ROMA, 9 (A.)—Os jornaes commentam o facto da Austria estar representando uma triste comedia, em que, com o fim de tirar de si a responsabilidade dos bombardeamentos das cidades venetas, occulta nos seus boletins officiaes noticias dos mesmos, não falando nos "raids" realizados, para que pareça que elles são da autoria dos allemães. Com esse estratagema, a Austria pensa fugir ás iras do Vaticano, emquanto todos sabem que as esquadrilhas allemãs que operaram estiveram sempre sob commando austriaco.

Em torno da paz

A PAZ ENTRE A UKRANIA E OS IMPERIOS CENTRAES.

COPENHAGUE, 9 (P.) — Um despacho semi-official de Berlim annuncia que foi assignada esta manhã a paz entre os imperios centraes e a "Rada" da Ukrania.

NOVA YORK, 9 (A.) — Um telegramma de Berlim, confirmando a noticia da celebração da paz com a Ukrania, diz que a mesma foi assignada ás duas horas da tarde de hontem, em Brest-Litovsk.

O telegramma accrescenta que o delegado russo Karaneff, acompanhado de dois outros delegados, assistiu ás conferencias de Brest-Litovsk, mandados por Trotzky, para contar a verdade ás nações neutras.

A paz com a Ukrania — Um telegramma de Vienna.

PARIS, 9 (P.) — Telegramma de Vienna annuncia que acaba de ser assignado em Brest-Litovsk o tratado de paz com a Republica da Ukrania.

O discurso da corôa da Inglaterra desfez, para o "Germania", os sonhos de uma paz proxima.

WASHINGTON, 9 (A.) — O jornal berlinense "Germania", commentando o recente discurso do rei Jorge, da Grã-Bretanha, por occasião de serem prorogadas as sessões do Parlamento, diz que desvanecem-se assim completamente todas as esperanças de uma paz proxima.

A paz será dada pelos povos e não pelos governos.

LONDRES, 9 (A.) — O Sr. Henderson, "leader" trabalhista, falando num "meeting" operario realizado em Smethwick, declarou que uma paz duradoura nunca a poderão dar o governos e sim os povos, que devem decidir por si mesmos os seus destinos, porque o systema de balança adoptado pelos belligerantes faz subir o prato das condições de paz, quando a situação militar lhes é favoravel e descer quando ella é má e isso não é justo, quando se joga com a vida do povo.

Nos imperios centraes

O governo da Austria.

LONDRES, 9 (P.) — Telegrammas vindos de Zurich, dizem que o imperador Carlos, da Austria-Hungria, recusou o pedido de demissão collectiva, apresentado pelo Sr. von Seydler, chefe do gabinete austriaco.

O ministro da justiça da Hungria não concorda com os maximalistas.

NOVA YORK, 9 (A.) — O ministro da justiça do gabinete da Hungria, Sr. Vazonyi, pronunciou um discurso na Camara dos Deputados, dizendo que deve ser supprimido todo e qualquer elogio ao maximalismo russo, porque o gabinete hungaro é burguez, e não está disposto a retirar o seu apoio á sociedade burgueza, com a qual tão deshumano se tem mostrado o maximalismo.

Socialistas allemães accusados de alta traição.

AMSTERDAM, 9 (A.) — Annuncia-se que foram presos em Berlim os socialistas independentes Kopf e Fuertes, além de outros, accusados de alta traição por dirigirem a parede operaria.

Um deposito de guerra que vôa pelos ares.

AMSTERDAM, 9 (A.) — Noticias aqui recebidas dizem que se deu uma violenta explosão em um deposito nas cercanias de Barmen, sendo grande o numero de victimas.

A cooperação dos Estados Unidos

O governo pede uma lista detalhada das propriedades americanas na Allemanha.

NOVA YORK, 9 (A.) — O Sr. Roberto Lansing, secretario de Estado, solicitou de todos os norte-americanos que possuem propriedades na Allemanha e nos demais paizes inimigos, que enviem uma lista detalhada dessas propriedades áquella secretaria.

As colonias allemães

Importantes resoluções do governo da Africa do Sul.

LONDRES, 9 (A.) — Telegrammas de Cape Town informam que na conferencia ali realizada pelas altas autoridades do governo, para ser organizado o recrutamento naquella colonia, ficou resolvido que a Africa allemã de sudoeste, não será devolvida aos allemães, depois de terminada a guerra.

A situação na Russia

Na Finlandia—A guarda vermelha prepara uma nova noite de Saint Barthelemy.

LONDRES, 9 (P.)—Os jornaes de Copenhague informam que alguns scandinavos provenientes da Finlandia contam que a guarda vermelha da Finlandia discutiu muito seriamente, numa reunião que realizou ha dias, o plano de uma nova noite de Saint Barthelemy, isto é, o massacre de todos os membros das classes capitalistas de idade superior a oito annos. Este plano teve unicamente dois votos contra.

CONSTA QUE FORAM EXPULSAS AS MISSÕES ALLIADAS NA RUSSIA — OS MAXIMALISTAS AO LADO DOS IMPERIOS CENTRAES?

WASHINGTON, 9 (A.)—O departamento de Estado recebeu noticia de um consta de que foram expulsas as missões alliadas na Russia, pelo governo dos maximalistas.

Espera-se confirmação desse facto, que poderá determinar a adopção de medidas muito sérias.

Chegam a Stockolmo 450 fugitivos de Helsingfors.

NOVA YORK, 9 (A.)—Communicam de Stockolmo que chegaram ali outros 450 fugitivos de Helsingfors, inclusive alguns prisioneiros austro-allemães, que pretendem regressar á Allemanha e á Austria.

Von Mackensen dirige um "ultimatum" á Rumania.

LONDRES, 9 (P.)—Telegrapham de Jassy:

"O marechal von Mackensen enviou á Rumania um "ultimatum", dando-lhe o prazo de quatro dias, a partir do dia 6, para iniciar negociações de paz.

O governo rumeno pediu demissão."

A Hespanha perante a guerra

Outro torpedeamento, outra reunião do governo e... tudo como d'antes.

MADRID, 9 (P.) — Os jornaes mostram-se indignadissimos contra o torpedeamento de um navio hespanhol, o "Sebastian".

Salientam que taes attentados acabam por esgotar a paciencia.

O conselho de ministros reunir-se-ha provavelmente hoje, á tarde, para examinar este novo torpedeamento.

MADRID, 9 (P.) — Noticias particulares aqui recebidas dizem que foi torpedeado mais um navio hespanhol.

O governo, entretanto, não tem confirmação desse facto.

A campanha submarina

Foi torpedeado o "Frienlau" — Seis mortos e numerosos feridos.

AMSTERDAM, 9 (A.) — Noticia-se qeu o vapor "Frienlau", que navegava carregado de cereaes, foi acanhoneado e torpedeado por um submarino, indo immediatamente a pique.

Informações diversas

Morreu outro general allemão.

AMSTERDAM, 9 (A.) — Falleceu em combate, na frente italiana, o general allemão Siegfried Wernelskirch.

Uma moção de confiança ao governo francez.

PARIS, 9 (P.) — Os socialistas apresentaram na Camara dos Deputados uma interpellação sobre o funccionamento da justiça militar. A Camara aproveitou a opportunidade para votar uma moção de confiança ao governo, a qual foi approvada por 374 votos contra 99. Entre os deputados que votaram contra contam-se 83 socialistas.

Os agentes allemães estão provocando a greve no Uruguay.

MONTEVIDE'O, 9 (A.) — Circulam boatos de uma possivel greve. Em alguns circulos esse movimento é attribuido a manejos dos agentes allemães, pelo que as autoridades redobraram de actividade na previsão de qualquer anormalidade.

Os navios allemães surtos em Montevidéo.

MONTEVIDE'O, 9 (A.) — O Dr. Baltazar Brum, ministro das relações exteriores, desmentiu a noticia que circulava de que o governo outorgaria, por arrendamento, os vapores ex-allemães a uma determinada firma.

A proposito, o chanceller accrescentou que a commissão especial continúa estudando varias propostas que sobre o assumpto têm sido apresentadas.

Uma manifestação da União Sagrada, na Sorbonne.

PARIS, 9 (P.) — Realizou-se hontem, na Sorbonne, uma imponente manifestação da União Sagrada, a que assistiram o presidente Poincaré, o Sr. Deschanel, presidente da Camara dos Deputados, todos os membros do corpo diplomatico, especialmente da America do Sul, numerosas personalidades actualmente nesta capital, e representantes da Alsacia Lorena annexada.

O Sr. Paul Deschanel, em vibrante allocução, renovou o juramento sagrado da França de não depor armas antes que o direito seja vingado e a Belgica, a Servia e a Rumania libertadas e restituidos á França os territorios invadidos em 1870 e 1914.

Muitas outras personalidades fizeram, na mesma occasião, declarações de inspiração analoga, notadamente o ministro da marinha, que fez uma declaração em nome do governo.

O novo embaixador da França na Suissa.

PARIS, 9 (P.) — O Sr. Dutasta foi nomeado embaixador da França junto ao governo suisso, em substituição do Sr. Beau, que será encarregado brevemente de importante missão economica.

OUTRAS NOTICIAS DO EXTERIOR

HESPANHA

Um comicio revolucionario.

MADRID, 9 (A.) — Realizou-se hontem, na Casa do Povo, um grande comicio, durante o qual falaram os Srs. Leroux, chefe do partido republicano radical; Iglesias e Melquiades Alvarez.

Todos os oradores, que foram enthusiasticamente applaudidos, prognosticaram estar proxima a revolução social, varrendo as monarchias, que estão destinadas a desapparecer.

E' sensivel a falta de trigo em Zaragoza.

MADRID, 9 (A.) — A commissão municipal de Zaragoza destinou a quantia de 500.000 pesetas para adquirir trigo, afim de combater a carestia naquella provincia.

A agitação provocada pelos operarios de padaria de Zaragoza tem dado logar a varios incidentes, sem consequencias serias.

Todas as padarias da zona mineira de Bilbáo fecharam as suas portas, por haver absoluta falta de farinha.

Montando a machina eleitoral

MADRID, 9 (A.) — Os elementos regionalistas radicaes resolveram adiar a organização da lista de candidatos ás proximas eleições, com o fim de captar a adhesão dos neutros.

A campanha eleitoral dos republicanos.

MADRID, 9 (A.) — Os Srs. Leroux e Melquiades partiram para as provincias, afim de continuar a campanha eleitoral, fazendo uma serie de conferencias politicas.

Em Marrocos — Os hespanhoes são atacados no Riff.

MADRID, (A.) — Annuncia-se que os montanhezes rifeños atacaram um acampamento de operarios da estrada de ferro de Tanger a Fez, na passagem de uma ponte, travando lucta com estes, do que resultou varios mortos, e numerosos feridos.

Mudança de governadores de provincias.

MADRID, 9 (A.) — O Sr. Garcia Prieto, chefe do gaibnete, annuncia a mudança de governadores nas provincias de Avila, Segovia, Tarragona e Castellon

ARGENTINA

Não deve haver greve, ao menos por solidariedade com os alliados.

BUENOS AIRES, 9 (A.)—Os operarios italianos, empregados nas estradas de ferro, reuniram-se, hontem, á noite, em assembléa. Falaram varios oradores, declarando-se contrarios á parede da classe e invocaram a solidariedade aos alliados, aos quaes seria prejudicial uma parede no momento actual.

Sabe-se que hoje, ao meio dia, a Federação dos Operarios das Estradas de Ferro emprazará as demais emprezas de estradas de ferro a acceitar as novas exigencias dos seus empregados. Corre como certo que as referidas emprezas rejeitarão exigencias.

Hontem, á noite, o pessoal da Companhia de Tramways Lacroze resolveu pedir numerosas melhorias, iniciando immediatamente a parede.

Um que morreu de amor.

BUENOS AIRES, 9 (A.)—O cidadão francez Jean Casignet, profundamente desgostoso pelo fallecimento de sua esposa, occorrido ha um anno, foi ao cemiterio e suicidou-se sobre o tumulo da mesma, ingerindo uma dóse de bichloreto de mercurio, disparando contra si mesmo um tiro de revólver.

O almoço ao Dr. Lucilio Bueno

BUENOS AIRES, 9 (A.)—Os jornaes vespertinos occupam-se sympathicamente do almoço que os brasileiros offereceram aos sportsman, despedindo o Dr. Lucilio Bueno, recentemente transferido d'aqui para a legação de Montevidéo.

A Argentina faz um emprestimo interno.

BUENOS AIRES, 9 (A.)—O Dr. Domingo Salaberry, ministro da fazenda, obteve dos bancos locaes um emprestimo de cinco milhões de pesos, a 180 dias de prazo, ao juro de 6 o|o.

Esse emprestimo teve por fim fazer face aos pagamentos de administração durante o mez de janeiro passado.

Os grevistas destróem vagões de mercadorias no valor de um milhão de pesos.

BUENOS AIRES, 9 (A.)—Os vagões de mercadorias incendiados pelos grevistas na estação de San Martin foram totalmente destruidos, avaliando-se o prejuizo em um milhão de pesos, mais ou menos.

Inaugura?se a exposição da Sociedade Vitivinicola.

BUENOS AIRES, 9 (A.) — O Dr. Honorio Pueyrredon, ministro das relações exteriores, presidiu hoje a ceremonia da inauguração da exposição da Sociedade Vitivinicola, preliminar da exposição que se realizará no Rio de Janeiro, de uvas e vinhos.

O imposto de exportação na Argentina.

BUENOS AIRES, 9 (A.) — Em dez dias, o imposto de exportação produziu aqui 1.256.294 pesos.

Ainda o afundamento do "Ministro Iriondo".

BUENOS AIRES, 9 (A.)—A chancellaria recebeu novas informações sobre o afundamento do vapor argentino "Ministro Iriondo", mantendo-se, comtudo, a primitiva duvida sobre qual foi a verdadeira causa do desastre.

De qualquer maneira, a attitude definitiva da chancellaria só poderá ser conhecida depois do carnaval.

A greve na Argentina.

BUENOS AIRES, 9 (A.) — O movimento paredista recrudesceu. Os grevistas incendiaram 25 gavões cheios de trigo e inflammaveis, que estavam na estação de cargas de San Martin, na linha da Estrada de Ferro Central Argentina.

Os bombeiros compareceram immediatamente, e estão ainda trabalhando activamente, afim de impedir o desenvolvimento do fogo, de modo a não attingir a centenares de vagões que estão carregados com outros generos e artigos.

Fala-se de novo no conde de Luxburg.

BUENOS AIRES, 9 (A.) — Alguns jornaes insistem na noticia de que o conde de Luxburg está hospedado em San Martin.

CHILE

Morte de um estadista.

SANTIAGO, 9 (A.)—Falleceu nesta capital, victimado por uma broncho-pneumonia, o conhecido estadista Sr. Marcial Martinez, cuja morte foi muito lamentada.

A imprensa chilena e o telegramma do conde de Luxburg.

SANTIAGO, 9 (A.)—"El Mercurio" diz que, apesar de ser insignificante, como dizem, o telegramma do conde de Luxburg sobre o Chile, a chancellaria deve publical-o, para que todos conheçam e decorem o seu texto

URUGUAY

Um vasto plano de melhoramentos locaes.

MONTEVIDEO, 9 (A.) — Annuncia-se que um syndicato norte-americano, por intermedio de seus representantes aqui, com poderes para desenvolver um vasto plano de ornamentação urbana, dará inicio ao mesmo com o levantamento de um edificio destinado a um hotel-casino, cujo custo seria de tres milhões de pesos ouro.

O novo ministro da Belgica

MONTEVIDEO, 9 (A.) — Na proxima semana é esperado aqui o Sr. Augusto Melot, novo ministro plenipotenciario da Belgica, que apresentará as suas credenciaes ao chefe do Estado.

O "Bocayuva "e o "Sirio"

MONTEVIDEO, 9 (A.) — Chegaram os vapores brasileiros "Bocayuva" e "Sirio", trazendo importantes carregamentos.

Trigo para os alliados

MONTEVIDEO, 9 (A.) — Partiu para Colonia um membro da commissão official do governo britannico, que vai ali iniciar a acquisição do excedente da colheita e preparar o embarque.

Exposição Internacional de pecuaria.

MONTEVIDEO, 9 (A.) — O Dr. Balthazar Brum, ministro das relações exteriores, prometteu apoiar a idéa da realização de um Exposição Internacional de Pecuaria, Industria, Agricultura e Arte, na cidade de Paysandú, em outubro do anno corrente, convidando-se para tomar parte nella o Brasil e a Republica Argentina.

Importação de productos de metal.

MONTEVIDÉO, 9 (A.) — Attendendo ás negociações entaboladas pela nossa chancellaria, foram embarcados em Londres e Nova York Diversos productos de metal, destinados ao Uruguay, cuja exportação está prohibida.

Fretamento de vapores para transporte de productos nacionaes.

MONTEVIDÉO, 9 (A.)—Por intermedio da secção commercial do Ministerio das Relações Exteriores, foi fretado totalmente o vapor brasileiro "Avaré" e tambem parte dos porões do "Minas Geraes" e do "Miranda", todos para exportar productos nacionaes.

O vapor inglez "Cordobes" tambem foi fretado totalmente para levar carne e cereaes ao Havre.

Duelo sem victimas

MONTEVIDÉO, 9 (A.)—Devido a um poema que publicou, intitulado "Principe brasileiro", o Sr. Rolland Rodemburg bateu-se em duelo com o Sr. Alejandro Ruiz. Foram disparados dois projectis, sem resultados saindo ambos illesos.

PORTUGAL

ULTIMA HORA

O Sr. Egas Moniz declara-se presidencialista.

LISBOA, 9 (P.)—Na inauguração do Centro Centrista o Dr. Egas Moniz declarou-se convertido ao regimen presidencialista, opinando pela prompta eleição directa do Dr. Sidonio Paes, que depois outorgaria a Constituição da Republica.

O Dr. Sidonio Paes telegraphou ao Dr. Egas Moniz, agradecendo esta demonstração de solidariedade dos centristas.

BUSCAS DOMICILIARIAS

LISBOA, 9 (A.)—As tropas de infanteria e de cavallaria cercaram o bairro de Alfama, effectuando buscas domiciliarias, afim de apprehender armamentos ali escondidos.

Na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, prestaram renovação de exames, nos termos da letra F do art. 8º da lei n. 3.454, de 6 de janeiro ultimo, fazendo as provas escriptas e oraes, e foram approvados, até o dia 7 do corrente, os seguintes alumnos que requereram transferencia das respectivas matriculas:

Renovaram os exames do 1º anno que haviam prestado na Faculdade Teixeira de Freitas—Benedicto Teixeira da Cunha Junior, Carlos Eugenio Pinto Caldeira, Francisco Eduardo de Oliveira Bastos, José Paes de Andrade, Alvaro Pinto da Luz e Mario de Aquino.

Renovaram os exames do 1º anno que haviam prestado na Universidade de S. Paulo—João Fina Sobrinho, Innocencio Seraphico de Assis Carvalho e Alberto Trigo de Loureiro.

Renovaram os exames do 2º anno que haviam prestado na Faculdade Teixeira de Freitas—Alvaro Dantas Carrilho, Alvaro Nery Ribeiro, Antonio Ribeiro da Fonseca, Francisco de Salles Silva Oliveira, Gualter José Ferreira, Edgard de Rezende do Rego Monteiro, Eduardo Capitani Altilio José Joaquim Gonçalves Barreto, José Vianna de Souza, Mathias Pereira Fortes, Murillo Pereira Silva, Nelson da Silva Campos, Nilo Martins, Roberto Etchebarne e Armando Monteiro de Barros (este só renovou os exames de economia politica e direito civil), Apollinario Fernandes Telles (este só renovou os exames de direito internacional e direito civil), Humberto Teixeira de Moraes (este só renovou os exames de direito internacional e direito civil.)

Renovaram os exames do 2º anno que haviam prestado na Universidade de S. Paulo—Archimedes José Bava, Daniel Bueno de Alvarenga Barrios, João Baptista Ferreira Maia, José Rodrigues Simões, Manoel Duarte Callado, Marciano Barros e Octavio Salgado Romeiro.

Renovaram os exames do 3º anno que haviam prestado na Faculdade Teixeira de Freitas—Ary Menna Barreto Pinto, Cyro Olympio da Matta, Fernando Martins Castro e Joaquim Infante Vieira da Cunha.

Renovaram os exames do 3º anno que haviam prestado na Universidade de S. Paulo—Albertino Lima, Arlindo de Viveiros Figueiredo, Firmiano Pinto, Hernani Brasil, José Borges Netto, Octavio Francisco de Moraes, Romeu Stamato e Virgilio Franco de Moraes.

Renovaram os exames do 4º anno que haviam prestado na Faculdade Teixeira de Freitas—Alberto de Barros Taveira, Aldarico Souza, Arthur Almada Lima, Benedicto Peixoto Ribeiro, Benevenuto dos Santos Pereira, Desiderio da Silva Pereira, Eduardo Simões Ferreira, Firmino Gondim Cabral, Germano Martins Castro, Herminio Ferreira, João Alfredo Pereira Rego, José Almeida Lopes de Souza, José da Silva Dias, Julio Barbosa de Mattos Correia e Sertorio Maximiano de Castro.

Renovaram os exames do 4º anno que haviam prestado na Universidade de S. Paulo—Affonso de Oliveira Santos e Carlos Augusto Brasileiro de Andrade Kiellander.

Todos os exames foram fiscalizados pelo inspector do governo, que rubricou as respectivas actas.

Na proxima quarta-feira, continuarão os exames.

As obras que a Prefeitura vinha emprehendendo, de um certo tempo para cá, taes como estradas de rodagem, macadamismo de estradas, ligações, etc., vão ser paralysadas.

Motivou essa medida do Dr. Amaro Cavalcanti as difficuldades financeiras por que atravessa actualmente a Municipalidade, pois as suas rendas não dão para o custeio desse serviço, e continual-os, nessa situação anormal, seria augmentar ainda mais o "deficit" existente.

O Sr. prefeito já se entendeu a respeito com os directores de obras, suspendendo muitos dos melhoramentos que já estavam começados.

QUARTA EXPOSIÇÃO-FEIRA

A commissão permanente de exposições tem desenvolvido o maximo de sua actividade para o fim de assegurar o mais brilhante exito ao certamen a inaugurar-se em 9 de março proximo.

Entendendo-se a commissão com o Dr. Geraldo Rocha, director-gerente da Empreza de Armazens Frigorificos, sobre o espaço necessario para a guarda dos productos destinados ao certamen, recebeu hontem o Dr. Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial do Rio de Janeiro e secretario geral da commissão permanente, o seguinte officio:

"Temos a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex., n. 527, de 7 do corrente, no qual nos communica a inauguração, no proximo dia 9 de março, da 4ª exposição-feira de frutas, legumes, etc., solicitando o necessario espaço nos nossos armazens frigorificos para os productos vindos do interior, destinados á mesma exposição.

Em resposta, cabe-nos communicar a V. Ex. que, com todo o gosto, recolheremos esses productos, desde já, para o que transmittimos ordens ao encarregado deste serviço naquelles armazens.

Augurando um completo exito nesta nova exposição, apresentamos a V. Ex. os protestos do nosso alto apreço e distincta consideração."

Em virtude desse officio, resolveu a commissão receber, desde já, todas as frutas susceptiveis de serem guardadas nos frigorificos.

Afim de facilitar o desembarque dos productos destinados ao certamen e a sua remessa immediata para os frigorificos, a commissão solicitou tambem, por uma circular, que os expositores communiquem, com antecedencia, o numero de volumes, o nome do vapor em que são embarcados. Se, porém, os productos forem remettidos por estradas de ferro, devem ser despachados, a domicilio, para a Avenida Rio Branco.

As despezas de frete a domicilio correm por conta do Ministerio da Agricultura, conforme já em officio o Dr. Pereira Lima, ministro da agricultura, autorizou a todas as companhias de navegação e estradas de ferro.

Todos os que pretenderem concorrer ao proximo "certamen", deverão fazer as declarações constantes no boletim de inscripção e remettel-os á secretaria geral do Museu Commercial do Rio de Janeiro, á praça Quinze de Novembro, até o dia 28 do corrente.

A commissão permanente aceita tambem declarações feitas em cartas, devidamente datadas e assignadas, consignando: nome e endereço do expositor (Estado, municipio e cidade), nome e situação da propriedade agricola, nacionalidade dos productos e espaço coberto ou ao ar livre julgado necessario para sua exhibição; nome e endereço do representante, se houver, e a especificação minuciosa dos productos a serem expostos e vendidos.

Os expositores não deverão omittir estas declarações, afim de não serem impedidos de figurar no catalogo e poderem concorrer aos premios.

As contribuições, porém, que não forem feitas de accordo com estas exigencias, poderão ser aceitas para figurarem no certamen.

O Dr. Gustavo Penna, delegado do governo de Minas Geraes, communicou acharem-se vinte volumes de fructas em Uberaba, promptos para partir para esta capital, esperando transporte da Estrada de Ferro Mogyana.

O secretario da agricultura do Estado de Minas já solicitou das diversas directorias das linhas que servem aquelle Estado providencias no sentido de activar e facilitar a remessa das frutas e outros productos para a exposição.

Ao Dr. Ferreira Ramos, commissario executivo da producção no Estado de S. Paulo, foi pedida a sua intervenção para obter da Mogyana o rapido transporte dos productos da zona mineira.

Continúa aberta a inscripção dos expositores e a locação de espaço para divertimentos e bars.

Começaram hontem as obras e reparações nos pavilhões do terreno da Ajuda, contratados por autorização do Sr. ministro da agricultura, com os Srs. Antonio de Magalhães & C.

O Dr. Ferreira Teixeira, commissario executivo da producção no Estado do Pará, communicou ao Dr. Vieira Souto, presidente da commissão executiva da exposição, que o governo desse Estado concorrerá á proxima 4ª exposição feira de frutas, tendo nomeado delegados os Drs. Lyra Castro, Bruno Lobo e Hannibal Porto.

O CARNAVAL

CARTA ABERTA

AO TENENTE-CORONEL DE ENGENHEIROS DR. LIBERATO BITTENCOURT, PELO PROFESSOR ANTONIO MARQUES.

Carnaval, derivado do vocabulo italiano — carnevale — que significa — "adeus á carne" — é uma festa que consiste de mascaradas, de dansas e de bufforeria, que se limita aos paizes catholicos romanos. Sua duração é de poucos dias, terminando sempre na quarta-feira de cinzas, quando é substituida pelas austeridades da quaresma.

(Da *National Cyclopedia*.)

Illustre amigo:

O promettido é devido, e ainda que um pouco tarde, apraz-nos summamente satisfazer nosso compromisso para com o amigo de escrever algumas considerações sobre o carnaval. Em o satisfazermos, não somos levados por mero comprazer de escrever, mas o fazemos em desencargo de consciencia e na convicção de que, como esposo fiel e exemplar, e como pai affectuoso que é, terá em devida consideração os fracos, mas justos conceitos que se seguem.

Começaremos affirmando que o carnaval é um attentado contra a civilização em geral e particularmente contra o pudor, contra a moralidade e contra a familia, quer por sua origem, quer por sua natureza em si aviltada e aviltante.

Quanto á sua natureza e origem, o carnaval é uma

FESTA ESSENCIALMENTE PAGÃ

que nos vem do Egypto, atravez de longas e remotas idades. A sua memoria perde-se na noite dos tempos, mas incontestavelmente elle nos vem do Egypto, com escalas pela Grecia e Roma antiga.

Alguns historiadores, sem precisarem datas, informam-nos de uma festa de tempos immemoriaes, effectuada pelos egypcios no começo do outomno de cada anno, que denominavam de *Cherub*, vocabulo que por sua vez significa festa do boi. Esta festa consistia da escolha do boi mais bello, mais forte e maior do paiz, o qual, depois de pintado com diversas côres, hyeroglyphos e signaes cabalisticos, era conduzido pelas ruas da cidade durante uma semana. Nella tomava parte todo o mundo — sacerdotes, magistrados, homens, mulheres e crianças, que fantasiados, exquisita e grotescamente, seguiam o boi divino, cavalgando alimarias diversas, ou a pé, gesticulando, dansando e cantando canções alegres e chulas. A festa terminava com o afogamento do boi nas aguas do rio Nilo, quando cessava então todo o barulho e todos voltavam ás suas casas e trabalhos, como por um encanto.

Com as conquistas e florescencias da Grecia e de Roma, a Cherub egypcia foi transportada para esses paizes, onde se identificou de tal modo com as festas e costumes nacionaes dos helenos e dos romanos, que desde então, tem persistido atravez das idades. Emigrando do paganismo para a éra christã, atravessou a idade média, em que tomou grande incremento, e chegou aos dias hodiernos, acompanhada de todo o seu cortejo nefando de vicios e miserias.

Foi no anno de 1400 antes de Jesus Christo, que Melampo transportou a Cherub egypcia para a Grecia, onde tomou o nome de *Dionysia*, a festa por excellencia dos gregos, praticada em honra do deus Dionysio, principalmente em Athenas e em Attica. Daqui foi ella conduzida para Roma, onde a chrismaram com os nomes de *Saturnal*, *Lupercal* e *Bachanal*, por ser consagrada, respectivamente, á honra dos deuses Saturno, Lupercio e Baccho.

A principio as saturnaes, lupercaes, ou bachanaes, como quer que as chamemos, só tinham um dia de duração, mais tarde, porém, deram-lhe tres dias e por fim sete. Tornou-se então uma semana de orgias innominaveis. Fechavam-se os tribunaes, as escolas e outros estabelecimentos de cunho official; em compensação abriam-se os circos e todos os logares de divertimentos e o povo representado por todas as classes, a aristocracia de mistura com a ralé, enchiam as ruas e entregavam-se a toda sorte de deboches e prazeres sensuaes, os mais torpes.

Se com o advento e influencia do christianismo essas festas aviltantes arrefeceram um pouco, com o firmar-se o poder papal, recrudesceram de tal fórma, que do VII seculo ao XVI se generalizaram e se radicaram entre todos os povos de educação latina até os nossos dias, e isso, como sabemos, com grande detrimento dos costumes e da moral desses povos.

Na idade média, quando o papado attingiu supremacia absoluta, as saturnaes e lupercaes, ainda que com outros nomes, mas com o mesmo fundo e caracteristicos, avultaram em taes proporções, tomaram tal incremento, que não só o povo propriamente dito, mas o proprio clero, entregavam-se de corpo e alma ás maiores loucuras do prazer sensual. Para esse fim o clero se premunia de uma bula papal, que não só lhe permittia tomar parte ampla em todos os prazeres carnaes, como lhe proporcionava tres dias a mais, para que a sua licenciosidade antecedesse a bachanal publica e geral.

Tendo demonstrado, como vimos de fazer, a origem pagã do carnaval, falaremos em seguida, se bem que resumidissimamente, de seus

DAMNOSOS EFFEITOS

As consequencias nefastas do carnaval, são de natureza triplice, abrangem a vida toda da sociedade — physica, social e moralmente, pois aquelles que concorrem para sua effectivação, contribuem não só para o prejuizo da saude do corpo, para o depauperamento das finanças do paiz, etc., como, sobretudo, contribuem para o prejuizo da saude da alma, para o detrimento dos bons costumes e anniquilamento do pudor e da virtude.

Pode-se por ventura contestar, que o carnaval offerece ampla opportunidade para o vicio e para o crime?

Não, absolutamente, pois os factos ahi estão que, numa tremenda realidade, respondem de um modo peremptorio a essa nossa pergunta.

Poderemos negar por exemplo, que nesse periodo de desenfreiada licenciosidade, centenas de jovens dão o primeiro passo no caminho do vicio e do crime? Não, porque pelo carnaval, para terem dinheiro, não trepidam em lançar mão de todos os meios, em faltar aos seus deveres, em comprometter a sua honra, contanto que tenham recursos para todas as dissipações carnavalescas, que são de facto, a expansão do vicio em todas as suas latentes modalidades.

Muitos, em consequencia desse proceder improprio, são lançados fóra de seus empregos, cobertos de deshonra e descredito, outros extenuados pelos excessos commettidos durante o periodo dessa festa de loucuras, enfermam e succumbem, outros ainda, sem empregos, entregues á ociosidade, passam de um a outro vicio, até chegarem ao crime.

E que diremos, illustre amigo, dos males do carnaval contra o sexo feminino?

Quantas donzelas, procedendo contra conselhos paternos e todas as conveniencias sociaes, no lapso desses festejos tresloucados e pervertidos, são arrastadas ao abysmo da perdição, victimas de homens perversos e perfidos, que por longo tempo têm machinado seus planos diabolicos para porem-nos em pratica durante o carnaval? Só no anno de 1915 como attestaram diversos periodicos da imprensa carioca, foram registrados trezentos e oitenta e quatro casos de defloramento. E isto sómente no que se refere no cadastro policial, afóra os casos desconhecidos dos que não se queixaram e portanto não foram trazidos á luz da publicidade aqui e em outras partes do paiz, pois o que se dá no Rio, dá-se igualmente, se bem que em menor escala, em outras partes do Brasil.

E dizer-se que muitas dessas moças, em grande numero pertencentes a familias que se dizem distinctas, tomam parte nessa festa maldita com o assentimento de seus pais, que não só lhes dão permissão, mas contribuem largamente para as despezas de *toilletes*, de carros, de automoveis, de perfumes falsificados, para *revillons*, frequencia de bailes fantasiados, etc.! Ah! é doloroso pensar-se nisso, mas é o que vemos, é a triste realidade dos factos. Nesse sentido ha pessoas que não se lhe dão de faltar aos compromissos mais sagrados: deixam de pagar dividas inadiaveis, compromettem sua honra, contanto que tenham dinheiro para o carnaval, contanto que tenham o sufficiente para satisfazerem todos os seus tresloucados caprichos e fantasias.

E' que o carnaval os têm empolgado inteira e absolutamente.

E' que para o carioca e centenas de milhares de outros brasileiros que dilitam e residem temporariamente em nossa capital, o carnaval é uma necessidade, é uma instituição sacratissima, em nome da qual pode-se fazer tudo, podem-se commetter todas as arbitrariedades e desnorteamentos impunemente. Pode-se beber, jogar, immiscuir-se nesses antros de prostituição e torpezas, que são os clubs carnavalescos; pode-se tentar contra o pudor, contra a virgindade, contra o socego e tranquillidade publica, porque para elle, o carnaval, deixa de existir no Codigo Penal, não existe policia. Mesmo porque, se alguem ousasse articular uma queixa sequer contra esses attentados carnavalescos, o proprio povo, secundado pela imprensa, protestaria com energia contra o cerceamento da liberdade licenciosa que devem gozar, de modo absoluto, os adeptos do deus Momo.

Parece isso uma ironia? Não, é a triste verdade que se espelha nos factos dolorosos que se ostentam em nossa metropole, nesses dias de reboliço infernal.

No começo desta despretenciosa carta, affirmamos ao digno amigo, que o carnaval é um attentado contra a civilização, contra a moral, contra o pudor e contra os interesses de toda natureza da familia e da sociedade. Julgamos ter comprovado este nosso avanço porquanto já dissemos linhas acima referente á sua origem e effeitos damnosos. entretanto achamos que devemos pormenorisar certos detalhes, que demonstram ainda mais evidentemente.

O SEU AVILTAMENTO.

Este aviltamento se revela nos gestos radicalmente ridiculos e grotescos, nas canções livres, repletas de obscenidades, e nos trajes extravagantes e escandalosos. Ha mesmo como que uma deturpação da obra do creador, effectuada pelo carnaval, no moral e no physico de suas creaturas.

Pessoas fidedignas que assistiram o carnaval destes ultimos annos, são unanimes em affirmar, que jámais viram carnavaes que tanto excedessem em obscenidades e aviltamentos, quer nos trajes, quer nos gestos, quer nas canções e brinquedos.

Era como que se se tivesse aberto um dique de degradação e lascivia, por longo tempo retido, mas que agora rompendo, corresse livre e impetuosamente, sem limites e empecilhos, inundando todas as ruas de nossa cidade de lama moral.

Outrosim, affirmam essas pessoas, que muitas moças de familia, em numero consideravel, apresentaram-se em plena praça publica fantasiadas de ladrões e prostitutas, como são os *apaches* e *gigolettes* de Paris. Ignoram, porventura, essas moças ou não têm ellas um pai, uma mãi, um irmão, ou mesmo uma alma caridosa qualquer, que lhes digam, que da escoria social parisiense, o *apache* é o *restolho* e a *gigolette* a amante do apache?

Não é, só por si, o *travesti*, um aviltamento para as almas puras que têm pudor? Se assim é, como é que essas donzelas se atrevem não só a praticai-o, mas o fazem em suas manifestações as mais baixas?

Como é que matronas, que pelos haveres e posição social, são tidas e havidas por pessoas distinctas, esquecidas desta posição e dos sagrados deveres de esposas, de mãis, deixam-se fantasiar em taes trajes e sob disfarce da mascara e do *travesti*, vão ladear, em ampla promiscuidade, nos *antros*, *grutas*, *cavernas*, que são os nomes com que os proprios carnavalescos denominam as sédes de seus clubs, e nas ruas, vão ladear, dizimos, com gente da peior especie, como sejam as prostitutas e outra gente indigna?

Ah! isso se explica.

E' que o carnaval é o culto do mal e do peccado em suas modalidades mais baixas e indignas. E' o culto do mal e do peccado, prestado aos deuses da orgia, do motejo e da impureza. E é natural, é mesmo imprescindivel, conforme a lei dos factos, que os devotos desse culto se tornem semelhantes ao objecto adorado, entregando-se a toda a sorte de loucuras, peccando contra todos os principios do bem.

Mas, alguem dirá: — Nem tudo no carnaval é vil e torpe. Não ha, por exemplo, nesses sumptuosos prestitos, nesses carros e allegorias, belleza e arte? A esses diremos, não obstante, que essa arte e essa belleza, não passam de pretextos para, muitas vezes, desnudada e revoltantemente, exhibirem-se o despudor e o sensualismo descarado.

Admittimos que de entre os adeptos de Momo, principalmente de entre os do sexo feminino, muitos se entreguem nos seus divertimentos innocentemente, sem malicia, mas mesmo assim peccam, prejudicam-se, porque habituam seus olhos e seus sentimentos a admirarem o que ha de mais offensivo e prejudicial ao pudor e á innocencia, e, dest'arte, o mal que parece estar radicado no organismo de nossa nacionalidade, vai-se infiltrando imperceptivelmente nos seres puros, contaminando-os sem o sentirem.

Dias chegarão, quando, essas meninas, hoje puras e innocentes, virem-se a braços com o mal decorrente dos habitos e costumes, — o mal trabalhando do modo que vimos de expor — e tornarem-se fontes de amarguras e desassocegos a seus proprios pais, amaldiçoarão os seus progenitores por não terem tido discernimento e coragem moral bastante para opporem um — *não* — aos seus ingenuos caprichos e supplicas.

Nesses dias dirão: — Vós sois os unicos culpados de nossa infelicidade actual, porque como guardiões de nossa virtude e pureza, não tivestes a força e a sabedoria necessarias para nos advertir e instruir contra os perigos do mal que hoje nos macula.

E se o mal tiver obliterado essas creaturas a ponto de não sentirem e enxergarem a profundeza do abysmo em que se afundam, resta o tribunal divino, que certamente chamará a contas os paes relapsos, que não estiverem na altura de cumprir a sagrada missão que lhes fôra confiada de educar os seus filhos, em principios sãos, conduzindo-os por caminhos de virtude e de pureza de costumes.

E quem são, preclaro amigo,

OS RESPONSAVEIS

pela existencia do pernicioso carnaval e pelos effeitos damnosos que lhe são inherentes?

Será tão sómente o povo propriamente dito? Não, respondemos, pois em nosso fraco, mas imparcial modo de entender, os principaes responsaveis, em nossa terra, por essa festa maldita, de consequencias tão funestas, são os tres poderes dirigentes seguintes: — a igreja romana, a imprensa e o governo, em parte.

A igreja romana, por não ter sabido, durante mais de quatro seculos de supremacia no Brasil, educar o povo nos principios fundamentaes do christianismo, em sua pureza apostolica, collocando em suas mãos o evangelho do sublime Rabino de Nazareth, doutrinando-o ao mesmo tempo pelo pulpito, pela imprensa e, sobretudo, por exemplos de uma vida santa e virtuosa de seus representantes e delegados.

E' verdade que essa igreja prohibe por preceito essa festa delecteria, mas em compensação, pouquissimo ou nada tem feito praticamente para obstar o seu incremento no decurso dos tempos. Ainda hoje não se lê um artigo em sua imprensa, não se ouve um sermão de seus pulpitos, com intuitos de instruir e prevenir o povo contra os grandes males decorrentes desse folguedo degradante.

Ao contrario, diz a historia, conforme já referimos, tempos houve, em que, o seu proprio clero, tomava parte saliente nella, antecedendo o publico, com permissão legalizada por autorização suprema de sua hierarchia ecclesiastica.

Além disso, notamos, que uma das festas mais solemnes de seu calendario — a quaresma — está em plena e intima connexão com o carnaval. Esta relação é não só quanto á data, como quanto á significação, pois não só foi instituida e é praticada em época seguida e annexa á época do carnaval, como na sua significação de periodo de penitencias e austeridades, com objectivos de supitar os appetites e desregramentos da carne, corresponde perfeitamente, em sentido contrario, á significação etymologica do carnaval, que, como já vimos, quer dizer — *adeus á carne*, ou *despedir-se da carne*.

Para concluirmos esta parte de nossas considerações, chamamos a attenção dos que nos lêm para o seguinte: — Se a igreja romana não é responsavel por esse degradado costume, como é que só se verifica a sua existencia entre os povos e paizes catholicos romanos?

Um outro principal culpado pela existencia do carnaval, é, incontestavelmente, a imprensa. A imprensa, que exerce uma grande e effectiva influencia sobre a opinião publica, e que por isso mesmo poderia contribuir grandemente para a reforma dos costumes do povo e para a elevação de seus sentimentos, tudo faz para incrementar o carnaval, que dos máos habitos que nos deprimem, é um dos peiores e dos mais funestos. A imprensa, que deveria ser sempre a bussola guiadora de sãos principios entre a sociedade, nega, muitas vezes, o espaço precioso de suas columnas aos ensinamentos puros, ás idéas nobres e elevadas, para enchel-os quotidianamente, mezes a fio, de literatura carnavalesca, que só concorre para o rebaixamento moral dos sentimentos e costumes nacionaes. Ergue-se ella a sua vez em prol dos bons principios, fizesse ella ouvir o seu protesto, bondoso, mas energico, firme, contra o carnaval e outros costumes ruins que vicejam em nosso meio social, e certamente entrariamos numa phase nova de evolução moral no sentido do aperfeiçoamento do caracter nacional e portanto da grandeza e prosperidade do paiz.

Os poderes publicos tambem têm uma grande parcella de responsabilidade pela existencia e desmandos do carnaval, porque, além da ausencia de leis reguladoras e suppressoras dessa festa damnosa, governos têm havido tão sem escrupulos no uso dos dinheiros publicos confiados á sua guarda, que não têm trepidado em fazer grandes donativos aos clubs e sociedades carnavalescas, com os haveres da nação. Entretanto, a missão sagrada de um governo é de natureza dupla, tem de zelar escrupulosamente pelo patrimonio nacional sob sua administração e concentrar em si toda a força moral possivel, para que, com o emparo das leis, possa velar pela pureza de costumes e bem moral de seus jurisdicionados.

Nesse sentido apraz-nos não regatear os nossos encomios ao presidente da Republica actual, que nestes tres annos de seu governo, tem tido coragem sufficiente para dizer — *não* — aos opulentos directores dessas sociedades, acostumados a receberem, em cada carnaval, uma boa porção do dinheiro do povo para suas extravagancias peccaminosas.

São ainda responsaveis por esse brinquedo nefasto, que tanto nos rebaixa e avilta: — os pais de familia que dão consentimento a seus filhos para nelle tomarem parte; os negociantes não cessam de se queixar da crise e contra as medidas do governo, que só falam em fallencias, difficuldades e aperturas commerciaes, mas que pela séde de lucros exaggerados e indebitos e por outros motivos que não vêm a pelo mencionar, concorrem grandemente para sua effectivação; os industriaes, que despedem de suas fabricas centenas de operarios, allegando falta de recursos, mas sempre têm meios de fazer com que sumptuosos prestitos carnavalescos exhibam-se nas ruas de nossa capital, até fóra da época do carnaval, como se tem dado nestes ultimos annos; em summa, são culpados pelo carnaval, os homens bons bem intencionados e de responsabilidade que commetem a fraqueza de comparecer com suas familias a esta festa infernal.

* * *

Em conclusão, diremos ao provecto amigo, que não nos exprimimos do modo que vimos de fazer, no conceito de muitos, talvez, com demasiada vehemencia por mero pessimismo, ou por mero comprazer de censurar a quem quer, mas o fazemos por sentir que é tempo de pugnarmos pelo engrandecimento moral do Brasil e, para a realização deste grandioso objectivo, a suppressão ou modificação radical da festa do carnaval, é um grande passo.

E' deveras lamentavel, que se perpetuem entre nós, entre povos que se têm como christãos e civilizados, costumes de origem pagã, que trazem no seu bojo todos os signaes do barbarismo e do aviltamento. Para honra de nossa civilização, de nossa religião; para o bem moral e felicidade social da familia brasileira, é preciso, é imprescindivel, que desappareçam da patria que extremecemos e que desejamos engrandecida, é preciso, dizimos, que desappareçam essas festas nocivas e outros habitos ruins que tantos prejuizos de toda a natureza trazem á nossa mocidade e ao povo em geral.

Para attingirmos a este alto ideal, precisamos, a exemplo dos povos septentrionaes, seguir os principios do evangelho e pautar nossas vidas pelas maximas do suave cordeiro de Deus, que veiu ao mundo para "tirar o peccado do mundo". Com uma observação recta e austera dos preceitos benditos do meigo Redemptor dos homens, o carnaval e outros costumes que nos degradam, serão desterrados do Brasil e a patria que amamos se tornará então, uma patria livre, grande e prospera, porque nella ora rutila, com brilho e fulgor, a luz scintilante do evangelho do Christo de Deus, prégado em sua pureza apostolica.

Necessitamos, outrosim, nós os homens bons, que de facto amamos e desejamos o engrandecimento do paiz em que nascemos, necessitamos, repetimos, pela nossa palavra, pelos nossos escriptos e, sobretudo, pelos exemplos salutares de um viver nobre e virtuoso, conduzir os nossos filhos e concidadãos ao cumprimento exacto dos deveres moraes e civicos, educando-os e incitando-os ao mesmo tempo, a divertimentos mais amenos, puros e innocentes, mostrando-lhes dest'arte, que as nossas alegrias devem engrandecer-nos e fazer-nos intelligentes, e não grotescos e encharcados de vicios.

Esta obra ingente devemos começal-a mesmo neste anno, subtraindo-nos, juntamente com os que nos pertencem e estão sob nossa immediata influencia, dessa festa mil vezes maldita e derogatoria do bem em todas as suas modalidades.

Rogando ao amigo desculpar-nos por ter de tomar um pouco de seu tempo para ler estas mal alinhavadas considerações, pedimos venia para subscrever nos com affectuosa estima, seu amigo e cooperador no serviço do bem."

O DR. URBANO SANTOS FALLA NO MARANHÃO

S. LUIZ, 7 (A.) — Retardado — Transmitto para ahi o resumo do discurso pronunciado pelo Dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, no dia do seu anniversario natalicio, e que é o seguinte:

"Começou agradecendo a generosidade da manifestação que recebe com sincera emoção, que experimenta sempre perante o attestado, como esse, da fidalguia da alma maranhense. Passa em seguida a defender-se das accusações que lhe foram feitas, pela nullidade dos seus serviços ao Estado e, primeiro porque reconhece o pouco valor do resultado dos seus esforços, desses esforços cuja realidade ninguem com fundamento póde contestar. Diz que os seus accusadores fizeram-lhe um libello de delictos que prometteu contestar. Accusaram-no, primeiro, por haver acquiescido á mudança do traçado da Estrada de S. Luiz de Caxias. Essa mudança foi projectada pelo Dr. Frontin, então director da fiscalização, para permittir uma tarifa reduzida na estrada, que pelo traçado escolhido só podia ser muito alta, pois ficaria uma verdadeira montanha russa (textual). Narra tudo quanto houve a respeito, inclusive a conferencia com o Dr. Frontin, em presença do Dr. Palhano de Jesus, na qual aquelle desenvolveu uma argumentação tão convincente, apoiada numa demonstração tão amplamente documentada, que lhe pareceu o proprio Dr. Palhano de Jesus ficar rendido. Em todo o caso, accrescentou o orador, a autoridade do Dr. Frontin é tão grande nos assumptos de sua profissão, que tomei o alvitre de retirar a minha opposição ao seu projecto, convencido como fiquei que de outra fórma comprometteria os interesses desta terra pela inutilidade da via-ferrea, na qual via depositadas tantas esperanças. Aprecia depois em outro capitulo a accusação referente ao mallogro da estrada de Coroatá a Tocantins e expõe tudo quanto occorreu, demonstrando nenhuma culpa ter nisso. Declara não poder ser responsabilizado pelo insuccesso das obras federaes no Estado, pois nunca fez parte do governo senão ultimamente, por 30 dias. Cita como caso typico o aprendizado agricola de Guimarães, mencionado por um dos seus accusadores.

Conta a curiosa historia da sua obtenção da orientação seguida para uma execução contraria á sua, tudo redundando no mallogro mais completo, salvo unicamente a escola primaria preliminar, creada a conselho seu e que foi amparada pelo governo do Estado. Refuta outras accusações, chegando á que lhe attribue a destruição do partido de Benedicto Leite, seu velho partido, pela fusão dos partidos existentes. E' certo, disse o orador, que trabalhei para reunir os nossos partidos, depois da confusão delles, da qual não fui a causa. Verifique que que não os separava qualquer differença de idéas, que não havia principios que os dividissem, senão rivalidades pessoaes, por motivos sem maior valia. Então afigurou-se-me ser possivel, esquecidas essas rivalidades, a união de todos os maranhenses ao redor do objectivo commum do progresso do Maranhão.

Esse foi o seu ideal, affirma o orador, mas ideal assim não póde ser considerado crime. Foi ahi que, dirigindo-se a seus patricios e amigos, teve esta phrase, que tem sido muito commentada: "O meu ideal não teve exito, pois bem, separemos os partidos, dividamos como outr'ora a nossa politica, mas tomemos o compromisso de fazer a politica de homens civilizados. Não neguemos o direito aos nossos adversarios, reconheçamos que são tambem nossos patricios e como nós devem participar da gestão da causa publica para nos auxiliar nessa gestão da causa publica, advertindo-nos a tempo do erro. Não levemos o ardor partidario ao ponto de perturbar as nossas relações particulares; nada ha mais barbaro do que isso; fechados os comicios, encerradas as pugnas politicas, selamos todos desta grande terra para na praça publica, no recesso do lar, confabularmos sobre os negocios a tratarmos, dos assumptos que nos interessem particularmente, daquelles que entendem com o engrandecimento do Estado, os quaes sobrelevam a todos e devem constituir um campo sagrado, onde tão sómente reine a inspiração do patriotismo. Allegaram ainda que o orador teve em vista destruir esse partido com a reforma administrativa feita ha quatro annos. Essa reforma foi necessaria, defende-se o orador, para salvar o Estado da bancarrota, pois não era possivel recorrer ao credito, nem augmentar a receita, achando-se o contribuinte sobrecarregado. Impunha-se, portanto, a reducção da despeza, que excedia a quatro mil contos, quando a receita mal attingia a tres mil contos. Finalmente, concluiu o orador, dirigindo palavras elogiosas ao Dr. Godofredo Vianna, orador dos manifestantes, affirmando que esta esta echoará para sempre em sua alma como uma demonstração de bondade dos manifestantes e tambem como a voz imperiosa do dever, que se impoz na divisa: "Pelo Brasil, tudo pelo Brasil; pelo Maranhão, tudo pelo Maranhão".

Procuraram hontem o Sr. ministro da agricultura, em seu gabinete, as seguintes pessoas: deputado Bento de Miranda, Drs. Leonel de Rezende, Theodoro de Carvalho, Pinheiro de Andrade e Bulhões Carvalho e o Sr. Arlindo Janot.

O Dr. Araujo Castro, director geral de industria e commercio, seguirá amanhã, afim de visitar a Escola de Aprendizes Artifices de Bello Horizonte e providenciar sobre a sua melhor installação.

De passagem, por incumbencia do Sr. ministro, visitará os estabelecimentos do Ministerio da Agricultura em Barbacena.

MINISTERIO DA MARINHA

O 1º tenente commissario Alves Pereira Frazão foi mandado embarcar no couraçado *S. Paulo*.

— Foram transferidos: os capitães-tenentes Melciades Portella Ferreira Alves, do couraçado *Minas Geraes* para o cruzador auxiliar *Belmonte*, e João Chaves de Figueiredo, do cruzador *Barroso* para o navio-escola *Benjamin Constant*; o 1º tenente Gumercindo P. Loretti, do transporte de guerra *Sargento Albuquerque* para o couraçado *Minas Geraes*, e os mechanicos navaes Alvaro Alvim de Lima, do contra-torpedeiro *Pará* para o contra-torpedeiro *Parahyba*, e João da Silva Freitas Costa para aquelle navio.

— Do cruzador *Barroso* foi mandado desembarcar o 1º tenente Sylvio de Noronha.

— Foi designado para servir no hospital central de marinha em substituição ao capitão-tenente commissario Julio Soutp Maior, o official de igual posto José Luiz de Franco Lobo.

— O 2º tenente engenheiro machinista Felicissimo Villa Nova Machado foi designado para servir na flotilha de Matto Grosso.

— Foram designados os machinistas 1º tenente João Paulo de Faria e 2ºs tenentes Leonel de Souza Cruz Aragão e Raul de Mattos Costa, para constituirem a commissão examinadora dos foguistas extranumerarios candidatos a accesso de classe.

— Reune-se na auditoria geral da marinha, no dia 14 do corrente, ás 12 horas, o conselho de guerra a que responde o capitão de corveta Heitor de Azevedo Marques, do qual é presidente o capitão de mar e guerra Henrique Teixeira Saddock de Sá, e são juizes os capitães de mar e guerra Augusto Heleno Pereira e Antonio Alves Ferreira da Silva, os capitães de fragata Antonio da Silva Braga e graduado medico Dr. Carlos de Barros Raja Gabaglia e o capitão de corveta Amphiloquio Reis.

Attendendo a pedido do governo do Estado de S. Paulo, o Sr. ministro da agricultura poz á disposição da secretaria do interior daquelle Estado o veterinario Dr. José Bernardino Arantes.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Transmittiu-se ao juiz da 1ª pretoria civel desta capital cópia do termo de nascimento lavrado no consulado geral do Brasil em França, relativo a Risoleta Lygia, filha legitima do Dr. Edmundo Quinto Alves.

—Transmittiu-se ao juiz da 1ª pretoria criminal desta capital, afim de ser informado, o requerimento instruido de Archimedes Gomes, pedindo perdão do resto da pena de tres mezes de prisão cellular a que foi condemnado pelo mesmo juiz.

—Ao director geral da Assistencia a Alienados desta capital, transmittiu-se o requerimento de Maria José Villa Forte Mello pedindo que sua filha adoptiva seja incluida no hospital de alienados, pagando a mensalidade de trinta mil réis.

—Transmittiu-se ao Ministerio da Guerra, para tomar as necessarias providencias, cópia do officio do commandante da brigada policial, relativo ao predio destinado ao almoxarifado e estufa do hospital daquella corporação.

—Por portaria de 8 do corrente foram concedidos 90 dias de licença, para tratamento, fóra desta capital, ao sargento da brigada policial desta capital Miguel Dias; de 60 dias, para o mesmo fim, ao cabo de esquadra da mesma brigada Ildefonso José Domingues; de 60 dias, para tratamento de saude, nos termos do art. 1º, n. 1 do decreto n. 2.756, de 10 de janeiro de 1913, ao guarda de 1ª classe da Casa de Correcção desta capital, João Pereira Pinto, e a exoneração que pediu Agenor Manoel Campos do logar de interno do hospital da brigada policial.

O Sr. chefe de policia recebeu da União Catholica Brasileira o seguinte officio:

"A União Catholica Brasileira, associação da mocidade, vem congratular-se com V. Ex. pelas determinações ordenadas na circular e demais instrucções, relativas ao carnaval, nesta cidade do Rio de Janeiro, e attinentes aos arts. 185 e 282 do Codigo Penal, para cuja execução vem a União ha annos pugnando. Deus guarde V. Ex., Sr. Dr. Aurelino Leal, muito digno chefe de policia—Joaquim Moreira da Fonseca, presidente."

MINISTERIO DA VIAÇÃO

Requerimentos despachados:

Lucinda Francisca da Silveira, viuva de Cypriano Antonio da Silveira Junior, telegraphista de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, pedindo os favores do montepio—Prove qual o estado civil de Aurora, Hormeninda e Luiza, na data do obito do contribuinte.

Carlos Meirelles Filho, ex-praticante de 1ª classe da administração dos correios do Estado de Minas Geraes, pedindo autorização para continuar como contribuinte do montepio—Indeferido.

Alvaro Lessa, engenheiro residente da Estrada de Ferro Central do Brasil, pedindo, por achar-se licenciado sem vencimentos, permissão para pagar por meio de guia as suas contribuições de montepio — Prove, por certidão, qual o ordenado simples que percebe; com quanto contribue mensalmente e até quando está quite.

O Sr. ministro da agricultura dirigiu um aviso ao seu collega da marinha elogiando e agradecendo os serviços prestados pelo 1º tenente Raul Taunay, que esteve durante algum tempo exercendo as funcções de encarregado do serviço da hora do Observatorio Nacional.

ARTES E ARTISTAS

Exposição geral de bellas artes.

A proxima exposição geral de Bellas Artes, composta das secções de pintura, esculptura, gravura de medalhas e pedras preciosas, architectura, gravura e lithographia, e artes applicadas, será inaugurada a 12 de agosto, podendo á ella concorrer artistas nacionaes e estrangeiros.

Além das recompensas estabelecidas no regimento (menções, medalhas e premio de viagem) haverá este anno, de accordo com o orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores os seguintes premios, que serão distribuidos a juizo do jury da exposição: dois premios de 1:000$, dois de 500$ e quatro de 250$, cada um, para os melhores trabalhos de pintura; um de 500$ e um de 250$ para os melhores trabalhos de esculptura; um de 500$ para o melhor trabalho de gravura e um de 500$ para o melhor trabalho de architectura.

O Sr. Jorge de Souza Freitas mantem o premio "Galeria Jorge", no valor de 500$, para o melhor trabalho de expositor de pintura, menor de 35 annos de idade.

Todos os trabalhos deverão ser enviados á Escola de Bellas Artes no mez de julho.

Maison Moderne.

No cartaz deste confortavel cinema continúa na tela o sensacional drama em cinco grandes partes "Registro criminal", no qual é sua protagonista a formosa Mac Murray.

A fita comica "Suas tenções eram boas", porá em constante hilaridade o publico, fazendo-o rir a bom rir.

No parque continúa em exposição permanente a "cabeça do diabo falante" e "as vistas panoramicas da guerra", além de outras diversões.

Republica.

Não ha actualmente em scena, em qualquer dos nossos theatros, peça que mais se adapte ao presente tempo do que a revista "Momo tá-hi", que ao Republica tem levado milhares de pessoas que muito se têm divertido com as comicas situações feitas e bellamente exploradas pelos melhores artistas da companhia. Hoje, apenas se realiza uma sessão, ás 8 hora, para que se possa desarmar a sala para a realização do sumptuoso baile de mascaras, que terá inicio ás 10 1/2 horas da noite e que, a exemplo do de hontem, promette ser muito animado. Quem não veiu ainda "Momo tá-hi", que não perca o ensejo pois que esta peça apenas irá até o ultimo dia de carnaval, representando-se na quinta-feira proxima a revista de Antonio Tavares "O 31 nacional", com bella montagem e musica do maestro Roque.

"Flor de Catumby".

E' a "Flor de Catumby", que vem sendo representada pela companhia nacional do S. José. Os typos caracteristicos que são apresentados, a graça fina que faz rir do principio ao fim da peça, e as tres apotheoses aos grandes heroes do carnaval, Tenentes Fenianos e Democraticos, valem o melhor dos prestitos. A peça, que será hoje representada em "matinée" e nas tres sessões da noite, marcará mais quatro casas "á cunha".

Quem quizer divertir-se no carnaval é comprar, pois, um bilhete para o São José.

A nova peça do Trianon.

Após o carnaval será levada á scena, no Trianon, a comedia "Bisbilhoteira", na qual reapparecerá o querido e sympathico actor Leopoldo Fróes.

A companhia La Giovanissima vai reapparecer a preços populares.

Deve estrear, a 27 do corrente, no theatro Republica, a preços populares, a companhia de operetas italianas La Giovanissima, que actualmente trabalha em S. Paulo.

Para o seu elenco foram contratados no Chile, pela empreza Oliveira & C., os artistas Italo Bertini e Pina Gionna, a graciosa actriz que, no anno passado, visitou-nos como estrella da companhia Vitale.

Caixa Beneficente Theatral.

A assembléa geral hontem levada a effeito, elegeu a seguinte directoria:

Presidente, Dr. Bemfica Nazareth Menezes; vice-presidente, Dr. Leopoldo Fróes; 1º secretario, Gastão Tojeiro; 2º secretario, Dr. Januario Ozorio; 1º thesoureiro, José Francisco de Paula Aguiar; 2º dito, João Raymundo Rodrigues Junior; 1º procurador, José Dias Pedroso e 2º, João Silva.

Commissão de syndicancia — João Domingos da Cunha, Roberto Guimarães e Edmundo Maia.

Commissão hospitaleira — José Figueiredo, Joaquim Cordeiro e Alfredo Camarão.

Commissão de finanças — Alvaro da Costa Fria, Pedro Malheiros e Antonio Ramos.

Palace-Theatre.

E' ainda neste mez que se estreará neste theatro a companhia lyrica popular que, ha tempos, trabalhou no Republica.

Varias

Interpretado por Florence La Badie, a linda actriz americana, está na tela do cinema Avenida um emocionante drama intitulado "Elle e ella".

—O Parisiense tem obtido um grande successo com a interessante comedia de Brady "Amor com amor se paga".

—Ao contrario do que foi noticiado, a companhia Henrique Alves, que se acha presentemente em S. Paulo, não seguirá para o sul, devendo dentro em breve vir ao Rio, onde occupará o Palace, saindo depois em excursão artistica pelos Estados do Norte.

—A noite de hontem nos theatros cariocas, como as de hoje, segunda e terça-feira, são dedicadas a Momo. Na maioria das nossas casas de espectaculos haverá bailes a fantasia, sendo que sómente em tres dellas se representarão peças, cujo enredo aliás gira em torno das surpresas e loucuras do deus da folia.

—Brevemente reapparecerá no Trianon o actor Leopoldo Fróes, director artistico da companhia, installada naquella "boite" da Avenida. E' possivel que a sua "reentrée" se faça na "Bisbilhoteira", peça que está sendo posta de pé, com certo interesse dos "metteurs en scéne" do Trianon.

—Os espectaculos de hontem no Trianon são precedidos de trechos da "Geisha" e do dueto do "Guarany", do nosso Carlos Gomes, cantados pelos artistas cantores Annita Furlay e Pasquini.

—Na temporada que faz actualmente no Recreio a companhia dramatica nacional Italia Fausta-Gomes Cardim, serão possivelmente representados: "Hamlet", de Shakespeare; "Orestes", de Eschydos, e "Gioconda", de D'Annunzio.

—O cartaz do Republica, logo depois do carnaval, apresentará successivamente estas peças: "Morena", de Veriato Correia; "Trinta e um brasileiro", de A. Tavares, e "Dorme que eu velo", dos Srs. Mario e Da Velga Cabral e musica de do Sr. Raul Martins.

—Para não fugir á loucura destes dias, a revista "Theatro & Sport" apresenta-se hoje carnavalesca da primeira á ultima pagina. O trotes, a intriga galhofeira, a satyra fina, esfuziante, emergem da sbem cuidadas paginas da interessante revista carioca.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

O carioca que ama o seu espectaculo cinematographico verá hoje o seu prazer predilecto, graças ao Odeon, que, firme na sua propaganda de boa arte, annuncia hoje o ultimo dia do grande romance de actualidade, "O homem sem patria", havendo aliás "matinée" infantil.

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da agricultura o Sr. Hosorio de Carvalho, que foi agradecer a S. Ex. a sua reintegração no cargo de 2º official da secretaria de Estado da agricultura.

Assignar o «Supplemento» ou «O PAIZ» é a mesma coisa — *Dá direito aos dois jornaes.*

O PAIZ

Comprar o «Supplemento» ou «O PAIZ» é a mesma coisa — *Dá direito aos dois jornaes.*

SUPPLEMENTO PORTUGUEZ

Anno I --- N. 72 | Rio de Janeiro, Domingo, 10 de Fevereiro de 1918 | Jornal independente litterario e noticioso

O CARNAVAL EM PORTUGAL

Nunca foi celebre em Portugal o carnaval. Nem admira, porque é uma festa de inverno, que antigamente passava em pleno ar e por isso quasi sempre estragada pela chuva.

O carnaval na nossa terra não é como no Rio uma festa nacional e neste ponto, sem duvida, que aqui o clima e os elementos alheios ao lusitanismo, desviaram a corrente tradicional.

As grandes festas nacionaes em Portugal são as festas do verão, as romarias, que misturam sempre a festa religiosa, catholica, de igreja, com a festa pagã, dos arraiaes, das dansas e descantes, doces e ingenuos folguedos, onde se expande a alma do povo.

O carnaval em casa, os bailes de mascara, são relativamente modernos em toda a Europa; não vêm, como o carnaval, dos mais remotos tempos do paganismo, mas sim do tempo de Carlos IX, de França, que por signal appareceu no primeiro baile fantasiado de urso, quasi que sendo nessa occasião victima de morte.

Quando os bailes de mascara foram introduzidos em Portugal, como o carnaval não tinha grande importancia, tambem esse novo elemento lh'a não deu.

E assim as romarias continuaram a ser as festas do povo portuguez, festas de saudades e de amor, onde canta poeticamente a alma da raça, durante os mezes do verão.

E porque o carnaval em Portugal nunca foi uma festa nacional, é que o governo Affonso Costa, pôde o anno passado, sem opposição alguma, nem sequer nos jornaes mais hostis, prohibi-o por um decreto.

Não sabemos, nem foi para cá telegraphado este anno, se o actual governo revogou ou não esse decreto.

Embora não tenha tido nunca especiaes caracteristicos o carnaval na nossa terra, sempre, em consequencia do dia em que este numero apparece, daremos umas notas elucidativas, tanto do carnaval em Lisboa, como do carnaval na provincia.

O CARNAVAL EM LISBOA

Um dos typos infalliveis nas ruas de Lisboa é o chéché, muitos chéchés, dezenas de chéchés,que pullulam por toda a cidade nesses tres dias. Esse costume reproduz um dos antepassados dos elegantes actuaes. Os elegantes têm tomado varias designações, conforme as épocas — peraltas, casquilhos, janotas, estouradinhos, gommosos....

O chéché foi um elegante do tempo do chapéo bicornio, calção e sapato de fivela. Com a democratização dos trajos dos homens, segundo o figurino inglez, desse typo nada resta, pelo que a sua evocação encarna uma grande dóse de pittoresco, melhor diremos, de brulesco.

"As cegadas" são talvez a origem dos "cordões", de que o Rio é tão abundante. Ha uma differença essencial e é que os cordões no Rio são mais ruidosos e mais desordenados, emquanto que as cegadas têm um ar dolente, traduzindo as romarias dos cegos pedintes. Não são alegres e, no geral, como os cordões, pouco interessantes. Ha excepções.

Ha tambem as "dansas", e ultimamente começaram a organizar-se regimentos brulescos, uniformizados da maneira mais comica, tendo vassouras por armas e outros pormenores ridiculos.

Isto é o que resta do carnaval popular.

O carnaval burguez localiza-se nos espectaculos theatraes, em que todos representam, actores e publico.

E' verdadeiramente um campo de batalha de confetti e serpentinas. Tambem nas casas particulares os bailes de mascaras completam o carnaval da classe média.

Na alta classe o carnaval quasi que se limita aos bailes de mascaras por convite, sendo muits vezes esses convites feitos nos jornaes pela seguinte maneira simplista:

Já se entende que este convite é para as pessoas das relações, ou para quem possa ser introduzido por pessoa de confiança da casa, unica maneira de evitar abusos.

Ha quarenta annos o carnaval em Lisboa tinha um aspecto brutal, e, sobretudo, sujo. Eram tres dias de folia immunda. Parece que havia o desejo de chafurdar na immundicie. Todos os trapos velhos, os mais asquerosos, vinham para a rua numa suja exibição, que era verdadeiramente lamentavel.

As batalhas de confetti e de serpentinas não existiam, eram antes batalhas de tremoços, de ovos chocos, farinha, pós de gomma e varios outros projectis, de que os allemães ainda terão de lançar mão, quando lhe faltarem munições.

No Chiado era que o carnaval tomava um aspecto mais violento. Das janelas do Turf os rapazes da moda, os politicos, os homens da finança, do sport, excediam-se alli num enthusiasmo delirante. Desgraçado de quem se aventurasse a passar-lhe ao alcance; o menos que lhe podia succeder era despejarem-lhe em cima, daquella altura, um sacco de tremoços, que cahiam com o ruido de granizo nas invernciras do norte.

Era brutal e não era interessante, nunca foi interessante o carnaval em Lisboa.

E na provincia?

O CARNAVAL NA PROVINCIA

Tambem nunca foi interessante o carnaval na provincia portugueza. Nas cidades era um arremedo do carnaval de Lisboa, nas villas um arremedo do carnaval das cidades provincianas, e nas aldeias um arremedo do carnaval nas villas. Faça-se idéa o que seria nas pequenas povoações, depois de tantos arremedos. A mascara era muitas vezes um pouco de carvão sujando o rosto.

E os costumes que se exibiam na rua eram apenas desengraçados montes de farrapos. Eram os grandes dias da roupa velha e da roupa suja.

O que salvava o carnaval na provincia eram as batalhas de flores, sobretudo no norte, onde impera, neste tempo, quasi despoticamente, a camelia. As battalhas de flores em Lisboa empallideciam diante de qualquer batalha de flores na provincia. Em Lisboa, de vez em quando, atira-se uma flor; na provincia despejam-se montanhas de flores, verdadeiras chuvas torrenciaes. As ruas ficam tão atapetadas, que na quarta-feira de cinza a procissão póde passar sem que seja preciso espalhar os costumados "cheiros", como se chamam ás plantas aromaticas que se espalham por onde passavam as procissões.

São tambem muito interessantes na provincia os bailes desses dias, que se realizam, ou na casa de uma das familias principaes da villa, ou no club da terra.

Esses bailes são muito bem organizados e mantendo-se sempre dentro de uma grande compostura.

Mas... repetimos, as grandes festas de Portugal, aquellas que vincam em nossa alma sã alegria e depois nos deixam fundas saudades são as romarias—as lindas romarias.

A NOSSA GENTE

O MONSANTO

Era assim vulgarmente conhecido D. Rodrigo de Castro, que foi uma das figuras mais sympathicas de toda a nossa historia. Viveu no reinado de D. Affonso V, D. João II e D. Manoel I, essa maravilhosa época de cavallaria terrestre e cavallaria maritima, pois que as navegações iniciadas e em grande parte realizadas pela Ordem de Christo, não ram mais do que um prolongamento do espirito cavalheiresco, na transição da Idade Média para a Idade Moderna.

D. Rodrigo de Castro era filho do conde de Monsanto, D. Alvaro de Castro, portanto, da mais alta nobrezo do reino, e não havia quem se lhe avantajasse em cavalheirismo, em denodo, em galhardia, distinguindo-se, desde moço, no tempo de D. Affonso V, o rei cavalleiro que mereceu, por suas correrias e conquistas em Africa, o cognome de Africano, pela sua bravura nos campos de batalha.

Realizava, com justeza, o typo ideal do fidalgo cavalheiro e leal.

Valente, intelligente, instruido, era, ao mesmo tempo, um dos fidalgos mais galanteadores do seu tempo.

Foi capitão em Africa e manteve sempre em respeito os mouros que deixaram de vir aos arredores da praça fazer correrias com receio das suas represalias.

Atravessou os tres reinados sempre estimado dos homens e querido das mulheres, pois que era um cavalleiro "sem tacha e sem pavor", leal com todos, com todos gracioso, bizarro.

Não teve, na sua vida, um lance em que provasse os extremos da lealdade como D. Alvaro Vaz de Almada, conde Avranches, que, na Batalha de Alfarrobeira, morreu ao lado do infante D. Pedro, por dedicação ao ideal de cavallaria, como irmãos que eram na famosa ordem da Garroteia, como então se chamava á Ordem da Jarreteira.

Não teve o ensejo... é certo, que, se o tivera, não faltaria ao lance heroico com igual abnegação e enthusiasmo. Elle era realmente um cavalleiro fidalgo como D. Alvaro Vaz de Almada.

Já velho, depois de ter atravessado dois reinados—o de D. Affonso V e o de D. João II—mandou-o el-rei dom Manoel como embaixador ao papa Alexandre VI.

D. Manoel I foi um verdadeiro principe da Renascença e, por isso, o escolheu para embaixador ao papa Alexandre VI, como antes escolhera o faustoso Tristão da Cunha para embaixador ao papa Leão X.

Os papas viviam então na pompa mais requintada e, assim, o rei de Portugal lhes mandou dois grandes fidalgos, amantes ambos do luxo, ambos bizarros e faustosos, que, cada um, por sua vez, representaram como convinha o rei de Portugal e dos Algarves, Senhor da Guiné e da Conquista, da navegação e commercio da Ethiopia, da Arabia, da Persia e da India...

O "Monsanto" era um espirito muito interessante, sendo tão grande cavalleiro, como homem instruido, e por isso é que o grande D. Francisco de Almeida, 1º vice-rei da India, referindo-se aos homens de Portugal, dizia um dia aos seus capitães:

—Em Portugal ha só dois fidalgos com quem se póde conversar com proveito—meu irmão, D. Diogo de Almeida, prior do Crato, e D. Rodrigo de Castro, o "Monsanto".

A NOSSA TERRA

Couto de Ervededo

Esta antiga povoação, que foi couto dos arcebispos de Braga está situada na raia da Galliza, a nove kilometros de Chaves, a cujo conselho e comarca pertence como uma das suas freguezias, sendo subordinada ao districto de Villa Real e ao arcebispado de Braga.

Tem cerca de 1.300 habitantes, uma escola, na qual foi creado um curso nocturno, estação postal, permutando com o correio de Chaves.

E' terra fertil.

Foi Ervededo, na sua primitiva, um dos coutos de homisiados e mais tarde séde e denominação de um conselho que se supprimiu por um decreto em 1853.

Pormenor interessante: foi aqui o primeiro logar onde se cultivaram em Portugal as amoreiras, se criou o bicho e manufacturou a seda. E' prova disto o foral que em 1233, deu o arcebispo de Braga, D. Silvestre Godinho, estando em Chaves, aos habitantes do Couto de Ervededo, pois nelle ordenou que a folha das amoreiras se não vendessem para fóra do couto e designou as propriedades que lhe deviam pagar fôro, o qual seria pago em casulos.

Foi Couto de Ervededo, de alguma importancia, pois teve alcaidemór, castello e pelourinho que já não existem.

Do seu castello, construido no reinado de D. Diniz, restam apenas ligeiros vestigios. O espaço em que elle se elevava está ha muitos annos occupado por habitações diversas.

No local onde estava erigido o pelourinho, já ha bastantes annos derrubado, que era no largo do seu nome, foi collocado um chafariz, construido em 1885.

Igualmente possue o edificio da camara, que serve de escola, e duas capelas, estando no adro da maior um cruzeiro, simples mas elegante.

Em Portugal ainda hoje se vêem bastantes cruzes, principalmente em pequenas povoações e aldeias.

Byron, que viajou em Portugal no principio do seculo XIX, motejounos cruelmente pela abundancia de tantos desses monumentos, a maior parte dos quaes commemoram crimes, o assassinio de algum viandante nos caminhos sertanejos. Elle considerava superstição o que apenas era piedade.

A maior parte dessas cruzes singelissimas não têm significação historica, nem valor artistico e revelam apenas o caracter religioso do nosso povo.

Outras, porém, são ornamentadas de lavores e figuras de mais ou menos aprimorada execução, e recommendando-se muitas pelos dizeres das suas inscripções.

No seu conjunto, todas ellas offerecem vasta materia para o estudo da iconographia, das lendas, dos costumes e crenças populares.

DOMINÓ' PRETO

Esteve aqui, na redacção, uma senhora, que se disse portugueza, que se occultava sob um dominó preto com um laço no hombro, com as cores portuguezas.

O "Dominó preto" propõe-se, segundo affirmou e devidamente autorizada pela Commissão Pró-Patria, a obter donativos para os orphãos da guerra, durante os tres dias de carnaval, percorrendo os theatros, bailes, restaurantes, etc.

Para prova da sua affirmação mostrou-nos uma lista igual á que a Commissão Pró-Patria em tempo, distribuiu pela colonia.

Essa lista estava rubricada pelo secretario interino dessa commissão,

"LINGUA PORTUGUEZA"

UM DICCIONARIO FANTASTICO E ULTRA-COMICO.

Trata-se do "Diccionario da Lingua Portugueza", do padre Bacellar, que foi publicado em 1783, e em que muito gravemente, o seu autor affirma que nelle se contêm dobradas palavras do que traz o Diccionario de Bluteau, e todos os outros diccionarios juntos.

Desde já avisamos os nossos leitores que este diccionario não foi publicado em nenhum dos dias de carnaval, nem com o fim burlesco de divertir o publico.

O seu autor, o padre Bernardo Lima e Mello Bacellar, era um homem grave, que impava de erudito, dado a estudos sérios, detestando o genero comico e a folia carnavalesca, como autor que foi de tres obras de vulto—"Grammatica philosophica e orthographica racional da lingua portugueza"; "Arte e Diccionario do Commercio e Economia Portugueza", e "Diccionario da Lingua Portugueza".

Não foi, como dissémos, este diccionario publicado no carnaval, nem com fins carnavalescos; todavia, é exactamente porque estamos no carnaval que aproveitamos a occasião para darmos delle conhecimento aos nossos leitores.

E', na verdade, o que se póde chamar um diccionario carnavalesco, apesar do padre Bacellar o ter organizado com toda a seriedade.

Seria difficil, ainda que se quizesse brincar, arranjar uma serie tão estapafurdia de definições.

Garantimos aos nossos leitores, que o diccionario foi escripto a sério, e tal foi o seu successo de risota e mofa, que as autoridades tiveram de intervir para prohibir a sua venda. Nunca um "sabio" foi victima de tão grande e tão viva chacota. E o caso não era para menos, como os nossos leitores apreciarão, saboreando esse prato carnavalesco que lhe offerecemos, embora o padre Bacellar, Bernardo de Lima e Mello Bacellar, o não tivesse cozinhado com esse intuito.

Mas, emfim, já que os seus contemporaneos se riram á sua custa, fóra do carnaval, o que é mais grave, por que não havemos de nós rirmos agora, em que o riso pelo apocha é inofensivo, e pela distancia do tempo, nem lhe chega aos ouvidos?

Ahi vai uma lista de palavras e suas respectivas definições, para amostra.

ABDOMEN — parto do embigo;
AGUA — segundo elemento;
BACHAREL — falador formado;
BIGODE — duas torcidas da barba;
BILHA — vaso que faz o som bilbil no vazar;
BISBIS — som do que parece resar;
BISCOITO — pão duas vezes cosido;
BISCONDE — duas vezes conde;
BISMUTH — meio metal;
BISUGO — peixe a que sugam duas vezes a gostosa cabeça;
BUCHO — fundo do estomago;
BORSEGUIM — botas de borrego;
BUSSO — fundo do nariz com pelinhos;
CABRA — animal de pelo;
CACHAÇO — caixa dos miolos;
CACHIMBAR — tirar fóra o mau succo fumando;
CARNEIRO — ovelha macha;
CASTANHA — bolota de certa arvore;
CASTIÇAL — o que dá fogo e luz;
CARACOL — peixe gulatinoso ou amphibio, de curva ou espiral figura;
COQUE — pancada no coco da cabeça;
ENTRAZ — leiceuço que come até matar;
ESBIRRO — o que tem birra e prende;
ESPINGARDA — arma que deita faisca da pederneira ou pingas abrazadoras;
FARDA — casaca nova de varios pannos e cores;
GAIOLA — vaso furado para ter passaros;
GAZETA — papel que tem riqueza historica;
LEGUME — grãos de cozer;
LEITE — succo materno;
LENÇO — panno de linho;
LOURO — côr de papagaio;
JEROPIGA — santa bebida;
MACACO — animal de tregeitos delirantes;
MURÇA — pelle de certos ratos nos hombros dos clerigos;
PIA — vazo de purificar pelo baptismo e de beber o gado;
PIGMENTO — côr que se põe na cara;
PORCELANA — louça redonda;
RODA — bola chata;
RUSSO — entre vermelho e negro;
TARSO — palma da mão ou pé;
TOCA — cavidade do ventre;
TRIS-TRIS — som de vidros quebrados;
TUBO — canal redondo;
VERTEBRA — dobradiça das costellas;
VERTIGEM — rodadura de cerebro.

Entre as muitas definições extraordinarias, ha uma que não citamos, mas que merece um commentario especial, que é:

SYLLOGISMO — raciocinio sobre duas premissas. Vid. ceroulas.

Francamente, não percebemos para que, a proposito de syllogismo, o padre Bacellar manda vêr ceroulas. Ceroulas tem duas pernas, mas nunca ninguem se lembrou de lhe chamar premissas... Ainda se fosse duas pernisas!

De todas essas definições que citamos, ha uma que deve estar certa, e é:

COQUE — pancada no coco da cabeça.

Era exactamente o que estava a pedir a cabeça do padre Bacellar, ao organizar o diccionario.

Francisco Andrade Pereira

Realizou-se hontem, no Coutray Club, um banquete offerecido por um grupo de amigos ao Sr. Francisco Andrade Pereira, socio da importante casa commercial Costa Pereira & C., pelo seu anniversario natalicio.

O Sr. Andrade Pereira é um dos vultos mais importantes da colonia portugueza, tendo uma alta situação no commercio desta praça, sendo muito estimado, não só aqui, como em Portugal, nomeadamente em Oliveira de Azemeis, que é o seu concelho. Num dos mais lindos sitios da nossa terra, em S. Thiago de Riba, tem o Sr. Andrade Pereira o seu lar.

Camões em Coimbra

Conferencia realizada em Coimbra pelo notavel poeta Affonso Lopes Vieira, a que hontem nos referimos na noticia "Em Coimbra".

SENHOR REITOR DA UNIVERSIDADE, MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES.

Falando em Coimbra, e falando numa grande festa de estudantes, desejo falar de um estudante de Coimbra.

Chamava-se elle Luiz Vaz de Camões.

De 1537 a 1542 Camões frequentou os estudos nesta nobre cidade, e eu aspiro apenas a recordar alguns dos seus versos, cujo intimo sentido ficou ligado para sempre á encantação desta paizagem.— paizagem cuja influição de delicadeza e de communicação com a poesia das coisas é, quando a mim, tão util, pelo menos, ao afinamento daquelles que por aqui passam como a sciencia que os senhores professores ministram nas suas aulas. Ha pouco tempo, numa conferencia que realizei na sala do Instituto, nesta cidade, eu disse, falando de canto coral, da belleza e da preciosa virtude educadora que elle proporciona, que me não assustava demasiadamente que tantos portuguezes não soubessem ler, custando-me mais que não soubessem cantar.

Esta affirmação, feita de mais e mais numa cidade tão nobremente doutoral como esta é, póde parecer estranha a abastantes pessoas. Mas eu estou acostumado a dizer o que sinto e falo como artista; e é ainda nestas condições que affirmo que se tivesse um filho a estudar em Coimbra, mais me custaria que elle não amasse, não sentisse, emfim, não admirasse a belleza da paisagem, do que se ficasse reprovado nos actos que se fazem aqui, e em cujo resultado, no meu tempo, entrava uma consideravel porção de acaso,—no meu tempo que era ainda um tempo classico em que a veneravel sombra de um sabio lente de direito romano nos fazia pallidos e tremulos, sombra que evoco tambem com sympathia e respeito.

Porque, para falar um pouco de poesia e de Camões "moço de estudo", conforme se dizia no seculo XVI, como não falarei primeiro da paisagem que elle tão profundamente sentiu, de esta atmosphera a que eu já chamei de perolas desfeitas em aiados nevoeiros, em que os choupos e salgueiros se fundem com plangencia na esparsa melodia de ao redor; paisagem de humidos longes, que desabrocha num ar a cujo surdo esplendor nenhum outro na terra se assemelha, — illuminada penumbra em que os sonhos, embalados no colo aerio das neblinas, podem abrir seus olhos misticos sem que as melindrosas pupilas se magoem...

Permittam VV. EEx. que eu lhes faça esta confidencia:—De cada vez que volto a Coimbra, temo encontrar Coimbra menos bella; receio achar mais telhados de Marselha a aggredir os nossos olhos; inquieta-me que o alargamento das construcções destrua o encanto de certos logares que eu e os meus amigos intimamente conhecemos e amamos; assusta-me, emfim, a idéa de me encontrar mais pobre, como portuguez e como artista, por ter perdido mais um aspecto, um recanto ou uma arvore cuja belleza de antes me encantou. Sempre me quiz parecer que o problema portuguez é sobretudo um problema do gosto, e se nós temos soffrido tanto é só talvez porque desprezamos a belleza em tantos dos seus aspectos E' preciso, porém, que os Coimbrões saibam defender a paisagem da sua terra como o seu mais legitimo e mais bello motivo de orgulho, e com o mesmo espirito com que na Idade-Média os povos defendiam as regalias dos concelhos; é preciso que os proprietarios encarreguem artistas de desenharem as casas que construirem, para que as pessoas educadas e sensiveis se não entristeçam ao passearem por estes campos; é preciso, numa palavra, que nos convençamos de que a belleza da paisagem constitue um dos mais preciosos elementos do patrimonio nacional, uma das mais bellas affirmações da patria. Foi esta mesma paisagem, de certo, mais bella no tempo em que elle estava em Coimbra — mesmo porque nessa época não se abusava das palmeiras — foi esta paisagem que Luiz Vaz sentiu e amou ao chegar aqui aos doze annos, recommendado a seu illustre tio, o monge cruzio D. Bento de Camões, para frequentar as escolas de Santa Cruz annexas a esse mosteiro, e em parte sustentadas por seus vastos rendimentos. Frequentando as escolas de Santa Cruz, Camões era alumno da Universidade, pois que D. João III mandou, na sua larga reforma, incorporar os differentes collegios com a Universidade, de guisa que todos esses estabelecimentos de ensino formassem um todo—a Universidade de Coimbra—cuja installação nesta cidade foi uma derrota para as pretensões de Lisboa e de Evora e uma gloria para o mosteiro de Santa Cruz.

Com a reforma de D. João III a Universidade attingiu um momento de esplendor, contando-se entre os seus professores, além de illustres estrangeiros, os mais eminentes portuguezes, entre os quaes André de Gouveia, que o monarcha fizera vir de França, onde fôra um dos mais celebres mestres da Europa — "le plus grand Principal de France"— e onde tivera discipulos como Rabelais e Montaigne. O esplendor das humanidades, que D. João III parecia querer sinceramente desenvolver, era, porém, incompativel com o esplendor das fogueiras da Inquisição, que elle accendera tambem; e todo esse brilho se extinguiu depressa, porque nesta época a nação decaia já rapidamente. Após o reinado do rajah D. Manoel, deslumbrante de gemas orientaes, embriagado pelos aromas da conquista, entrára-se na época sinistra da vida portugueza, e a patria sumia-se na sombra. Estava-se já longe dessa admiravel Era de Quatrocentos, durante a qual Portugal é tão portuguez, e cuja imagem ao mesmo tempo forte e gentil, ousada e calma, tão nobre e tão chão, ficou vivendo nos paineis de S. Vicente, pintados por Nuno Gonçalves em honra dos homens mais representativos da nossa raça, dos mais bellos portuguezes da nossa historia, cujos retratos é preciso ir admirar ao Museu da Arte Antiga em Lisboa, para junto desses antepassados cobrarmos o animo que ás vezes nos falta junto de tantos dos seus descendentes actuaes.

Camões veiu já no tempo escuro e triste, que foi tão discretamente criticado por Sá de Miranda nas suas "cartas", e em que elle já tem saudades do outro Portugal de seus avós "santamente grossos"; e Camões sentiu de resto, tambem a época em que vivia, que os proprios "Lusiadas" são um hymno de gloria que uma elegia acaba, são a unica epopéa que termina a chorar.

Mas, chegado a Coimbra, começou a exercer-se em Camões a influencia de seu tio o monge D. Bento, que, na sua qualidade de prior geral de Santa Cruz, desempenhava o alto cargo de cancelario da Universidade: e essa influencia foi certamente das mais decisivas e de mais vasto alcance na educação e no futuro do poeta. A feição do espirito de D. Bento de Camões que mais nos interessa é aquella que nol-o entremostra como um espirito cultissimo e sensivel, capaz de adivinhar desde logo o genio do seu moço sobrinho, cuja precocidade de caracter devia de ser sympathica ao illustre monge.—precocidade que em ardimento nós podemos avaliar, sabendo que Luiz de Camões solicitou licença para seguir na expedição naval com que D. João III auxiliou o imperador Carlos I contra o grande corsario Barbarroxa, e contando o poeta a este tempo onze annos de idade.

Na infancia ou na adolescencia dos grandes homens, quantas vezes apparecem estes ternos e obscuros mestres espirituaes, em muitos casos até de condição humilde e por isso mesmo mais tocante!

O que não deveu Garrett, por exemplo, á sua velha ama Brizida, que lhe contava em menino os contos de fadas e lhe recitava as baladas do nosso Romanceiro.—velha ama depositaria do thesouro das tradições populares, desprezadas, ao tempo, por uma literatura de academicos sem alma, porque não communicavam com a alma da nação!

E quando mais tarde, na sua mansarda de emigrado, em Londres, Garrett entreviu os horizontes novos do romantismo, foi a memoria amavel da velha ama Brizida que se ergueu no seu espirito e no seu coração saudoso de Portugal e das coisas da patria, a que elle ia restituir a alma poetica esquecida.

E' preciso, portanto, accentuar quanto Camões havia de ter devido á influencia de um homem como D. Bento, cuja personalidade nos deixa adivinhar, através da distancia, uma ardente natureza contida nos limites estreitos de uma ordem monastica, uma alma de cavalleiro exilada no corpo de um conego regrante. E tanto assim, que a lenda apoderou-se tambem da sua figura, poetisando-a heroicamente, quando nos refere que elle costumava rezar diante do tumulo de D. Affonso Henriques. E, diz um velho agiologio—"estando, pois, certo dia recitando algumas devocões diante do sepulchro do Santo Rei D. Affonso Henriques lhe appareceu glorioso, dando-lhe as graças de quão excellentemente se havia portado no cargo". Estas felicitações do primeiro rei ao antigo cancelario da Universidade não são, como a alguns poderia parecer á primeira vista, uma coisa comica, pela razão de serem uma coisa poetica e com o alto valor de nos revelar que o monge D. Bento era por sua natureza proprio para ser poetizado pela tradição, que o fez ser cumprimentado pela sombra gotica do guerreiro que ainda dorme o seu somno na mesma arca de pedra. Para que a poesia invente a proposito de uma pessoa que ella foi cumprimentada pelo Santo Rei D. Affonso Henriques, é antes de mais nada preciso que essa pessoa seja muito notavel, que seja um poeta ou um heroe, e com effeito não me consta que nos ultimos tempos nenhum cancelario da Universidade tivesse recebido os parabens de el-rei. Então, nesta florida terra, leda, fresca e serena, como elle diz de Coimbra numa canção que daqui a pouco vou recordar, entre os nobres conselhos de seu tio, os estudos de Aristoteles,

FOLHETIM (25)

As Duas Flores de Sangue

Romance historico

Por

M. Pinheiro Chagas

CAPITULO IX

A fuga para a Sicilia

(Continuação)

— Oh! senhor conde, exclamou lady Hamilton, apertando-lhe calorosamente a mão. deixe-me agradecer-lhe, não tanto o ter-me salvado a vida, ella de pouco vale, mas o ter arriscado tão generosamente a sua para livrar das garras do oceano uma mulher que lhe era quasi desconhecida! Nunca esquecerei este acto sublime, senhor conde! este acto cavalheiresco, bem digno dos fidalgos da sua nobre nação! Duas vezes me tomou hoje nos braços, continuou Emma, cravando os olhos ardentes de reconhecimento no olhar sério e limpido de D. Jayme, primeiro para me salvar da vertigem, depois para me salvar da morte. Duas vezes se occupou de mim com um zelo, com uma dedicação, que eu lhe não merecia! Sacrificou-se, como se eu fosse sua esposa, sua mãi ou sua noiva! E' nobilissimo este procedimento, não é verdade, Nelson? não é verdade, William?

— Minha senhora, redarguiu Jayme, antes que qualquer dos interpellados respondesse, não mereço tão cordiaes, tão generosas palavras! Qualquer outro official, no meu caso, faria o mesmo! Não ha nesta esquadra um só homem que não estivesse prompto a sacrificar a sua vida para salvar uma dama, e muito mais para salvar tão preciosa existencia, como é a sua, mylady. Demais, vinha confiada á minha responsabilidade, era dever meu velar pela sua segurança, e a ninguem cederia tão honroso encargo.

— De certo! de certo! interrompeu Nelson, cujo despeito se trahia em cada palavra. Cumpriu o seu dever, o que é sempre louvavel, mas principalmente o que seria censuravel, era que deixasse de o cumprir! Lady Hamilton! Lady Hamilton! continuou elle procurando sorrir, não me estrague os officiaes com os seus mimos e os seus gabos! Olhe que depois correm-me ao perigo com menos enthusiasmo, se não tiverem para os recompensar a sua voz de sereia!

— Eu não entendo destas leis militares, redarguiu Emma, franzindo ligeiramente o sobr'olho, sei apenas que o homem, que arriscou a sua vida para salvar a minha, merece todo o meu reconhecimento, e que anceio por uma occasião de poder testemunhar-lho.

E um aperto de mão caloroso, mais eloquente ainda do que as suas palavras, e um olhar impregnado de uma doçura infinita, completaram a phrase agradecida da gentil embaixatriz ingleza.

— Conte com o meu sincero desejo de lhe ser agradavel, disse laconicamente sir William, apertando tambem a mão a Jayme.

— Lembre-se, exclamou a seu turno Nelson, apertando-lhe igualmente a mão. que houve um momento em que um almirante teve inveja a um simples official voluntario! A sorte favoreceu-o, dando-lhe ensejo de salvar a perola da Grã-Bretanha.

Jayme curvou-se silenciosamente.

E em silencio se conservaram por alguns instantes os actores daquella scena. O vento continuava a sibilar nas enxarcias, o mar levantava cada vez mais alto a sua voz clamorosa. A procella não acalmava a sua furia.

— E a rainha? disse, emfim, Emma.

— Vem no escaler do *Van Guard*, não? perguntou Nelson.

—Sim, almirante, respondeu Jayme.

— Voltou para trás, disse do portaló um tenente que ficara observando os escaleres que vinham de terra; mas tambem é justo que se diga que é preciso ter o diabo no corpo, como o tem aqui o senhor official da esquadra portugueza, para romper com este mar.

— Ah! interrompeu cortezmente Jayme, o commodoro Hope, se não tivesse a honra de trazer a seu bordo a familia real, haveria chegado primeiro que eu a bordo do *Van Guard*, mas a sua responsabilidade é tamanha, que percebo as suas hesitações. Demais, os gritos das crianças, os terrores maternaes da rainha, devem tel-o compellido a não progredir, porque de outra fórma o commodoro Hope, que pensou de certo, como eu pensei, que era mais perigoso, na situação em que estavamos, virar de bordo do que seguir avante, antes quereria vir para bordo do que voltar para terra.

— Então a familia real voltou para Napoles? perguntou Emma anciosamente.

—Não, mylady, respondeu o tenente que já falara, foi abrigar-se no porto militar, mas, em acalmando um pouco mais o vento, torna a sair ao mar.

— E quando acalmará o vento? insistiu a embaixatriz ingleza.

— Talvez ao nascer da lua, e quasi com certeza ao romper da aurora.

— Que angustias vai passar a minha pobre rainha, que poderia estar a estas horas muito descansada no seu camarote a bordo! E quanto eu devo ser grata ao meu salvador, que me poupou os incommodos, as fadigas a que todos os outros estão expostos ainda!

E o doce olhar de Emma acariciou de novo o rosto sério e grave de Dom Jayme.

Nelson surprehendeu esse olhar e mordeu os beiços com raiva.

Por isso, quando D. Jayme se approximou delle a pedir-lhe licença para partir para bordo do seu navio, e a perguntar-lhe que ordens havia de transmittir ao marquez de Niza, Nelson respondeu-lhe seccamente:

— Diga ao marquez que eu, assim que tiver el-rei a bordo, parto para a Sicilia com a minha esquadra, e que elle, com a sua divisão, ficará em Napoles até nova ordem. Terá por missão queimar a esquadra napolitana, afim de que ella não caia nas mãos dos francezes, e proteger á ultima hora os nossos nacionaes que correrão sérios perigos, porque, emquanto não entrar Championnet, esse populacho napolitano ha de andar por ahi ás soltas, e ha de commetter quantas loucuras lhe vierem á cabeça. Boa noite, conde!

E, cumprimentando seccamente D. Jayme, voltou-lhe as costas para encetar uma conversação com o embaixador inglez e com sua esposa.

E ahi está como D. Jayme, quando menos o esperava, se viu obrigado a ficar em Napoles, o que deu em resultado as peripecias que vão constar dos seguintes capitulos.

Ciumes de almirante!

CAPITULO X

As amazonas da Republica

Ao receber da boca de D. Jayme a participação vocal que Nelson lhe enviava, o marquez de Niza teve um sobresalto de surpresa.

— Incendiar a esquadra napolitana! disse elle. Para não cair nas mãos dos francezes! Eu não cumpro semelhante ordem, sem ter um papel em regra escripto e assignado pelo almirante sir Horacio Nelson, duque de Bronte, já que foi este o titulo que o rei de Napoles houve por bem outhorgar-lhe.

Assim que aclarou a manhã, o marquez de Niza metteu-se no seu escaler, e dirigiu-se a bordo do *Van Guard*. Já lá estava a familia real napolitana. A procella amainara, como se tinha previsto, ao romper da alva, e o commodoro Hope pudera trazer para bordo do *Van Guard* os seus augustos passageiros.

Nelson conversava com el-rei e com a rainha, quando o commandante da esquadra portugueza se approximou.

— Bons dias, marquez, disse-lhe elle assim que o viu. O conde de Espozendé transmittiu-lhe as minhas instrucções?

— Sim, almirante, mas...

— Vai-lhe ser expedida a ordem por escripto, interrompeu Nelson, que previa a objecção do official portuguez. A sua responsabilidade ficará perfeitamente salva.

— Que ordem é essa? perguntou o rei Fernando, que era curioso como uma mulher.

— A ordem de ficar no golfo com a esquadrilha portugueza, afim de proteger, tanto quanto possa, o individuo que representar em Napoles a pessoa de vossa magestade.

— Ah! então não tarda a vir ter comnosco! redarguiu o rei Fernando, sempre caustico e malicioso. O principe Pignatelli, que os meus ministros encarregaram de defender Napoles, se tem navios á sua disposição, não tarda a imitar o meu exemplo, e a pôr-se em segurança.

— Mas por que não escolhe vossa magestade pessoa mais competente? tornou o almirante inglez.

— Ah! em primeiro logar porque eu não me metto nessas coisas, em segundo logar porque entre os meus fieis subditos... vá o diabo á escolha!

(Continúa.)

---

as longas leituras na livraria de Santa Cruz e o sortilegio da paisagem,— Camões escreve os seus primeiros versos, e entre elles apura-se uma elegia que celebra a Sexta-feira da Paixão, elegia timidamente composta, que deve ter sido o seu primeiro ensaio importante, precedida de um soneto de dedicatoria a D. Bento de Camões, e na qual se encontram estes tercetos endereçados a Jesus Christo:

Recebe, pão da vida, este pequeno
Sacrificio de mim, á sombra escrito
De um alto freixo deste valle ameno.

E dá-me tanta graça e tanto espirito
Para que sempre louve, qual espero,
O teu saber profundo e infinito.

Tomára ser Virgilio ou ser Homero.
Sómente no saber, que foi divino...

"Tomára ser Virgilio ou ser Homero", escreve Camões antes dos dezoito annos; e este verso sugere-nos que desde a sua primeira mocidade o poeta scismou numa epopéa nacional. Mas, as poesias de Camões no seu tempo de Coimbra que mais nos interessam são as suas redondilhas graciosas, ligeiras, namoradas, versos de rapaz, cantigas de estudante. Nas poesias de Camões em que elle empregou a chamada medida velha, sem que a influencia classica lhe fizesse perder o sentimento e a frescura das fórmas tradicionaes, distinguem-se com facilidade as que pertencem ao periodo da côrte, em Lisboa,—versos maneirados, de uma galanteria quasi affectada, glosando os motes dos serões dos paços da Ribeira, em que as damas são tratadas com gentil respeito, e em que se nomeiam ás vezes as pessoas que os inspiram,—e as que pertencem ao periodo de Coimbra, de uma encantadora e mais livre facilidade,—lyrismo doce, malicioso, inspirado nos themas populares.

Pois que é o celebre "Villancete de Leonor", senão o pequeno e adoravel poema da rapariga coimbrã, cujo gracioso arranjo do trajo Camões descreve com tanta graça, e a cuja airosa figura nem sequer falta a bilha esbelta,—o pequeno e adoravel poema de todas as raparigas "formosas e não seguras", as quaes, como essa linda Leonor quinhentista que Luiz de Camões cantou, deixam sempre na lembrança dos que como elle por aqui passaram alguma recordação cheia de sympathia, um echo de voz cantada e moça, uma sombra de perfil suave, emfim, uma saudade ou muitas saudades e muitas recordações. A senhora D. Bertha Vianna da Motta, por uma deferencia absolutamente especial pelo thema da minha conferencia e pela festa—deferencia a quem devemos ser gratissimos — vai ter a gentileza de recitar esse Vilancete:

Descalça vai para a fonte
Leonor pola verdura;
Va fermosa e não segura.

Leva na cabeça o pote,
O têsto nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chamalote;
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura;
Vai fermosa e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabellos de ouro entrançado,
Fita de côr de encarnado,
Tão linda que o mundo espanta;
Chove nella graça tanta
Que dá graça á fermosura;
Vai fermosa e não segura.

Noutra cantiga que deve ser da mesma época, Camões celebra Leonor chorosa. ("A senhora D. Bertha Vianna da Motta recitou a seguinte cantiga):

Na fonte está Leonor
Lavando a talha e chorando,
A's amigas perguntando:
—Viste lá o meu amor?
Posto o pensamento nelle
Porque a tudo o amor a obriga,
Cantava, mas a cantiga
Eram suspiros por elle.
Nisto estava Leonor
O seu desejo enganando,
A's amigas perguntando:
—Viste lá o meu amor?

O rosto sobre ua mão,
Os olhos no chão pregados,
Que de chorar já cansados,
Algum descanso lhe dão.
Desta sorte Leonor
Suspende de quando em quando
Sua dor, e em si tornando,
Mais pesada sente a dor.

Não deita dos olhos agua.
Que não quer que a dor s'abrande
Que não quer que a dôr s'abrande
Amor, porque em magua grande
Secca as lagrimas a magua.
Depois que de seu amor
Soube, novas perguntando,
De improviso a vi chorando,
Olhai que extremos de dor!

E provavelmente coimbrã é tambem esta cantiga, tão linda e ligeira no seu rhithmo de ballado:

Menina dos olhos verdes,
Porque me não vêdes?

Elles verdes são,
E têm por usança
Na côr esperança
E nas obras não.
Vossa condição
Não é de olhos verdes
Porque me não vêdes.

Isenções a mólhos
Qu'elles dizem terdes,
Não são de olhos verdes
Nem de verdes olhos.
Sirvo de giolhos
E vós não me credes
Porque me não vêdes.

Haviam de ser
Porque possa vel-os,
Que uns olhos tão bellos
Não se hão de esconder:
Mas fazeis-me crer
Que já não são verdes
Porque me não vêdes.

Verdes não o são
No que alcanço delles,
Verdes são aquelles
Que esperança dão.
Se na condição
Está serem verdes,
Porque me não vêdes?

Estes e outros versos de Camões trazem o perfume da sua mocidade vivida em logares de que elle guardou sempre a recordação mais enternecida. Certamente o seu genio de poeta, desabrochado em Coimbra, mereceu aqui a admiração mais viva por parte dos seus camaradas e até por parte dos seus mestres, porque o moço poeta foi o escolar incumbido de escrever um Auto para uma das representações dramaticas que na Universidade se faziam por occasião de festas religiosas, conforme era costume em todas as universidades da Europa. Coimbra tinha já a honra de haver assistido a festas magnificas de theatro porque Gil Vicente fizera representar a D. João III, estando este rei "na sua muito honrada, nobre e sempre leal cidade de Coimbra", em 1527, entre outras comedias a da "Divisa da Cidade de Coimbra", representada nos paços de Santa Clara a velha e na propria sala onde Ignez de Castro fôra morta.

Nessa comedia se trata, diz o autor, "o que deve significar aquella Princeza, Leão e Serpente, e Calix, ou fonte, que tem por divisa" "e assi este nome de Coimbra donde procede, e assi o nome do rio, e outras antiguidades de que não é sabido verdadeiramente sua origem". "Tudo, diz ainda Gil Vicente, composto em honra da sobredita cidade". Camões escreveu o "Auto dos Enfatriões" para essa festa universitaria, inspirando-se na corrente tão viva e tão nacional dos Autos vicentinos. E' pena que a comedia de Camões, com os seus cinco actos, não offereça condições favoraveis para ser resuscitada e representada pelos estudantes de hoje nalguma bella festa que viessem a organizar. Assim foram decorrendo os cinco annos que Luiz de Camões esteve em Coimbra, e quem sabe se a elle se referiam tambem as palavras severas de uma carta de D. João III ao Reitor da Universidade, e pela qual se sabe que a el-rei desagradavam sobremodo as serenatas, segundo se deprehende de esta passagem: "Eu sou informado que alguns estudantes de essa Universidade, não esguardando o que cumpre a serviço de Deus e meu, e á honestidade de suas pessoas, andam de noite fazendo musicas e outros actos não mui honestos por essa cidade, de que se segue escandalo aos cidadãos e moradores, e pouca autoridade e honra á Universidade".

Certamente Camões discutiu e palrou em grego e em latim com os seus condiscipulos, ás horas em que no adro gradeado de Santa Cruz, segundo uma descripção da época, havia grande concurso de estudantes, para os quaes era vergonha empregar outras linguagens que não fossem aquellas, — estudantes que sahiam como "enxames de abelhas dos dois polidos e concertados collegios de Santo Agostinho e de S. João Baptista", onde as aulas ou geraes eram dez, "ladrilhadas e forradas, e providas de cathedras mui artificiosas".

Assim chegou Camões aos dezoito annos e, partindo para Lisboa, para a côrte, com o seu grão de bacharel latino, acabava para elle o unico tempo ditoso da sua vida.

Mais tarde Camões recordou com tristeza, numa crise de paixão, mas com orgulho e até com humorismo, o tempo da sua adolescencia em tudo excepcional, a sua força e destreza nos jogos corporaes e os seus airosos talentos para trazer enganadas

e contentes as mulheres que o amavam:

A barba então nas faces me apontava:
Na lucta, na carreira, em qualquer manha
Sempre a palma entre todos alcançava.

De minha tenra idade, em tudo estranha,
Vendo, como acontece, afeiçoadas
Muitas Nymphas do rio e da montanha,

Com palavras mimosas e forjadas,
De solta liberdade e livre peito
As trazia contentes e enganadas.

Na côrte nos diz o poeta que achou "más linguas, peores tenções, damnadas vontades, nascidas de pura inveja": achou o odio dos poetas sem talento e dos cortezãos sem dignidade, entre os quaes ficou immortalizado para a nossa repugnancia esse abominavel Pero de Andrade Caminha, — o denunciante de Damião de Góes, — que não teve pejo de fazer um epigramma ao olho cego de Camões, a essa nobre cicatriz de soldado! Por toda a parte encontrou traições e dores, de que o compensaram, é certo, as sympathias preciosas e finas das mulheres: soffreu saudades mortaes e nostalgias, cuja vivissima expressão ficou echoando em canções e sonetos escriptos nas remotas paragens do Oriente: trabalhando como escriptor, como soldado e como funccionario, foi sempre pobre num tempo em que os capitães e aventureiros enriqueciam depressa nos saques; deixou emfim a vida, como elle proprio diz, "pelo mundo em pedaços repartida" — e sempre o seu pensamento se voltaria para onde lhe correra o tempo da formosa adolescencia, para os logares que elle abandonou numa situação que é geralmente considerada como um primeiro e mysterioso desterro, e que celebra nesta canção do mais puro lyrismo, em que se nos revela o primeiro grande amor que sentiu e em que exorta os seus proprios versos a acompanharem por estes campos estas claras aguas:

Vão as serenas aguas
Do Mondego descendo
E mansamente até o mar não param;
Por ônde as minhas maguas,
Pouco a pouco crescendo,
Para nunca acabar se começaram.
Ali se me mostraram
Neste logar ameno
Em que inda agora mouro,
Testa de neve e de ouro,
Riso brando e suave, õlhar serenõ,
Um gesto delicado
Que sempre na alma me estará pintado.

Nesta florida terra
Leda, fresca e serena,
Ledo e contente para mi vivia;
Em paz com minha guerra,
Glorioso com a pena
Que de tão bellos olhõs prõcedia.
De um dia em outro dia
O esperar me enganava.
Tempo longo passei:
Com a vida folguei
Só porque em bem tamanho se empregava.

Mas que me presta já
Que tam fermosos olhos não õs ha?
Oh! quem me ali dissera
Que de amor tam profundo
O fim pudesse ver eu algum'hora!
E quem cuidar pudera
Que houvesse ahi no mundo
Apartar-me eu de vós, minha Senhora!

Para que desde agora
Já perdida a esperança
Viesse o vão pensamento
Desfeito em um momento
Sem me poder ficar mais que a lembrança,

Que sempre será firme
Até no derradeiro despedir-me.
Mas a mór alegria
Que de aqui levar posso
E com que defender-me triste espero,

E' que nunca sentia,
No tempo que fui vosso,
Quererdes-me vós quanto vos eu quero.
Porque o tormento fero
Do vosso apartamento,
Não vos dará tal pena
Como a que me condemna:
Que mais sentirei vosso sentimento
Que o que a minha alma sente.
Morra eu, Senhora, e ficai vós contente.

Tu, Canção, estarás
Agora acompanhando
Por estes campos estas claras aguas,
E por mi ficarás
Com chôro suspirando:
Porque ao mundo, dizendo tantas maguas,

Como uma larga historia
Minhas lagrimas fiquem por memoria.

Mas onde o geniõ de Camões consagra á natureza e á paizagem de Coimbra o seu hymno mais bello é no episodio de Ignez de Castro, dos "Lusiadas".

Antes de Camões já Garcia de Rezende celebrara nas suas trovas o mesmo thema, inspirado talvez em cantigas entoadas pelo povo, e tratando-o de um modo tão admiravel na sua formosissima balada que todos os poetas que depois delle vieram repetiram alguma coisa que elle lá poz primeiro.

O achado genial de Camões consistiu, porém, em ajuntar ao motivo da tragedia a atmosphera que a envolve e a paizagem que lhe faz fundo. Pela primeira vez os saudosos campos são invocados para ficarem vivendo a magua da mulher morta de amor. Nessas estancias o canto começa por ser contemplativo e embalador, ergue-se depois eloquente na tragedia, e emfim esmorece em accordes melancolicos, num lagrimoso adagio em que se ouvem echos de fontes, ramalhar de choupos, murmurios do rio, — musica que é a propria poesia da Coimbra bella, daquella que nós amamos e Camões amou:

Estavas, linda Ignez, posta em socêgo,
De teus anos colhendo doce fruito,
Naquelle engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito:
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuito,
Aos montes ensinando e ás ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

(A Sra. D. Bertha Vianna da Motta recitou a seguir esta estancia:)

As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram.
E por memoria eterna em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram:
O nome lhe puzeram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vêde que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são a agua, e o nome, amores.

*
* *

Mas se eu escolhi para esta noite de festa o thema que tenho desenvolvido num estudo ligeiro e escripto rapidamente, a fim de poder satisfazer os amaveis desejos da Associação Academica, foi com um pensamento apenas, foi com o designio de suggerir aqui hoje aos estudantes uma idéa que delles deve ser e não minha, uma idéa que por certo em todos se encontra palpitando, prompta a converter-se em realidade e a ser de hoje em diante o pensamento dominante da Academia e do Orpheon, que bellamente a representa.

Estudantes de Coimbra: levantai em Coimbra o busto de Camões!

Agora que felizmente o Orpheon renasceu, agora que a Academia de novo possue o orgão de larynges sonorosas, constituido pela confraria de cantores enlevados na admiravel belleza e na harmoniosa concordia do côro, — eis a obra que á sua iniciativa um antigo estudante propõe. — Estudantes de Coimbra: levantai em Coimbra o busto de Camões. Será õ busto de Camões adolescente, moço e gentil escolar de Artes e Humanidades, e esta virá a ser a unica imagem do poeta em cujo rosto veremos os dois olhos.

Erguendo esse monumento, tereis realizado a mais espiritual, a mais esthetica, a mais patriotica das õbras academicas, por ser aquella que encerra, além de sua belleza propria, o mais nobre e perduravel caracter, prolongando-se através das gerações successivas. Camões ficará sendo então o contemporaneo de todos os moços portuguezes que por aqui passarem, o mais illustre e o mais querido de todos os camaradas. Mas não o levanteis numa praça ou numa rua, porque as memorias dos poetas são por demais melindrosas para se exporem em taes logares as imagens que as perpetuam. Para glorificar a memoria de um poeta jamais se devem fazer cortejos com philarmonicas, nem baptizar com o seu nome uma rua qualquer. Não ha nada mais delicado e mais difficil do que consagrar a memoria dos artistas, que são naturezas exigentes, que têm por instincto o horror do que não é bello.

Essas glorificações requerem antes de mais nada uma noção perfeita do bom gosto, e se o mais perfeito bom gosto a ellas não presidir, nós podemos imaginar que aquelle que se pretende glorificar se está sentindo tristemente vexado na immortalidade, emquanto os vivos que assistem a essas chamadas festas se sentem constrangidos no mesmo triste vexame.

O bustõ de Camões de que eu vos falo acharia o mais formoso e discreto logar no Jardim Botanico, olhando para o Mondego do alto do seu pedestal lavrado pelos illustres e modestos canteiros de Coimbra, discipulos do benemerito professor Gonçalves, — nesse encantador Jardim onde se encontra já a estatua acolhedora de Brotero, sorrindo placidamente á sombra das arvores, com o seu sorriso esculpido pelo estatuario genial que se chamou Soares dos Reis, e no qual se divisa a bondade de quem amou profundamente as plantas e as flores.

O monumento de Camões que vós erguerdes será, portanto, o primeiro que Portugal levanta com belleza ao seu Cantor, visto que o monumento da praça de Lisboa é detestavel, condemnado a desapparecer se Lisboa vier a ser uma bella cidade, e o que existe já em Coimbra ser mão tambem, inda que attesta o esforço da geração declamatoria que ali o poz.

Erguendo esse monumento por vossa iniciativa e com os vossos recursos, vós, estudantes de Coimbra, juntar-vos-heis ao grande e bello movimento de patriotismo que nos ultimos annos se tem desenvolvido em Portugal, — patriotismo intellectual que nos concedeu uma noção nova da patria, opposta ás negações terriveis em que fomos educados.

Portugal nunca foi tão bem amado como nos ultimos annos — independentemente dos factos de ordem accidental que têm perturbado a vida portugueza, — porque nunca Portugal foi tão amoravelmente estudado pelos seus artistas e pelos seus sabios, que têm trabalhado no silencio dos gabinetes onde a multidão os ignora, e têm erguido o monumento das nossas tradições, dando-nos o orgulho da razão de ser da nossa existencia nacional, demonstrando a magnifica realidade do nosso esforço consciente e do nosso heroismo no passado, desde a obra dos Descobrimentos e Navegações, com que abrimos á vida da humanidade os horizontes mais vastos e fecundos, — essa obra que hoje é vista a uma luz nova que lhe duplica o valor historico, — e que Luiz de Camões cantou no Poema em que scismava já quando era escolar de Artes e Humanidades em Coimbra.

Por virtude desse monumento erguido por escolares ao mais representativo de quantos por Coimbra passaram, por virtude desse padrão espiritual e symbolico, vós, estudantes, sentireis mais amor á tradição, da vossa terra, do vosso estado e da vossa escola, e o culto da Tradição, — eu orgulho-me de ter sido um dos primeiros homens novos de Portugal que o escreveu e o disse bastantes vezes em publico, em palavras cujo sentido de todo se não perdeu, — é a contradição primeira, a mais bella e a mais firme, do culto da Patria.

O busto de Camões virá, emfim, a ser a propria imagem de todas as mocidades que por aqui passam e aqui deixam alguma coisa do que mais bello existe em cada um de nós.

E na frente do pedestal ler-se-hiam em elzevires de bronze o soneto em que Luiz de Camões se despede de Coimbra, e em que elle murmura a sua confidencia de saudades á paizagem bem-amada; os versos em que o poeta, olhando as doces e claras aguas do rio, promette lembral-as sempre através das mudanças, dos errores e das dores da sua vida:

Doces e claras aguas dõ Mondego,
Doce repouso de minha lembrança,
Onde a comprida e perfida esperança
Longo tempo após si me trouxe cego.

De vós me aparto, si, porém não nego
Que inda a longa memõria, que me alcança,
Me não deixa de vós fazer mudança,
Mas quanto mais me alongo, mais me achego.

Bem poderá fortuna este instrumento
Da alma levar por terra nova e estranha,
Offerecida ao mar remoto, ao vento.

Mas a alma que de cá vos acompanha,
Nas asas do ligeiro pensamento
Para vós, aguas, vôa, e em vós se banha.

AFFONSO LOPES VIEIRA

Noticias telegraphicas

PROMOÇÃO DO DR. BRITO CAMACHO

LISBOA, 9 (P.) — Foi promovido a tenente-coronel, no corpo de saude do exercito, o Dr. Brito Camacho, chefe da União Republicana.

O Dr. Brito Camacho já em tempo tinha requerido a sua promoção, que lhe foi negada. Nunca chegámos a apurar se a promoção lhe foi negada por birra politica, ou porque o chefe dos "Unionistas" tinha feito o seu requerimento extemporaneamente. Foi, sendo ministro da guerra o Sr. Norton de Mattos, que se deu o incidente. E não foi só este incidente que se levantou entre esse ministro da guerra e o Sr. Brito Camacho.

Todos os nossos leitores devem estar lembrados do incidente, ou não fosse elle tão ruidoso como foi, em que o Sr. Norton de Mattos nomeou o Sr. Brito Camacho, major medico, para seguir numa das expedições para a Africa. O chefe dos "Unionistas", allegando que o ministro da guerra era movido por intuitos politicos, para o afastar de Portugal, o obrigava tambem a responder politicamente — recusando-se a embarcar na expedição, e appellando para o Parlamento.

O Parlamento, apesar da maioria ser democratica, deu ganho de causa ao Sr. Brito Camacho, mercê do apoio que este recebeu do Sr. Alvaro Pope, tambem democratico, mas que discordou do ministro da guerra.

Não caiu então o Sr. Norton de Mattos, porque, antes da votação, declarou que não fazia questão fechada do incidente. Ahi se travou o primeiro choque entre "Unionistas" e "Democraticos", que devia ir até á ultima revolução, em que estes foram derrotados.

PORTUGAL NA GUERRA

LISBOA, 9 (P.) — No periodo comprehendido entre 15 e 21 de janeiro ultimo, foram de dezeseis as baixas, por morte, no corpo expedicionario portuguez que combate na França.

REINTEGRAÇÃO DE OFFICIAES DO EXERCITO

LISBOA, 9 (A.)—Por decreto do executivo, foram reintegrados varios officiaes do exercito.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA CONCEDE UMA ENTREVISTA

LISBOA, 9 (A.)—O "Diario Nacional" publica hoje uma entrevista que o presidente da Republica, Dr. Sidonio Paes, concedeu ao seu redactor, Sr. Joaquim Leitão, sobre a sua recente viagem ao norte do paiz e a situação politica.

A entrevista é longa e interessante, apprehendendo-se das phrases do chefe da nação o seu proposito de bem governar, sem acirrar odios ou vinganças. Diz o Dr. Sidonio Paes que deseja a conciliação da familia portugueza, com o apoio dos conservadores, não tirando o paiz de seus habitos tradicionaes, a não ser de accordo com a evolução natural das coisas. Declara que o movimento de dezembro ultimo foi mais forte do que devia ser, mas isso devido á reacção dos que então estavam no poder. Os revolucionarios só atacaram os navios de guerra depois que viram que elles bombardeavam com granadas os acampamentos revolucionarios.

Fez varias outras declarações importantes, sobretudo procurando inutilizar certas invencionices que têm apparecido, no tocante á politica internacional e outros assumptos.

O GENERAL TAMAGNINI

LISBOA, 9 (P.)—O general Tamagnini parte no dia 11 do corrente para a França, afim de reassumir o commando do corpo expedicionario portuguez.

REVOLUCIONARIOS

LISBOA, 9 (P.)—O presidente do ministerio, Sr. Sidonio Paes, entrevistado hoje, declarou que os revolucionarios de 6 de dezembro sairam victoriosos porque nenhum dos seus elementos havia tomado parte no movimento subversivo de 13 de janeiro de 1916.

Associação Brasileira de Imprensa

A' sessão ordinaria de hontem, compareceram os directores Srs. João Mello, presidente, Dario de Mendonça, vice-presidente; Paulo Vidal, 1º secretario; Noronha Santos, bibliothecario e Tolentino Gonzaga, procurador.

Faltou com causa justificada, o Sr. Fontoura Xavier, thesoureiro.

Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi proposto e acceito socio da associação o Sr. Dionysio da Silveira, da *Gazeta de Noticias.*

Do expediente constou a leitura de varios papeis, que foram devidamente despachados, entre os quaes: Officio da Associação de Chronistas Sportivos, communicando a eleição de sua directoria.

Carta do Dr. Thiers Cardoso, de Campos, offerecendo os seus prestimos á associação daquella cidade.

O 1º secretario communicou que o Sr. Coelho Netto esteve na séde social, em despedida, por ter de partir para o Maranhão, onde pleiteará a sua reeleição.

O aguaceiro de quinta-feira e os armazens do Caes do Porto

A Companhia do Cáes do Porto levou hontem ao conhecimento do inspector da Alfandega, terem as aguas da ultima chuva, que caiu sobre esta capital, invadido os armazens ns. 16, 17 e 18 daquelle cáes.

Jardim Zoologico

Parece-nos que, pela primeira vez, occorre a reproducção do urubú rei (sarcoramphus papa), em captiveiro, e esta victoria pertence ao nosso Jardim Zoologico.

O urubú rei é uma das aves mais bellas da America; a sua plumagem offerece uma agradavel mistura de branco, de branco-creme e de negro; a cabeça é linda, com a face cor de salmão, e a iris é branca, cercada de vermelho.

Até hoje nada se sabia, ao certo, quanto ; reproducção do urubú rei. Segundo os naturalistas mais nota-

Saude Publica

Solicitaram-se providencias ao director geral de obras e viação da Prefeitura do Districto Federal, no sentido de ser vistoriado, por aquella repartição, o predio n. 53 da rua Primeiro de Março.

Boletim Mundial

O que se póde exigir dentro de um programma annunciado, foi satisfeito pelo "Boletim Mundial", cujo primeiro numero vem de apparecer.

Está ao par do serviço que presta a essa imprensa, proporcionando-lhe uma collaboração dos nossos principaes intellectuaes, que, por sua vez, têm no "Boletim" um poderoso propagandista dos seus trabalhos, dada a vasta distribuição que tem a nova publicação.

Obras novas contra as seccas

POSTA RESTANTE DO "PAIZ"

Noticias do Maranhão

Justiça do Estado, sendo eleitos: presidente, o desembargador Arthur Bezerra de Menezes, e membros do tribunal, os desembargadores Lopes da Cunha e Magalhães Braga.

—Foi installado hoje com grande brilhantismo, o Congresso Legislativo do Estado, em terceira reunião da nona legislatura.

Ao acto compareceram o governador do Estado e demais autoridades. S. Ex. leu a sua mensagem, elucidando as condições economicas do Es-

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

CREDITOS

MINISTERIO DA GUERRA

— Foi mandado baixar ao hospital central do exercito o amanuense Luiz Raposo de Azevedo.

— Apresentou-se ao departamento do pessoal da guerra, por ter sido classificado, o capitão José Ayres de Cerqueira.

— O chefe do departamento da guerra mandou que o commandante da 4ª companhia de infanteria puna severamente a praça Pedro Lydio, de accordo com uma parte devidamente apurada.

tarifas inherentes a esse transporte, continuando a estrada com a plena propriedade do carro cedido; João Augusto de Menezes, Ignacio Gonçalves da Silva, Granado & C., Geraldo Ribas Junior, Guido Cianini, Companhia União Itabirana, Edmundo José Vieira, Euclides de Oliveira Soares, Meirelles Zamith & C. (tres), Pedro Antonio Coelho, Rodolpho Gismondi, Agnello Saldanha, Augusto Gonçalves de Almeida, Antonio Carlos da Costa Mendes e Ciriaco José Ferreira — Indeferido; abaixo assignados, escreventes de 2ª classe do escriptorio central do trafego—Indeferido, de accordo com a informação; Clemente Gonçalves — Indeferido á vista da informação da 2ª divisão; Manoel Pinto da Silva e Paulo de Araujo Vianna — Indeferido, á vista da informação da 3ª divisão; abaixo assignado moradores entre Valença e Barra Longa — Sellem o documento; Apparicio de Andrade — Submetta-se opportunamente ao concurso regulamentar; Virgilio Machado, Angelino Xavier Neves Gonzaga, Gumercindo Conceição Felizardo, João Gomes Machado Junior e Mario da Silva Cordeiro — Deferidos; Vicente Ferrer de Castro Leal, José Antonio Martins e Pedro Luiz de Oliveira Martins — Deferidos, á vista da informação; Alberto Augusto Fernandes Lage — Deferido, de accordo com o parecer do trafego; Joaquim Antonio Correia Netto e Fernando Vieira Cortes — Deferidos, de accordo com as informações; Serafim de Oliveira, Baronthon, Amaro da Silveira & C., Helvidio Verissimo de Mattos, João Meirelles Garcia, Luiz dos Santos Maia e Oscar José de Paiva — Deferidos, á vista das informações; José Borelli e Basileu E. Leal — Legalizem o sello; Samuel Antonio Rodrigues — Pague-se a importancia de 27$, por conta do guarda Antonio de Almeida Santos; Herm Stoltz & C. — Pague-se a importancia de 40$, por conta dos empregados indicados no parecer infra, digo, do ex-praticante de conferente Arthur Pinto; João da Cunha & C. —Pague-se a importancia de 24$, por conta dos empregados mencionados no parecer infra; Marciano Pinto — Pague-se a importancia de 35$, por conta do conferencia Joaquim C. Pereira; Waldemiro Gonçalves da Silva, Romeu Antonio Pereira da Rocha, Rodolpho Alves Guimarães, Abel Paulino, Augusto Domingos Bastos, Jorge Cavalcanti de Barros Accioly, Ismael Coelho de Souza, Gastão Gonçalves Pinto, Christiano Portugal Junior e Antonio Vicente Pereira — Certifique-se; Raphael Martins Correia e Antonio Gonçalves Parada — Certifique-se o que constar; Alvaro Rohe e Rosa Maria da Rocha — Certifique-se, de accordo com as informações; Antonio Maria de Souza — Averbe-se o tempo apurado; Antonio Silveira Faria — Junte certidão de nascimento e at-

Concedo 20 dias com abono integral da diaria; Lino José, Francisco José de Oliveira, Antonio Victor Ferreira, Antonio Soares da Silva, Arthur de Andrade Siqueira, Aristides Moreira Leite, Silvino Alves — Concedo 30 dias, com abono integral da diaria; Agostinho Baptista dos Reis — Concedo 38 dias, com abono integral da diaria; Manoel de Almeida, Manoel Arantes Marques, José Tomo, José de Lemos, José Joaquim Agulieiros, Joaquim Marques Barbosa, Joaquim Augusto, Elyseu Jorge, Carlos Wogel, Antonio Ferreira, Sophia Netto, Antonio Ribeiro de Alarcão, Chrispim Ferreira Gomes, Alvaro Fernandes de Oliveira, Augusto Pedrosa e Alcides Modesto Victor — Concedo 30 dias com 2|3 da diaria; José Francisco da Silva — Concedo 60 dias com abono integral; José Monteiro, Fernando da Silva Pimenta, Alfredo Fernandes Lisboa e Sergio de Sá Figueiredo — Concedo 60 dias com 2|3 da diaria; Leopoldo de Castilho Masson — Concedo 90 dias com ordenado; Diogenes de Castro Barcellos — Concedo 90 dias com abono integral da diaria; José Maria da Costa — Concedo 90 dias com 2|3 da diaria;Abdias Pereira Leite—Idem; Amelia Dias de Souza — Deferido, de accordo com o parecer do trafego, e abaixo assignados moradores do Engenho de Dentro — Sellem o requerimento.

OBJECTOS ACHADOS

Acha-se na assistencia da brigada policial, á disposição de seu legitimo dono, a caderneta de cheques n. 3.796, do Banco Ultramarino, encontrada nas proximidades do quartel do 2º batalhão de infanteria, por uma praça dessa brigada.

FORÇA PUBLICA

Policia.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Müller;

Official de dia á brigada, 2º tenente Pessoa Cavalcanti;

Auxiliar do official de dia, sargento Marcellino;

Medico de dia, capitão Dr. Frota;

Interno, 2º tenente honorario Toscano;

Dia á pharmacia, pharmaceutico Camerino;

Dia ao gabinete odontologico-cirurgião dentista Clodomir;

Promptidão na cavallaria, 2º tenente Meira Lima;

Guardas: no Thesouro, 2º tenente Loura ;na Moeda, 2º tenente Lopes, e na Amortização, 2º tenente Lago.

Dia aos corpos: no 1º, capitão Barrão; no 2º, 2º tenente Sant'Anna; no 3º, 1º tenente Servulo; no 4º, 2º tenente Dino; no regimento de cavallaria, capitão Pereira de Mello; no quartel do Andarahy, 2º tenente Abreu, e no da Saude, 2º tenente Martins.

Uniforme, kaki.

RELIGIÃO

Matriz de S. Christovão.

Haverá hoje nesta matriz exposição do Santissimo Sacramento, das 8 ás 13 horas, em fórma de "laus perenne".

O encerramento da exposição será feito com ladainha, preces pela paz e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Lourdes.

Realiza-se hoje a festa da gloriosa padroeira desta matriz.

Exposição do Santissimo Sacramento.

Durante os tres dias de carnaval, na matriz do Bom Jesus do Monte, de Paquetá, e na matriz do Engenho Velho haverá preces em intenção daquelles que durante este periodo, afastando-se dos principios religiosos, se entregam a essas faltas, que tanto offendem a Deus.

Ainda por esse mesmo motivo ficará exposto á adoração dos fieis o Santissimo Sacramento, das 8 ás 15 horas, em que haverá benção solemne.

OBITUARIO

Dia 9

CEMITERIO S. FRANCISCO XAVIER

Jurema, filha de Augusto de Oliveira, rua dos Coqueiros n. 61; Maria das Dores, Santa Casa da Misericordia; Accacio, filho de Luciano Martins, travessa Affonso n. 27; Olga, filha de Gaspar Sampaio Vieira, rua Marques Leão n. 9; Aristides Ferreira, hospital de S. Sebastião; José Coimbra Guedes da Nobrega, necroterio da policia; Raymundo, filho de João Marinho, avenida Pedro Ivo n. 87; Leonilha Ferreira Souza Honorio Gurgel; Felismina dos Santos Martins, rua Coronel Pedro Alves n. 146; Iracema Francisca Lopes, rua Visconde de Nitheroy n. 282; Aida, filha de Maria de Jesus, Santa Casa, Clarisse, filha de Francisco José Lopes da Silva, rua Barão de S. Felix n. 97.

CEMITERIO DO CARMO

José Pereira de Campos, travessa do Patrocinio n. 131.

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Aida Dezamane, rua Frei Caneca n. 167; Carmen, filha de Maria Celestina, Fonte da Saudade n. 7; Alfredo Emilio Lion, Santa Casa; Ermelinda Antonio Pacheco, rua Jardim Botanico n. 464; Francisca Clara da Silva, estação Engenheiro Neiva; José Pereira Lima, casa de saude de S. Sebastião; Othon Correia da Costa, rua da Alfandega n. 197; Córa, filha de Antonio Ferreira Guimarães, rua General Menna Barreto n. 139, e Thereza Imbert, Santa Casa, e Pedro Branco de Siqueira, hospital de Copacabana.

FOLHETIM DO "PAIZ" 75

Original de G. DE LA LANDELLE Traducção de M. PINHEIRO CHAGAS

A VINGANÇA DO SARGENTO

PARTE IV

A Revolta

XI

PASTA DE MINISTRO

(Continuação)

O negro mandára á audiencia um dos seus espias subalternos, cujo perfil entrevimos na ultima fila dos espectadores. A condemnação de Merval e o visivel furor dos marinheiros davam-lhe direito para tremer de alguma catastrophe. Trazido para bordo contra vontade, vinha agora pedir soccorro a seu amo.

Emquanto o capitão-tenente dispunha as coisas para se levantar ferro, começou o negro a sua participação.

Liart, escutando-o, tripudiava, damnava-se, rangia os dentes, e murmurava mil ameaças desconnexas.

—Rivelles!... falar assim!... Ah! é muito!

—Ainda as ha de ver melhores!

—Já o esperava, disse Liart a proposito de Nestor viu-se obrigado a accusar o seu amigo.

—Mas olhe que não poupou o commandante.

Chegou a vez do sargento.

— O quê! exclamou Liart assombrado, o miseravel disse semelhantes coisas!... ousou atacar-me na verdade?... Tu mentes, negro!

—Pergunte a quem quizer!

—Então é verdade, bem verdade?

—Tão verdade como eu ter-lhe sempre pedido que o desembaraçasse, tão verdade como tel-o eu sempre tido na conta de serpente, tão verdade como ter elle algum odio velho contra o commandante.

—Ora, adeus! disse Liart.

—Regalava-se da sova que lhe estava dando, estremecia de jubilo, illuminavam-se-lhe os olhos, desfranziam-se-lhe as feições, e a sua voz rouca tinha um vigor eloquente, repararam todos nisso, na lancha dez homens o disseram diante de mim.

—E eu, murmurou Liart, que pedi para elle o posto de alferes de infanteria da marinha!

Cybelo encolheu desdenhosamente os hombros, dizendo:

—E elle sabia-o, não é assim?

— Sabia! disse Liart.

—Bravo! boa esperteza... exclamou o negro.

O capitão de mar e guerra ficou um instante estupefacto, e poz-se a reflectir, depois sacudiu a cabeça em signal de incredulidade.

—Ah miseros de nós! miseros de nós! exclamou o negro... Olhe, commandante, corre tanto risco a minha pelle negra como a sua pelle branca... A tripulação...

—Ora, adeus! interrompeu Liart, que se recobrara de surpresa, e que estava já preoccupado com outros pensamentos, se elles são licenciados!

— O seu sargento faz-lhes acreditar que não recebem contando historias da carochinha!

—Odeia-o... tratou-o com um desprezo... um fel... uma perfidia...

—Alguem me engana! tornou Liart, mas quem? E's tu, talvez?

—Por compaixão, por compaixão, meu amo! disse o negro torcendo-se.

—Basta, acudiu Liart com um sorriso de despreso, estás a sonhar... vai-te embora!

O negro retirou-se aterrado.

O patrão, cego completamente, ficou de verificar os factos em occasião mais opportuna, e continuou um trabalho urgente, já começado havia muitos dias. Corrigia-o e copiava-o com um sentimento de triumpho. Mirava-se na sua obra.

E effectivamente era digna delle.

Era uma supplica, em que se pedia o perdão de Adriano de Merval.

Era um golpe de mestre.

Liart sentiu que semelhante passo o justificaria de bastantes imputações que chegassem aos ouvidos do ministro da marinha, e contava além disso gabar-se do que fizera a Thereza d'Héricourt, que tencionava encontrar em Paris.

Depois da tolice de Cybelo, se o commandante acima de tudo desejava a condemnação de Merval, é porque avaliou logo o partido maravilhoso que podia tirar desse facto pedindo o perdão do tenente. A absolvição exprimiria a mais formal censura; Liart alegrava-se duplamente. Demais, Merval, absolvido, podia ficar na marinha; Merval perdoado, deixava infallivelmente o serviço, que era o que o capitão de mar e guerra queria. Todavia commetter-se-hia um erro gravissimo se se julgasse, que, redigindo a sua supplica, elle acreditava que o joven official escaparia á pena de morte. Liart pensava em Suzana, cujo pai estava gravemente enfermo; só temia a rivalidade, o amor de Adriano; trabalhava debaixo de mão a tornar a execução infallivel.

A natureza dos debates, muito differentes do que elle antecipadamente suppozera, não o impediu de proseguir nos seus projectos, só o que elle fez foi emendar a sua supplica e a sua carta ao ministro, que, revistas com todo o cuidado e habilidade modificadas em razão das circumstancias recentes, se tornaram obras primas de hypocrisia militar.

Assim, Liart tomava a attitude de chefe justo, severo, mas liberal; de official menos prezado, calumniado, mas todavia sempre generoso, sempre magnanimo.

Liart escrevia a Thereza d'Héricourt pedindo-lhe que segundasse os seus esforços para obter o perdão de Merval.

Depois sobrescriptava uma carta confidencial destinada ao almirante Pingoin. Essa carta era a compensação da petição e do despacho official. Liart conhecia a influencia poderosa do velho almirante e as suas idéas em materia de disciplina e de politica. Deplorava por conseguinte a fatalidade que obrigára a fazer comparecer perante um conselho de guerra o desgraçado, 1º tenente Merval — "bom official, mas indisciplinado, respondão", e "que nunca obedecia á letra", cabeça estouvada, recheiada de "idéas legitimistas", soffrivel marinheiro, mas incapaz de supportar a autoridade de um chefe que fizera as suas primeiras armas no reinado glorioso do imperador Napoleão.

Assim o velho mestre Merlin fôra outr'ora accusado de bonapartismo; o Sr. "visconde" de Merval era accusado de "exaltado legitimismo".

Liart, habil, em evocar os rancores do seu protector, não se eximia a accrescentar que o "joven visconde" era creatura do almirante Saint-Amand e do capitão de mar e guerra Dubreuil. Queixava-se depois amargamente da perfidia com que se tinham interpretado os seus actos mais ajuizados. Liart parecia ser a victima. Pedia, supplicava ao almirante Pingoin, ao "illustre heroe da marinha franceza" que se lembrasse dos seus bons e leaes serviços de outro tempo. Fôra depois do incendio, e em conformidade com os proprios conselhos do "prudente almirante", que estabelecera a bordo a vigilante policia por causa da qual o criminavam; fôra depois da tempestade, e tambem segundo o parecer do "firme esteio da disciplina naval" que redobrára de severidade, com risco de vida."

Liart soube explorar admiravelmente as duas cartas brutaes que recebera, uma em Mahon, outra em Argel; lavou-se das accusações mais odiosas, não se dignou refutar certos absurdos monstruosos, e poz-se em resumo mais branco do que a neve junto do credulo urso do mar.

Merval estava esmagado; Pingoin devia, por patriotismo, levantar-se energicamente contra qualquer idéa de conceder o perdão; o almirante devia reclamar, em nome da disciplina, um exemplo que se tornára necessario. Liart tivera o cuidado de dizer algumas palavras ácerca da insubordinação crescente dos jovens officiaes de marinha, ainda que estivesse em artigos de morte, o velho official general era homem para ir pedir a execução de Merval, por dedicação pelo bem do serviço.

Liart releu a sua petição, o seu despacho official, a sua carta a Thereza d'Héricourt, e a sua carta ao almirante Pingoin; depois esfregou as mãos sorrindo.

Segundo escaler foi deitado ao mar, e Montoire foi mandado a terra para entregar os officios do commandante da "Gorgona" ao vice-almirante prefeito maritimo, que recebia ao mesmo tempo uma immensidade de outros documentos destinados ao ministro, e todos relativos ou a Merval e ao seu processo, ou ao capitão de mar e guerra Liart des Ardannes.

Indolentemente estendido nos divans da sua galeria, Liart viu a embarcação dirigir-se para o porto. Continuava a ufanar-se com os seus ultimos trabalhos. Quasi que lhe não davam cuidado as participações de Cibelo.

—Que importam essas delações? pensava elle, jurando a si mesmo que se havia de vingar dos denunciadores; que importa!... Apenas me vir em Paris (e lá estarei dentro de 15 ou de 20 dias), destruo em um instante o effeito desses depoimentos monstruosos, demonstro-lhes o absurdo sendo eu mesmo que os apresento... Merval é fuzilado... d'Héricourt não tem dois mezes de vida, Blaye está certo disso e eu tambem... Thereza d'Héricourt estima-me, lamenta-me, admira-me mais do que nunca. A minha carta era uma verdadeira maravilha... E Suzana é minha! Suzana! um milhão!... Suzana! o posto de contra-almirante certo!... Suzana e estou vice-almirante dentro de tres annos o mais tardar!... deputado!... almirante... ministro!... E Liart ria-se!...

Nestor, que procuravam por toda a parte, estava a bordo do "Almirante", junto de Adriano.

A tripulação da "Gorgona", já a postos para levantar ferro, guardava um silencio ameaçador.

Cybelo, escondido no seu escaninho negro, tinha medo.

XII

AS MASCARAS

Entrar de quarto senão á meia noite; ignorava que a fragata receberia ordem de se fazer de véla. Nestor Laviolais não devia en-Por isso não tencionava ir para bordo senão ás 11 1|2, em um escaler do "Hecla".

Cheio de dor, mas não vencido, Nestor, a quem a nobre voz de Cecilia recordava deveres que já tencionára cumprir, entendeu-se com o capitão Durocher e Fortanet, que dividiram entre si os passos mais urgentes. Elle foi á casa do capitão de mar e guerra, Dubruil, commandante da "Nemesis".

Nestor não podia ir logo ver Adriano; tinha de dar tempo ao escrivão de ler a sentença ao desgraçado 1º tenente: — o que se effectuou, segundo as praxes, a bordo do "Almirante", em presença da guarda formada com armas.

Merval recebeu com firmeza a noticia da sua condemnação á morte. Ficou mesmo espantado de não ter sido reconhecido culpado por unanimidade de votos. Sentia que a sua honra estava salva, porque as revelações das testemunhas tinham provado a existencia de uma machinação. Tinha, é certo, saudades da vida, de Nestor, de Suzana, da ventura, mas, como a sua consciencia nada lhe censurava, não o assustava a morte.

Entrando para o camarote que lhe servia de prisão, esperou Nestor; Nestor não tardou a vir.

Os dois irmãos de armas lançaram-se nos braços um do outro.

O digno amigo de Merval estava todo transformado, esteve alguns instantes sem fala; mas disse emfim que o commandante da "Nemesis", o Sr. Dubreuil, o seu antigo capitão da "Gloriosa", redigia uma petição para conseguir que elle fosse perdoado por el-rei; o prefeito maritimo devia escrever no mesmo sentido: o conselho, apesar de ser composto de officiaes dos mais severos, resolvera tambem recommendal-o á clemencia real.

—Assim, esperança, meu velho amigo! disse Nestor limpando as lagrimas.

Merval sacudiu tristemente a cabeça.

—Não! disse elle, não nos illudamos: conservemos toda a nossa coragem. Conheces tão bem como eu o despacho que foi aqui recebido, na época da minha prisão. Diz sobretudo respeito á indisciplina dos officiaes: quer-se dar um exemplo, serei eu a victima.

Nestor foi obrigado a reconhecer tacitamente que Merval tinha razão; só respondeu com um doloroso suspiro.

Adriano proseguiu:

—Quando eu morrer, Nestor, substitue-me. Sabes o amor que tenho a Suzana!... Velarás por ella... é a minha consolação, a minha esperança...

Davam a mão um ao outro, silenciosos, encarando-se com ternura.

E depois Merval pox-se a sorrir:

—Se for perdoado, disse elle, tenho ainda o meu projecto. Deixamos ambos a marinha militar; se quizeres um bonito navio de commercio, tel-o-hei para ti: serei o armador, tu serás o capitão.

—Ah! fala assim, bom Merval!... Sim, aceito.

Afagavam este projecto baseado em uma esperança enganadora; entregavam-se a este sonho que uma palavra podia quebrar em mil pedaços.

Todas as nossas venturas são assim; elles eram felizes.

Merval fez repetir a Nestor o elogio de Suzana, fez-lhe repetir que ella chorara, que declarára em voz alta quanto o amava; e Nestor, vendo que essas narrativas causavam a Merval as commoções mais suaves, nada olvidava do que elle mesmo soubera de Fortanet e do capitão Durocher.

Accrescentou que Liart e Montoire tinham deixado de ser recebidos em casa dos d'Héricourt; que a mãi de Suzana partilhava agora todas as apprehensões de sua filha; que, instada por seu marido, partira para Paris, onde pedia a toda a gente por Merval.

Levado por essas transições á sua idéa dominante, Nestor exclamou:

— Amam-te! ajudam-me!... salvar-te-hemos!

Nestor ainda afagava as illusões mais sinceras, e Merval respeitava o enthusiasmo do seu amigo, tão tranquillo, tão socegado, tão firme na vida habitual, e agora exaltado, fervido, tornado eloquente pela sua ardente amisade.

Apresentou-se um velho, vestido com o simples fato de homem de campo. Era Urbano Lartigue, o irmão de armas do Sr. d'Héricourt, o pai de Paoletta. Nestor apresentou-o ao joven preso; Merval acolheu-o como se acolhe um antigo amigo.

—O meu capitão queria vir pessoalmente, disse o veterano, cujos olhos estavam cheios de lagrimas; mas faltaram-lhe as forças, manda-me aqui em seu logar. No logar do senhor é que eu estaria agora se pudesse. Que faz o velho Urbano neste mundo, quando a desgraça fere os d'Héricourt?

Merval e Nestor obrigaram o velho a sentar-se em um tamborete.

—O meu capitão caiu fulminado, tornou o pai de Paoletta, e a menina mette compaixão. Quer vir aqui amanhã; pediu a licença de joelhos; a licença foi concedida. Se o Sr. d'Héricourt não puder acompanhal-a, eu mesmo acompanharei a menina.

Merval estremecera.

—Sim! quer vir por força, proseguiu Urbano. Seu pai tem medo que esta entrevista faça mal á menina, mas ainda mais receia recusar-lhes a ambos a felicidade de passarem juntos alguns instantes; prometteu. Tenha juizo, Sr. de Merval, tenha força de animo!

Merval pegou na mão do veterano, e apertou-a ao peito em signal de reconhecimento.

—Terei força de animo, terei juizo, disse elle. Dir-lhe-hei que é infallivel o successo dos passos que estamos dando.

Neste momento, o aspirante de marinha enviado pelo capitão Rivelles á procura de Nestor, communicou-lhe a ordem de ir para bordo immediatamente.

—Por que, Sr. aspirante?... Sabe?

—Creio, disse o aspirante, que vamos levantar ferro. Merval soltou um grito dilacerante.

Nestor não se lembrou que estavam falando havia pouco em esperança; disse-lhe adeus, como se nunca mais tivesse de o tornar a ver.

(Continúa.)

AVISOS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Lista dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 9 de fevereiro de 1918:

PREMIOS DE 200:000$000 a 1:000$000

Numero	Premio
9773 (Vendido no Pará)	200:000$000
22363	20:000$000
21627	10:000$000
41292	5:000$000
26416	5:000$000
51432	2:000$000
23349	2:000$000
24822	2:000$000
26508	1:000$000
11005	1:000$000
37046	1:000$000
83324	1:000$000
23022	1:000$000
20414	1:000$000
6157	1:000$000
42542	1:000$000
40955	1:000$000
11920	1:000$000

PREMIOS DE 500$000

47302	20806	10124	42183	18691
35805	41015	22406	38624	42503
20848	42304	53553	2686	48863
43134	41802	20323	30495	8500

PREMIOS DE 200$000

19085	21842	46134	20308	13321
57096	35602	9344	30414	627
57924	7255	319	2422	18615
27913	4357	5535	39916	39777
14455	50539	11348	21102	30019
41855	34667	59359	24616	47222
11636	14331	51873	39132	17735
1024	40024	8569	2036	50884
24414	39257	13495	16473	2733
23448	44868	37354	58832	26415
19365	23855	49225	33843	49181
58558	33506	10424	5615	53347
22265	43614	33860	34762	41286
43407	31150	19126	11222	14088

APROXIMAÇÕES

9772 e 9774	400$000
22352 e 22364	300$000
21626 e 21628	200$000

DEZENAS

9771 a 9780	200$000
22361 a 22370	80$000
21621 a 21630	40$000

CENTENAS

9701 a 9800	60$000
22301 a 22400	50$000
21601 a 21700	40$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 73, têm 40$ e os terminados em 3, têm 20$, exceptuando-se os terminados em 73.

O fiscal do governo da União, *Manoel Cosme Pinto*.—O director assistente, *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.—O escrivão *Firmino de Cantuaria*.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. J. Castello Branco, medico — Rua do Hospicio n. 83, das 2 ás 4 horas. Rua General Bruce n. 107.

Dr. Guedes de Mello — Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Das 2 ás 5 horas p. m. Consultas: rua S. José n. 51, 1º. Telephone: Central 5.868. Residencia: rua Menna Barreto n. 156, Botafogo. Teleph., Sul, 1.986.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas em geral e especialmente molestias das crianças. Rua Uruguayana n. 21.

ANALYSES DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Rua Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha—Escriptorio: rua do Rosario n. 65. Telephone n. 4.342, norte.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Rua do Rosario n. 157.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor Publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: rua da Assembléa n. 22; telephone n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

PARTEIRAS

Mme. Campos — Parteira diplomada pelas Faculdades de Portugal e do Rio de Janeiro, com longa pratica de "doenças uterinas", dá consultas especiaes a senhoras gravidas. Consultas na pharmacia Moderna, á rua Riachuelo 302 — Das 3 ás 4. Das 12 ás 2, largo Carioca 8, 2º. Telephone 2.530 C. Consultas 5$. A domicilio 20$000.

LOTERIAS

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouvidor n. 77 — Eicknoff, Carneiro, Leão & C.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brasil — Avenida Rio Branco — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

ARTIGOS PARA HOMENS E MENINOS

A Torre Eiffel — Especialidade em artigos para homens, rapazes e meninos. Secção de roupas sob medidas. 97-99, Rua do Ouvidor numeros 97-99.

ARCHITECTURA E CONSTRUCÇÕES

Antonio Januzzi, Filhos & C., sociedade em commandita por acções, com serraria e carpintaria a vapor; deposito de madeiras; de ferro duplo T; marmores, mosaicos de luxo de madeira, ladrilho, ceramica e azulejos, etc., encarregam-se da construcção de edificios publicos e predios para particulares, por empreitada ou administração.

Tiram plantas e dão orçamento para quaesquer obras.

Escriptorio commercial e deposito: praia de Botafogo n. 20 (morro da Viuva), telephone, 339, sul.

Escriptorio technico: Avenida Rio Branco n. 144, telephone 773, central, e telephone particular do gerente, 774, central.

CASAS DE MOVEIS

Casa Republica — Especialidade em moveis de todos os estylos e preços. Entrega na 1ª prestação e nas melhores condições.

Samuel Calper — Rua do Cattete n. 79; telephone, 1.371, central.

AMERICA HOTEL

Rua do Cattete n. 234

DIVERSAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores: na **Livraria Francisco Alves**, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Zenha Ramos & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 73
Telephone 390—Norte
SAQUES — CAMBIO

SECÇÃO LIVRE

ELEIÇÃO FEDERAL

Ao eleitorado independente do 2º districto

Sou candidato a uma cadeira de deputado federal pelo 2º districto deste Estado.

Nesta pretensão não vai nenhuma ambição ou velleidade pessoal. Não sou egoista.

Inteiramente devotado á sorte da lavoura brasileira, por uma inclinação natural do meu espirito, largamente denunciada, não só pela minha actividade social e exemplificação diaria de lavrador militante desde que deixei o nobre exercicio da medicina, como por serviços prestados quando partilhei da administração do Estado, só vejo na representação almejada um meio de tornar mais efficiente a minha dedicação por aquella causa.

Estão ainda por despontar muitas e grandes riquezas com origem na cultura do nosso solo, devido ás falhas do trabalho nacional, até aqui orientado com hesitações e tibieza pelos nossos homens de Estado.

A desorganização do trabalho agricola, nas nações empenhadas no grande conflicto europeu, ahi está denunciando, em favor do Brasil, a possibilidade da cultura e exportação de innumeros productos agricolas, nunca alistados no nosso intercambio e, portanto, retardatarios nas suas funcções de multiplicadores da fortuna publica e particular.

Urge, pois, aproveitarmos a lição provinda de tão grande desgraça, garantindo, desde já, por meio de adequadas medidas legislativas e administrativas, attinentes á terra, ao braço e á exportação, a exploração crescente dessas riquezas agricolas, assim denunciadas e de outras necessarias á nossa grandeza economica.

E é justamente para a collaboração directa nesse trabalho patriotico, por meio de estudos e iniciativas de descortino pratico, que poderão trazer para todo o paiz resultados semelhantes aos já obtidos neste Estado, com a cultura do arroz, com o incremento da pecuaria e do ensino agricola e com a exploração das zonas sertanejas—que disputo a representação do meu Estado, na Camara Federal.

Comquanto não seja dissidente do Partido Republicano Paulista, onde só conto amigos, não advoguei junto delle a inclusão do meu nome na chapa official. Preferi e prefiro pleitear directamente o logar, louvavelmente, deixado á minoria. E isto não por espirito de opposição, mas por ser uma tal investidura mais consentanea com o meu feitio moral e com as verdadeiras normas republicanas.

Eleito, sentir-me-hei tão prestigiado e dignificado como os representantes da maioria ou do unico partido existente neste Estado, mas sem peias para a defesa desassombrada dos interesses que constituem a minha preoccupação patriotica. Tirante esta necessaria liberdade, que me reservo, tratarei de acompanhar na politica geral a orientação da politica paulista, hoje norteada por moços capazes de ambicionar e promover a evolução do Estado, de accordo com os verdadeiros ideaes da Republica federativa.

Se me escapar a victoria não lastimarei a derrota: considerarei todo o meu esforço como uma collaboração necessaria em prol dos verdadeiros principios republicanos, consubstanciados na boa pratica eleitoral, hoje fortemente incentivada pela legislação vigente. Esta já produziu o seu primeiro e salutar effeito: o seleccionamento do eleitorado, tornando-o capaz de se convencer que "civismo tão elevado como derramar o sangue pela Patria, é a verdade das urnas, assistidas por eleitorado livre, independente e capaz de, por si mesmo, julgar da idoneidade dos candidatos; porque, tambem, das qualidades do legislador depende a segurança da Nação".

Aos cidadãos assim seleccionados pelo novo regimen cabe agora corresponder ás patrioticas intenções dos reformadores esforçados, comparecendo ás urnas e indicando, livremente, os legitimos representantes das suas ambições.

Com passado conhecido, e com posição e intenções assim succintamente definidas, não tenho apprehensões ao disputar a escolha do adiantado eleitorado a que me dirijo. O meu appello, devo frizar, não se dirige sómente á classe cujos interesses directos me proponho advogar na Representação Nacional. Trabalhar pela lavoura do paiz é collaborar na construcção do grande edificio da riqueza nacional e por isso curar dos interesses de toda a collectividade brasileira, sem distincção de classes. A todo o eleitorado livre e independente do segundo districto, e sem desconhecer a extensão e o peso das responsabilidades que assumo, confio, pois, a sorte da minha candidatura á representação do Estado, na Camara Federal, resumindo abaixo a serie de medidas que, naquella Assembléa, defenderei em favor da Nação Brasileira, com o mesmo ardor e dedicação de que já dei mostras, quando partilhei da Administração deste Estado.

I

Tudo pela Lavoura Brasileira, base solida da prosperidade da Industria e Commercio Nacionaes.

II

Grande immigração estrangeira, correspondendo ao dizer "governar é povoar", e pequena immigração temporaria inter-estadoal com salarios e retorno gratuito garantidos, fundada no adagio "repartir o pão entre irmãos é unil-os".

III

Interpretação justa do que seja povoar o Brasil ou dar braços á Lavoura e Industria, com abundancia e urgencia.

IV

Credito agricola farto e na altura das necessidades das grandes lavouras, por meio de capitaes estrangeiros garantidos e collectados em bancos nacionaes officiaes.

V

Ensino agricola superior para a formação dos directores da nossa agricultura, e ensino inferior pratico, bem concebido nas variantes das suas modalidades, para que tome logar definitivo em nossa pratica a cultura racional e mecanica, intensificadora da producção.

VI

Estudo e fomento de novas riquezas agricolas, ainda não sufficientemente exploradas e baseadas, sobretudo, na producção da materia prima para as industrias nacionaes e estrangeiras.

VII

Fomento decisivo e intenso da pecuaria e industrias derivadas, fontes inesgotaveis da riqueza brasileira futura, desde que sejam norteadas de accordo com os mercados e o nosso meio criador; resultando d'ahi a necessidade da criação vasta de reproductores nacionaes e estrangeiros, por ser o problema na actualidade e por muito tempo ainda, de quantidade e não de qualidade.

VIII

Organização administrativa definitiva da industria animal nacional, para que a materia prima nunca falte aos frigorificos, estabelecimentos que dentro em pouco transformação as cidades brasileiras em outras tantas Chicagos.

IX

Levantar á altura de instituições nacionaes as exposições de toda a especie, fontes de estudo para a administração e de estimulos para os particulares.

X

Saneamento e beneficiamento das terras marginaes ás vias de communicação, as quaes deverão ser gravadas por um imposto de improductividade que outro não é senão o territorial relativo e bem concebido.

XI

Intensificação de todas as vias de communicação, e defesa de todas as medidas garantidoras do barateamento dos fretes dos productos, em transito para a exportação.

XII

Restabelecimento urgente das operações da Caixa de Conversão, a um typo justo, por não dispensarem os paizes novos, o capital estrangeiro, sempre fugitivo, quando oscilla o valor da moeda nacional.

XIII

Instrucção publica primaria em instalações menos luxuosas, mas diffusa e obrigatoria em todas as zonas urbanas e ruraes do territorio nacional.

XIV

Creação de uma Alta Escola de Artes e Officios, com filiaes por todo o paiz, para abrigo illimitado e sem cainheza de menores desprotegidos, dos dois sexos.

XV

Finalmente, o maior devotamento ao estudo das questões attinentes á defesa nacional e ao levantamento do nosso já revigorado civismo.

DR. CARLOS JOSE' BOTELHO, medico e lavrador residente na capital.

Ao Exmo. Sr. Dr. Leal Junior, muito digno clinico da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Eu, abaixo assignado, venho agradecer-vos, penhorado, os grandes cuidados profissionaes, que V. Ex. teve para commigo, os quaes constaram de uma operação em uma vista, e, ao mesmo tempo, fazer publico que me acho verdadeiramente grato pelos cuidados e amabilidades com que o mesmo carinhosamente me tratavada, animando-me e dando-me coragem, a toda a hora e a todo instante.

Rio de Janeiro, 10—2—918.

Manoel José Cerqueira.

Rua Ruy Barbosa n. 39.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Capitão Olivio Ferreira

Maria de Carvalho Ferreira (ausente), Luiza Ferreira, seus filhos, noras, netos e demais parentes, convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa do 7º dia que mandam rezar amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, por alma do seu idolatrado e amantissimo esposo, filho, irmão, tio e cunhado, **CAPITÃO OLIVIO FERREIRA**, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1/2 horas. Desde já se confessam agradecidos por este acto de caridade.

Capitão-tenente engenheiro naval Odilon Mendes Nogueira

Os seus collegas de corporação convidam seus amigos para assistirem á missa de 7º dia que por sua alma farão celebrar amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, ás 16 horas, na matriz da Candelaria.

Francisquinha Caldas

1º ANNIVERSARIO

Capitão Samuel Caldas, senhora e filhas, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa, de 1º anniversario, que por alma de sua idolatrada e nunca esquecida filha **FRANCISQUINHA**, mandam rezar ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 11 do corrente e desde já se confessam sinceramente agradecidos.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA «O PAIZ»

Debentures

Tendo-se extraviado os debentures desta sociedade de ns. 31 a 40 e 262 a 267 (total 17), pertencentes ao Sr. Manoel Rodrigues da Costa Junior, a directoria faz saber que, se no prazo de 30 dias, a contar da presente data, não houver qualquer reclamação, serão, na fórma da lei, expedidos novos titulos em substituição dos perdidos.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1918.

1ª CONVOCAÇÃO

De ordem do Dr. presidente da Dotal Brasil são convidados os socios quites desta sociedade a se reunirem no dia 15 do corrente, ao meio dia, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, em assembléa geral, para prestação de contas e se tratar de todos e quaesquer negocios da sociedade, inclusive da sua liquidação.

Cataguazes, 1 de fevereiro de 1918.—O DIRECTOR GERENTE.

JOCKEY-CLUB

CARNAVAL

A directoria resolveu que, durante os tres dias de carnaval, fique aberto, das 15 ás 2 horas, exclusivamente á disposição dos seus consocios e Exmas. familias, o *bar* do edificio da sociedade, ficando fechadas todas as demais dependencias do mesmo edificio e sendo terminantemente prohibido o uso de confetti, serpentinas, lança-perfumes, etc., etc.

Outrosim, avisa-se aos Srs. socios que, para boa ordem no serviço do restaurante, os pedidos para reserva de mesas deverão determinar a hora em que ellas terão de ser occupadas.

Secretaria do Jockey-Club, em 5 de fevereiro de 1918 — *Octavio Guimarães*, secretario.

A' PRAÇA

J. Ferraz & C. communicam á praça que são seus interessados os seus amigos e antigos empregados Srs. João Adolpho Silva e Fernando de Magalhães.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1918—J. FERRAZ & C.

A' PRAÇA E AOS SEUS AMIGOS

Alfredo da Silva Vianna, ex-viajante dos Srs. Edward Ashworth & C. para evitar conceitos desfavoraveis a sua pessoa, devido á communicação dessa firma á praça, da sua retirada, declara que, em 17 de janeiro do corrente anno, por sua livre e expontanea vontade, por carta, apresentou a sua demissão á referida firma, retirando-se, portanto, della, com hombridade e honradez.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1918.

A' PRAÇA

J. R. Sequeira e A. Dias Leite communicam a esta praça e ás do Interior que sob a firma

SEQUEIRA & LEITE

organisaram uma sociedade para o commercio por atacado de fazendas, malharia etc., que funcciona á rua de S. Pedro n. 116, onde esperam ser distinguidos com as suas estimadas ordens.

IMPOSTO MUNICIPAL DE EXPORTAÇÃO

Ao commercio

Continuando a Prefeitura do Districto Federal a cobrar o imposto municipal de exportação, com grave prejuizo para o commercio e coacção em sua liberdade, e, apesar do pronunciamento do poder judiciario, contrario a esse tributo, a directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro convida os Srs. commerciantes que ainda não requereram interdicto prohibitorio contra o alludido imposto, a procurarem, na secretaria da mesma associação, á rua Primeiro de Março n. 66, as indicações attinentes a os habilitarem ao gozo daquella medida legal.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1918.

A' PRAÇA

Pring Torres & C., estabelecidos nesta praça, á rua Primeiro de Março n. 20, declaram aos seus amigos e freguezes, que nesta data e na melhor harmonia, deixaram de fazer parte da referida firma commercial, os seus socios Francisco Marques de Mendonça Pring e Antonio Marques da Silva Pring, solidarios, e Francisco de Souza Maia, de industria, saindo pagos e satisfeitos de todos os seus haveres sociaes, á vista e desonerados de todos e quaesquer onus ou responsabilidade. O activo e passivo da referida firma fica a cargo dos socios solidario Custodio Teixeira Torres e commanditario Manoel José Lage.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1918—PRING TORRES & C.

Confirmamos a declaração supra: Francisco Marques de Mendonça Pring, Antonio Marques da Silva Pring e Francisco de Souza Maia.

Custodio Teixeira Torres, socio solidario da firma Pring, Torres & C., declara que por conveniencias commerciaes, passa a assignar-se, desta data em diante, Custodio Teixeira Pring Torres.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1918—CUSTODIO TEIXEIRA PRING TORRES.

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado

Entre Ouvidor e Rosario

LINHA DO SUL

O PAQUETE

FLORIANOPOLIS

sairá no dia 12 do corrente, escalando em: Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

Em correspondencia no Rio Grande com os vapores da Lagôa dos Patos e da Lagôa Mirim.

LINHA DO PARANA'

Saidas quinzenaes ás 7 horas da manhã

O PAQUETE

OYAPOCK

sairá no dia 13 do corrente, para Dois Rios, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá e Guaratuba.

Recebe passageiros e cargas no armazem n. 6 da Doca do Lloyd Brasileiro, á rua Visconde de Itaborahy.

AVISO — As pessoas que queiram ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros, deverão solicitar **cartões de ingresso**, na secção do trafego.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, lava e passa; na rua Machado Coelho n. 132.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro, afiançado, para forno e fogão, maças finas e doces, com asseio; na rua do Hospicio n. 287, padaria; telephone 960, norte.

OFFERECE-SE um rapaz brasileiro, com 19 annos, como ajudante de guarda-livros, conhecendo escripturação mercantil, dactilographia, etc.; informações, á rua da Misericordia n. 68, com A. T.

SENHORA só, de confiança, deseja casa de casal para serviços leves; não faz questão de ordenado, mas sim de bom trato; rua Riachuelo n. 225.

OFFERECE-SE uma mocinha portugueza, com alguma pratica de costura, para ajudante de uma boa costureira ou para o mesmo em casa de familia; rua da Piedade n. 52, Botafogo.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro afiançado, para forno, fogão, e massas finas; doces com asseio; na rua do Hospicio n. 287, padaria; telephone 960, norte.

UMA senhora deseja empregar-se em casa de uma familia, para serviços leves; póde ser procurada á rua Amelia n. 88, S. Christovão.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

50$000

ALUGA-SE um quarto com duas sacadas, a casal sem filhos, e com pensão, mais 75$, com seis pratos; rua de Sant'Anna n. 33.

ALUGA-SE o armazem da rua da Misericordia n. 146.

50$ a 70$000

ALUGAM-SE bons quartos, todos de frente para a rua Maranguape e largo da Lapa, com bons banheiros, luz electrica e empregados para limpeza; no palacete Lapa, hoje completamente reformado; á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112, antiga do Passeio, Lapa.

66$000

ALUGAM-SE casa, com dois quartos, sala e cozinha; na rua de S. Christovão n. 36, Estacio de Sá.

74$, 84$, 94$ e 101$000

ALUGAM-SE boas casas, com todo o conforto, nas ruas S. Manoel n. 18; General Polydoro ns. 39 e 55; D. Polyxena n. 70, e Fernandes Guimarães n. 75, todas em Botafogo e illuminadas á luz electrica.

90$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 14, Pedregulho, com cinco commodos e terreno; trata-se á rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3 horas.

99$ e 100$000

ALUGAM-SE casas, á rua D. Maria n. 71, com quatro commodos, banheira, electricidade e quintal; as chaves no local; bondes de Aldeia Campista.

101$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luiza n. 75, Maracanã, com jardim, quintal e bons commodos; as chaves estão no n. 69, á mesma rua.

Casa Nunes

MOVEIS artisticos, mobiliarios de todos os estylos e preços.

STORES bordados com e sem babados, a preços modicos

CORTINAS de Guipur, renda e filó

TAPETES de pellucia, lã e algodão, todos os preços e tamanhos.

CATALOGOS GRATIS PARA OS ESTADOS

Endereço telegraphico: NUNES | Telephone: Central 5971 | Codigo RIBEIRO

63 E 65, RUA DA CARIOCA, 63 E 65

Alfredo Nunes & C.

104$000

ALUGA-SE, á rua Barão de Mesquita n. 147, a casa n. 1, com bons commodos, banheira, chuveiro, luz electrica, etc.; as chaves estão no n. V.

105$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, etc.; na rua São Luiz Gonzaga n. 457.

120$000

ALUGA-SE a casa n. 31 da rua Dr. Moura Brasil, Laranjeiras, com duas salas, dois quartos e banheira, construcção recente; as chaves, no n. 27.

140$000

ALUGA-SE um predio assobradado, em centro de terreno arborizado, local elevado e saudavel, com tres salas, tres quartos e outros commodos. Instalações electrica e á gaz; a chave, á rua Santa Alexandrina n. 181, onde se trata.

150$000

ALUGAM-SE os predios novos da rua Francisco Manoel ns. 20 e 24, estação do Riachuelo, com duas salas, tres quartos e porão com mais tres; trata-se na rua Victor Meirelles n. 32.

160$000

ALUGA-SE a casa da rua Major Fonseca n. 25, com bons commodos para familia; as chaves estão na rua da Quitanda n. 195, onde se trata.

200$000

ALUGA-SE o bello sobrado da rua Ruy Barbosa n. 89, Botafogo, com todo o conforto.

228$000

ALUGA-SE o predio da travessa Universidade n. 1, com cinco bons dormitorios, salas de jantar e de visitas, copa e quarto de banho com instalação completa; as chaves estão na rua Barão de Mesquita numero 147 V, que fica proximo.

ALUGA-SE um predio com cinco quartos, duas salas e mais commodidades, quintal e jardim ao lado; na rua Gonzaga Bastos n. 39, junto á rua Barão de Mesquita; as chaves estão na rua Bella de S. Luiz n. 26, Andarahy.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com ou sem mobilia, a casal sem filhos, que trabalhe fóra, ou rapazes do commercio; na rua da Relação n. 51.

ALUGA-SE para deposito o grande armazem da rua Evaristo da Veiga n. 22, telephone, sul, 1.564.

ALUGA-SE predio mobilado, á rua Nossa Senhora de Copacabana; trata-se na mesma n. 504.

ALUGAM-SE quartos com ou sem mobilia; na Avenida Central n. 23.

ALUGA-SE o predio da rua Conde de Bomfim n. 70; trata-se na rua Primeiro de Março n. 37, com Nilo Goulart, das 11 ás 4 horas.

LOJAS para negocios, alugam-se as de ns. 4, 6 e 10 da rua Maranguape e uma porta propria para doces e frutas, no ponto dos bondes; no largo da Lapa, á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112 e tratam-se no sobrado.

ALUGA-SE um quarto a moços decentes, a uma senhora só ou a um casal sem filhos; na rua de Catumby n. 6, casa n. 4.

ALUGA-SE uma boa sala, com ou sem mobilia, perto dos banhos do Flamengo; na rua Correia Dutra n. 21.

DIVERSOS

ALUGA-SE ou vende-se uma mobilia Luiz XV; trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 504.

CIRURGIÃO-DENTISTA — Dr. Vieira Correia, extracções absolutamente sem dor, preços modicos, em prestações; rua Visconde do Rio Branco n. 29.

A PRESTAÇÕES—Elegantes colletes, cintas e porta-seios promptos e sob medida, fazem-se na acreditada casa de Mme. Blanch; rua Visconde de Itaúna n. 139, telephone, norte, 2.722. Attende chamados.

INSTITUTO OPTICO CASA MADUREIRA — EXAME DA VISTA GRATIS — 95 RUA 7 SETEMBRO

Ao coração de ouro

5 RUA HADDOCK LOBO 5

Este antigo e conceituado estabelecimento previne aos seus amigos e freguezes que tem sempre um variado sortimento de joias de ouro de lei, com e sem brilhantes, que vende por preços baratissimos.

Relogios dos principaes fabricantes

Objectos de arte e fantasia. Concerta joias e relogios com perfeição. Compra ouro, prata e brilhantes.

A. B. de Almeida

IMPOTENCIA

Cura infallivel e absolutamente certa dos **orgãos genitaes**, qualquer que seja a causa do enfraquecimento ou idade, com o suspensorio electrico-magnetico do Dr. Wilson.

Depositarios: MERINO & C.

RUA DO OUVIDOR N. 163 -- Rio

Remettem-se catalogos deste apparelho. Representante em S. Paulo:

JANUARIO LOUREIRO

7 -- RUA QUINZE DE NOVEMBRO -- 7

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

ELIXIR DE NOGUEIRA SALSA CAROBA E GUAIACO (IODURADO) depurativo do Sangue — PREPARADO por João da Silva Silveira — Pharmacia Popular PELOTAS

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A **CASA BARUEL**, de S. Paulo, chama a attenção da illustrada classe medica para o

XAROPE EASTON BARUEL

E' um producto caprichosamente preparado e que póde ser prescripto com absoluta segurança dos seus effeitos. Encontra-se em todas as boas pharmacias do interior.

DEPOSITARIA:

DROGARIA BERRINI

Rua Buenos Aires n. 18

LEILÃO DE PENHORES

Em 15 de fevereiro de 1918

A. CAHEN & C.

RUA BARBARA DE ALVARENGA, 22

CASA FUNDADA EM 1876

Tendo de fazer leilão em 15 de fevereiro, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores vencidos**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

ESTA CASA NÃO TEM FILIAES

Veuve Louis Leib & C.

Successores

VENDE-SE

O novo preparado para pratear e nickelar todos os metaes e crystofle.

Este preparado é de grande utilidade em todas as casas de familia, restaurantes e botequins. Vende-se em todas as lojas de ferragens da Capital e dos Estados.

Depositarios: Vieira & Marques — Rua Visconde do Rio Branco n. 12.

SACADAS PARA O CARNAVAL

Alugam-se esplendidas sacadas para o carnaval; trata-se na Avenida Rio Branco, 118-120, 1º andar.

ESTOMAGO

O **Tridigestivo Cruz** é o unico remedio capaz de curar todas as doenças do estomago e intestinos, taes como dyspepsia, más digestões, dores do estomago, digestões difficeis, azias, vomitos da prenhez e das crianças; indispensavel nas convalescenças das molestias graves.

Vidro, 2$500.

DEPOSITO GERAL

Rua do Livramento n. 72--Rio

e em todas as boas pharmacias e drogarias.

Pelas Chagas de Christo

Uma senhora, doente, impossibilitada de trabalhar, como prova com o attestado medico, tendo uma filha tuberculosa e sem ter meios para sustentar-se, passando as maiores necessidades, vem pedir ás pessoas caridosas pelas Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, avenida, casa n. 1.

Secção Commercial

Rio, 10 de fevereiro de 1918.

ALFANDEGA

A thesouraria arrecadou hontem, a renda na importancia de 176:763$550, sendo em ouro réis 92:240$740 e em papel 84:515$810.

De 1 a 8 o corrente: a renda arrecadada importou em 1.854:525$586 e em igual periodo do anno passado em 982:811$273, sendo a differença a maior, no corrente anno, de 871:914$313.

— Foram encaminhados ao ministro da fazenda os recursos, um interposo o por Antonio Franco, do acto do inspector impondo ao recorrente a multa de 200$, em dobro, por ter infrigido o regulamento de cabotagem e outro de Norton Megaw & C., interposto da decisão que condemnou o commandante do vapor *Strobo*, entrado em 1917, a pagar os direitos correspondentes ao valor das mercadorias extraviadas de um volume importado com a marca A. P., vindo no referido vapor.

— «Reconheço a avaria pela qual não ha responsaveis». Prosiga, pois, o despacho pelo verificado», foi o despacho exarado em um requerimento de Bragança Cid & C., pedindo vistoria para quatro caixas vindas no vapor *Pardo*, entrado em dezembro e que estão avariadas.

— Foi mandado dar baixa em um termo de responsabilidade assignado pela viuva Catharina de Castro.

NOTICIAS DIVERSAS

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes reuniões de accionistas:

N. de Armazens Gomes, ás 12 horas de 11, para eleição de directores.

— Tecidos S. Pedro, ás 13 horas de 14, para contas e eleições.

Tec. Alliança, ás 13 horas de 18, para contas e eleições.

— Taubaté Industrial, ás 12 horas de 20, para contas e eleições.

— Tec. Esperança, ás 14 horas de 20, para contas e eleições.

— Tec. Santo Aleixo, ás 14 horas de 20, para contas e eleições.

— Locação Predial, ás 13 horas de 20, para augmento do capital.

— Comp. Brasileira, ás 14 horas de 21, para alienação de immoveis.

— N. de Industria Chimica, ás 14 horas de 23, para contas e eleições.

— Tec. Tijuca, ás 14 horas de 23, para contas e eleições.

— Uzina Chimica Rio d'Ouro, ás 16 horas de 21, para augmento de capital.

— Comp. S. João da Barra, ás 12 horas de 24, para prestação de contas e eleições.

Pagamentos declarados.

Juros:

Fiat Lux, o 12º *coupon*, desde já.

— Docas da Bahia, as obrigações de 6 %, ou 1$362 por *coupon*.

— Brasileira de Carbureto de Calcio, o 6º dividendo de 12$ e os juros de 8$, por debenture.

— Fab. Hurlimann, desde já, os juros vencidos.

— Carbureto de Calcio, os juros de 8 %, de 8$ por debenture, desde já.

— V. O. 3ª Minimos de S. Francisco de Paula, desde já, os juros e o resgate de 51 consolidados.

— Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

— Esc. de Eng. de Porto Alegre, os juros.

— Companhia Usinas Nacionaes, desde já, os juros.

— Comp. Edificadora, desde já, os juros.

— Industrial de Itacolomy, o *coupon* 7, desde já.

— Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

— Tec. Santa Rosa, desde já, os juros de 9$ por debenture.

— Manufactora Progresso de Itajubá, os juros desde já.

— Calçado Cleveland, de 12, os juros vencidos.

— Fluminense de Força e Luz, os juros de 12 % por acção, a partir de 25.

Dividendos.

Companhia Docas de Santos, desde já, o dividendo de 12$ por acção.

— Companhia Locativa e Constructora, o 12º dividendo semestral, de 10 em diante.

— Companhia Usinas Nacionaes, o 8º dividendo de 1$ por acção, de 20 em diante.

— Seguros Integridade, de 11 em diante, o dividendo de 5$ por acção.

— Seguros Garantia, o 97º dividendo de 16$, a partir de 1º.

— Seguros União dos Proprietarios, o 40º dividendo de 5$ por acção, a partir de 15.

— Centros Pastoris, o 23º dividendo de 1$800, desde já.

— Tecidos S. Pedro, de 16 em diante, o 51º dividendo de 10$ por acção.

— Companhia de Acidos, o semestre findo, desde já.

— Seguro Previdente, o dividendo de 35$, desde já.

— Seg. Confiança, o 89º dividendo de 10$ por acção, a partir de 12.

— Seg. U. dos Varejistas, o 59º dividendo de 10$, a partir de 15.

— Seguros Brasil, o 9º dividendo de 10 % por acção, a partir de 15.

— Commercio e Navegação, a partir de 15, o dividendo de 16$ por acção.

— Tec. Petropolitana, o 47º dividendo, a partir de 17.

— Tec. Santa Rosa, o dividendo de 8$, a partir de 15.

— Tec. Bom Pastor, o dividendo de 8$, a partir de 21.

— Tec. Alliança, o dividendo de 6$, a partir de 18.

— Tec. Santa Helena, o dividendo de 10$, desde já.

— Tec. Tijuca, o dividendo semestral, a partir de 15.

— Predial e Hypothecario, á partir de 18, o dividendo de 8$ por acção.

— Estamparia Leão, de 21 a 31, o 2º dividendo de 12$ por acção.

— Manufactora Fluminense, a partir de 21, o 36º dividendo de 8$ por acção.

— Tec. S. Pedro, desde já, o 2º semestre de 15$ por acção.

— Banco dos Funccionarios, o 53º div. de 3$ ás acções antigas e de 1$500 ás modernas.

— Seg. Minerva, de 25 em diante, o 10º div. de 8 % por acção.

— Tec. Esperança, de 21 em diante, o div. de 12$000.

— Tec. Progresso Industrial, o div. de 7$, de 28 em diante.

— Tec. Santo Aleixo, o dividendo de 6$ por acção.

Tecido Cometa, o dividendo de 8$ por acção, desde já.

Melh. no Brasil, o dividendo de 4$ por acção, de 28 em diante.

— Tec. Carioca, nos dias 7 e 8 de fevereiro, o 52º dividendo de 12$ por acção.

— Comp. America Fabril, o 38º div. de 12$ por acção, a partir de 1 de fevereiro.

— Ind. Mineira, o 48º div., de 1 a 2 de fevereiro.

— Conservas Alimenticias, o div. semestral, a partir de 4 de fevereiro.

— Brasileira de Lacticinios, o div. de 6$, desde já.

— Fabril Santo Antonio, partir de 7, o dividendo de 10$000.

— Industrial Sul Mineira, desde já, o div. de 8$ por acção.

— O Credito Popular, de 14 em diante, o 2º dividendo de 12 % por acção.

MERCADO MONETARIO

O CAMBIO

Continuava mal collocado o mercado monetario, por isso que abriu e funccionou ainda hontem com as taxas em attitude de baixa.

Os bancos affixaram a tabela official de 13 1/2 d, mantendo o do Brasil a de 13 3/8 d, sobre Londres.

O papel bancario era fornecido á principio muito irregularmente, por isso que vigoravam as taxas de 13 1/2, 13 17/32 e 13 9/16 d.

Pouco depois recusaram os bancos a 13 1/2 e 13 17/32 d., com dinheiro a 13 9/16 e 13 19/32 d. para cobertura.

No correr do dia caiu ainda a 13 1/2 d bancario, comprando os bancos as letras particulares a 13 9/16 d. com o mercado frouxo.

Por ultimo, o banco do Brasil e o Ultramarino forneciam pequenas quantias a 13 17/32 d. e os outros a 13 1/2 d., assim tendo fechado o mercado mais calmo.

Tabelas officiaes

Praças:	a 90 d/v.	
Londres	—	a 13 1/2
Paris	$652 a	$660
	a 3 d/v.	
Londres	13 1/4 a	13 5/16
Paris	$663 a	$670
Italia	$440 a	$454
Nova York	3$760 a	3$800
Portugal	2$240 a	2$320
Hespanha	$940 a	$954
Suissa	$870 a	$904
Rio da Prata:		
Buenos Aires	— a	1$700
Montevidéo	— a	4$440
Café por franco	$663 a	$669

Banco do Brasil

	a 90 d/v.	a 3 d/v.
Londres	13 3/8 a	13 3/16
Paris	$658 a	$665
Nova York	—	3$850
Vales ouro	—	2$019

Camara Syndical

Praças:	a 90 d/v.	a 3 d/v.
Londres	13 35/64 a	13 27/64
Paris	$658 a	$665
Italia (por lira)	—	$446
Hespanha (por peseta)	—	$929
Portugal (por escudo)	—	2$255
Nova York (por dollar)	—	3$788
Buenos Aires (peso ouro)	—	1$720
Hollanda	—	—
Suissa	—	$875
Soberanos		20$700

Taxas extremas

Bancario	13 1/3	a 13 5/8
Particular	—	a 13 1/2

FUNDOS PUBLICOS

O movimento verificado hontem, na Bolsa, foi de somenos importancia, poucos tendo sido os titulos negociados. O mercado de apolices, embora pouco movimentado regulou bem collocado, mas os outros titulos em movimento tambem regularam sem interesse.

Os papeis de jogo estiveram em geral pouco trabalhados, regulando os da Sul Mineira em attitude de baixa. Os da Minas de S. Jeronymo, porem, ficaram com compradores a 80$ e os demais sem alteração de maior importancia, tudo como se vê das vendas e offertas adiante.

VENDAS DA BOLSA

Apolices geraes:	
Antigas, 5 %, 2	838$000
Idem, 1, 5	840$000
E. de Ferro, 1, 3, 10, 10	820$000
Idem, 20	821$300
Compromissos, port 6	832$000
Idem, 10	831$200
Baixada, 1	817$000
Apolices estadoaes:	
Rio, de 100$ 4 %, 50	93$000
Minas, de 1:000$, 1	840$000
Apolices municipaes:	
Emp. 1917, port. 2, 12, 15, 100, 100, 100	178$000
Bello Horizonte, 24, 72	162$000
Acções:	
Companhias:	
Rêde Sul Mineira, 100, 100, 100, 500	41$500
Rêde Sul Mineira, 100, 100, 100, 100, 100, 200	42$000
M. S. Jeronymo, 100, 200	80$000
Idem, 100, 200	81$000
Idem (v/c., 30 dias) 100	82$500
Manufactora Flum., 100	190$000
Terras, 500	11$750
Idem (v/c. 30 dias), 1.000	12$000
A Noite, 10	150$000
Docas de Santos, nom., 7, 18	430$000
Debentures:	
Docas de Santos, 30	265$500

OFFERTAS DA BOLSA

Apolices Geraes:	*Vend.*	*Comp.*
Uniformizadas, 5 %	845$000	840$000
Provisorias 5 %	—	826$000
Compromissos, ao port.	835$300	832$000
Ditas nom.	828$000	—
Estradas de ferro, 5 %	823$000	820$000
Baixada, 5 %	—	810$000
Emp. de 1903, 5 %	—	840$000
Apolices Estadoaes:		
Rio, 100$, 4 %	93$000	92$000
Rio, 500$, 6 %	—	440$000
Minas, 1.001, 5 %	845$000	830$000
Apolices Municipaes:		
1904 £ 20 %	—	328$000
Ditas, nom.	330$000	320$000
1906, 6 %	195$000	190$000
Ditas nom.	—	185$000
1914, 6 %	190$000	186$000
1917, 6 %	178$500	178$000
Nitheroy	85$000	84$000
Bello Horizonte	165$000	162$000
Bancos:		
Brasil (ex-div.)	—	225$000
Commercial	—	175$000
Commercio	172$000	162$000
Lavoura	110$000	102$000
Mercantil	250$000	218$000
F. de Tecidos:		
Alliança	200$000	170$000
Brasil Industrial	—	205$000
Botafogo	68$000	60$000
Corcovado	255$000	250$000
Cometa	180$000	150$000
Confiança	200$000	—
Magéense	60$000	57$000
Manufactora	190$000	170$000
Petropolitana	261$000	250000
Progresso	170$000	160$000
Santo Aleixo	—	95$000
Estradas de ferro:		
Goyaz	20$000	28$000
M. S. Jeronymo	20$000	18$000
Noroeste	—	28$000
N. do Brasil	19$500	18$000
Sul Mineira	42$500	41$500
Vict. Minas	70$000	60$000
Diversas:		
C. Brahma	—	200$000
Docas da Bahia	98$000	97$000
Docas de Santos	—	425$000
Ditas nom.	—	420$000
Loterias	138$720	138$500
Terras e Colon.	12$000	11$200
Carruagens	60$000	55$000
Debentures:		
Am. Fabril	207$000	200$000
Antarctica	—	202$000
Brahma	—	203$000
Botafogo	—	100$000
Brasil Industrial	200$000	192$000
Carioca	190$000	180$000
Docas de Santos	200$000	205$500
Docas da Bahia (1ª em.)	—	245$000
Ditas, 2ª serie	184$000	187$000
E. Eng. Porto Alegre	555$000	505$000
Fiat-Lux	180$000	170$000
Luz Stearica	—	200$000
Mercado	—	202$000
Magéense	150$000	140$000
Progresso Industrial	200$000	192$000
Petropolitana	—	205$000

RENDAS FISCAES

Recebedoria de Minas na Capital Federal

Arrecadação no dia 9	11:372$104
De 1 a 8	101:922$668
Em igual periodo do anno passado	92:632$579

Semana de 10 a 16 de fevereiro de 1918.

As modificações que soffreu a pauta na parte relativa aos generos abaixo mencionados são as seguintes:

Assucar mascavo	Kilo	$580
Café em grão	»	$410
Milho	»	$180
Polvilho	»	$610

O CAFÉ

De vespera o mercado funccionava em condições nominaes com vendedores a 5$800 e 5$900, tendo o Centro de Café á tarde accusado vendas de 1.350 saccas sem divulgar os preços porque se fizeram esses negocios.

Hontem, entretanto, a Bolsa de Nova York, tendo divulgado no fechamento anterior uma pequena alta de 1 a 5 pontos nas opções, o nosso mercado revelou-se mais calmo, apparentando assim alguma firmeza. Mas, no fundo, o seu estado continuava sensivelmente fraco, tanto mais quanto as especulações baixistas na Bolsa de Nova York promettem tomar maior vulto em detrimento, naturalmente, dos nossos preços, pois que não se comprehende que, sendo aquelle mercado o unico comprador desse nosso producto actualmente, contribua com elementos para favorecer a alta dos preços aqui.

Em todo o caso, o Centro de Café, hontem, parece ter tomado a si a reacção contra a quéda das cotações, sendo assim que hontem os respectivos vendedores divulgaram o preço de 6$200, a que se mantiveram em estado calmo.

Os negocios realizados foram, porém, acanhados, orçando na abertura por 1.600 saccas e no correr do dia não houve novas operações realizadas.

O mercado fechou, porém, melhor impressionado, porque a Bolsa de Nova York accusou na abertura uma alta mais significativa.

ENTRADAS

Estrada de Ferro Central	2.218
Estrada de Ferro Leopoldina	4.793
Cabotagem e barra dentro	—
Total	7.011
Desde o dia 1 de fevereiro	57.970
Média	7.246
Desde o dia 1 de julho	1.074.163
Média	8.074

VENDAS APURADAS

Hontem	1.600
Ante-hontem	1.400
Desde o dia 1 de fevereiro	15.900
Desde o dia 1 de julho	569.000

EMBARQUES

Europa	—
Estados Unidos	—
Pacifico	—
Rio da Prata	—
Cabo	—
Cabotagem	1.995
Total	1.995
Desde o dia 1 de fevereiro	11.301
Desde o dia 1 de julho	1.500.581
Stock:	
Mercado	606.454

Pauta semanal: $460.

Cotações por arroba

Typo n. 4	7$100
Typo n. 5	6$800
Typo n. 6	6$500
Typo n. 7	6$200
Typo n. 8	6$000
Typo n. 9	5$800

Mercado de Santos

O mercado de café, nessa praça, tornou-se nominal, sem preços viaveis, mas com regular movimento.

Movimento	*Saccas*
Entradas	49.123
Desde o dia 1 de fevereiro	354.843
Desde o dia 1 de julho	9.204.413
Embarques	11.123
Saidas	08.063
Vendas	35.000
Stock	4.226.907
Passagem	38.000

Centros de consumo

NOVA YORK — A bolsa desse centro accusou no ultimo fechamento uma alta de 1 a 5 pontos nas opções, que foram cotadas a 7,50 c. para março e a 7,70 c. para maio, por libra.

Na abertura de hontem accusou alta de 5 a 11 pontos.

LONDRES — O mercado de café accusou uma alta de 3 a 6 d., cotando-se as opções a 63 sh. e 9 d. para março e a 64 sh. e 9 d. para maio, por 112 libras.

O ALGODÃO

O mercado desse producto em Liverpool accusou uma baixa de 4 a 12 d. e em Nova York uma alta de 20 a 32 c., cotando-se os nossos productos no primeiro a 25,32 d. e 25,77 d. e no segundo, a prazo, a 29,86 c. e 28,17 c. Em Pernambuco corriam os preços de 41$ a 42$ por arroba, entraram 200 volumes e sairam para Liverpool 3.500, ficando em *stock* 58.300 ditos. O nosso mercado funccionava bem collocado, sendo boas as suas tendencias em face do regular movimento de procura que se observava.

Dia 9:	*Fardos*
Entradas	50
Desde o dia 1 de fevereiro	6.034
Saidas	707
Desde o dia 1 de fevereiro	6.630
Supprimento:	
Em deposito	22.291

Cotações:

Regularam as seguintes cotações:

Qualidade	*Por 10 kilos*		
Pernambuco, sertões	37$000	a	38$000
Outras proc., 1ª sorte	36$000	a	37$000

O ASSUCAR

O mercado de Pernambuco regulava mais animado, com saidas de 33.000 saccos, sendo 28.000 para Europa e os restantes para o consumo; entraram 16.000 ditos, reduzindo-se o *stock* a 696.400 ditos.

Os preços não accusaram alteração apreciavel.

O nosso mercado funccionava sem maior movimento e fraco, mas com os possuidores ainda sustentando os preços anteriores.

Dia 9:	*Saccos*
Entradas	200
Desde o dia 1 de fevereiro	30.789
Saidas	3.397
Desde o dia 1 de fevereiro	20.294
Existencia:	
Trapiches	204.586
Armazens	20.819
Total	225.405

Regularam as seguintes cotações:

Qualidade	*Por kilo*		
Branco cristal	$640	a	$700
Branco 3ª sorte	$660	a	$650
Dito 2º jacto	$600	a	$620
Amarelo cristal	$570	a	$580
Mascavinho	$420	a	$580
Mascavo	$350	a	$370
Refinados:			
De 1ª	—		$840
De 2ª	—		$800
De 3ª	—		$600

O XARQUE

Durante a semana finda os negociadores desse producto continuaram a esconder os preços porque deve se cingir o mercado nas suas vendas, informando-os como nominaes ou estimativos, entretanto, verificou-se nesse periodo um movimento maior de entradas que elevaram o *stock* um pouco mais.

Assim, foram recebidos 3.800 fardos e subiram 2.300, ficando em deposito 2.500 ditos.

O estado do mercado era ainda sensivelmente irregular.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

PREÇOS CORRENTES

Arroz:	*60 kilos*		
Nacional brilhante, 1ª	46$000	a	49$000
Idem, idem, 2ª	40$000	a	44$000
Idem, especial	36$000	a	38$000
Idem, superior	33$000	a	35$000
Idem, bom	30$000	a	32$000
Idem, regular	28$000	a	29$000
Idem, branco do Norte	30$000	a	32$000
Idem, rajado	27$000	a	30$000
Meio arroz nacional	24$000	a	26$000
Sanga, nacional	20$000	a	23$000
Alpiste:	*Um kilo*		
Estrangeira	$800	a	$820
Nacional	$750	a	$800
Alfafa:			
Estrangeira	$270	a	$280
Nacional	$260	a	$300
Alhos:	*Cento*		
Nacionaes	$800	a	1$000
Amendoim:	*25 kilos*		
Em casca	14$000	a	14$500
	Um kilo		
Araruta	$900	a	$950
Banha:	*Um kilo*		
Porto Alegre, de 20 ks	2$100	a	2$140
Idem, de 2 ks	2$100	a	2$150
Idem, de 1 kilo	2$140	a	2$180
Laguna, de 20 ks	1$860	a	2$100
Itajahy, de 20 ks	1$980	a	2$100
Idem, de 10 ks	2$100	a	2$300
Idem, de 2 ks	2$140	a	2$200
Mineira e Paulista, 20 ks	1$500	a	1$900
Dita, idem, de 2 ks	1$800	a	1$980
Batatas:	*Um kilo*		
Rio Grande	Não ha		
Mineira e Paulista	$100	a	$260
Carne de porco:	*Um kilo*		
Rio Grande	$600	a	$700
Paraná	$700	a	1$000
Santa Catharina	$700	a	1$000
Mineira	1$000	a	1$350
Cangica (60 kilos)	20$000	a	21$000
Cebolas (cento)	2$000	a	3$000
Ervilhas:			
Estrangeiras (kilo)	Não ha		
Nacionaes (kilo)	$500	a	$800
Farelo de trigo (35 kilos)	Não ha		
Fubá:			
Fino (50 kilos)	10$500	a	11$000
Grosso, idem	9$000	a	9$500
Favas de Porto Alegre	Não ha		
Farinha de mandioca:	*45 kilos*		
Porto Alegre, especial	24$000	a	24$500
Dita, fina	23$000	a	23$500
Dita, entrefina	22$000	a	22$500
Idem, peneirada	Não ha		
Idem, grossa	Não ha		
Laguna, peneirada	19$000	a	19$500
Idem, grossa	18$000	a	18$500
Outras procedencias, fina	21$500	a	22$500
Idem idem, peneirada	19$000	a	20$000
Idem idem, grossa	18$500	a	16$500
Feijão:	*60 kilos*		
Novo	33$000	a	34$000
Preto, superior	25$000	a	27$000
Dito, regular	20$000	a	24$000
Cores, Porto Alegre	32$000	a	35$000
Manteiga nacional	35$000	a	36$000
Enxofre, nacional	37$000	a	38$000
Branco, nacional	35$000	a	38$000
Amendoim, nacional	30$000	a	32$000
Fradinho, nacional	34$000	a	40$000
Mulatinho	23$000	a	28$000
Outras cores	20$000	a	25$000
	62 kilos		
Branco, estrangeiro	Não ha		
Amendoim, estrangeiro	Não ha		
Fradinho, estrangeiro	Não ha		
Lentilhas:			
Estrangeiras (kilo)	Não ha		
Nacionaes (kilo)	$950	a	1$000
Linguas:			
Rio Grande (uma)	1$500	a	1$600
Milho:	*62 kilos*		
Amarelo, nacional	11$000	a	11$500
Branco	10$500	a	11$000
Mesclado	9$500	a	10$000
Matte:			
Em folha	$400	a	$640
Manteiga:			
Nacional	3$400	a	3$600
Polvilho:	*Um kilo*		
Minas, S. Paulo e Rio	$600	a	$680
Porto Alegre	$640	a	$680
Santa Catharina	$600	a	$640
Presuntos:			
Nacionaes	4$000	a	4$500
Tapioca:			
Nacional	1$300	a	1$450
Toucinho:			
Commum	1$000	a	1$250
De fumeiro	1$800	a	2$000
	60 kilos		
Tremoços	Não ha		
	Barril		
Vinho do Rio Grande	45$000	a	50$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados

De Imbituba, vap. nac. *Itapirá*.

De Manáos e esc., paq. nac. *Minéos*.

De Victoria e esc., vap. nac. *Uruno*.

De Buenos Aires, reb. fr. *Las Heras*, rebocando um hiate e uma escuna.

Vapores esperados

12 Nova York, *California*.
16 Inglaterra, *Darro*.
16 Portos do norte, *Brasil*.
18 Portos do sul, *Ruy Barbosa*.
20 Japão, *Tok Maru*.
23 Portos do sul, *Minas Geraes*.
26 Portos do norte, *Cuyabá*.

Vapores a sair

10 Portos do sul, *Itararé*.
11 Rio da Prata, *Goyaz*.
11 Pernambuco, *Mendes II*.
12 Aracajú e esc., *Itaipava*.
12 Portos do sul, *Itapacy*.
13 Montevidéo e esc., *Florianopolis*.
13 Guaratuba, *Oyapok*.
13 Guarapary e Victoria, *Monte Moreno*.
13 Bahia e Recife, *Satellite*.
14 Pelotas e esc., *Itaúba*.
15 Portos do norte, *Bahia*.
15 Nova York, *Florida*.
16 Villa Nova e esc., *Jacary*.
16 Rio da Prata, *Darro*.
17 Laguna e esc., *Mayrink*.
19 Montevidéo e esc., *Ruy Barbosa*.
20 Ponta da Areia e esc., *Aymoré*.
21 Japão e esc., *Tok Maru*.
22 Portos do norte, *Manáos*.
25 Nova York, *Orenos*.
28 Nova York, *Tallamun*.

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒPATHA

COELHO BARBOSA & C.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA, 106 — RUA DOS OURIVES, 38

MORRHUINA

(Oleo de figado de bacalhão em homœpathia). Sem gosto, sem cheiro e sem dieta

Pesai-vos antes e 30 dias depois

Curasthma — Cura as bronchites asthmaticas e a asthma, por mais antiga que seja.

Flouresina — Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

Variolino — Preservativo contra as bexigas.

Homœobromiam — (Tonico reconstituinte homœpathico) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Chenopodium Antelminticum — Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Cura febre — Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Parturina — Medicamento destinado a accelerar sem inconvenientes e, portanto, sem perigos, o trabalho do parto.

Liga osso — Poderoso remedio que liga immediatamente os córtes e estanca as hemorrhagias.

Palustrina — Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnia.

Venussimum — Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

Essencia Odontalgica — Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo em todos os medicamentos homœpathicos, mesmo os modernamente empregados e que lhe são fornecidos por casas mais importantes da Europa e da America do Norte — Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

Como eu estou — Como eu estava

Um medicamento que vale ouro

SEMPRE E SEMPRE VICTORIAS E CURAS

Attesto que tenho feito uso e applicado a meus filhos, em caso de bronchites e tosse pertinaz o afamado **Peitoral de Angico Pelotense**, descoberta do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, e preparado pelo pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, obtendo sempre os melhores resultados.

Jaguarão, 30 de outubro de 1906 — *Gabriel Cirre.*

Machinista da Empreza Luz Electrica Jaguarense.

Reconheço por verdadeira a assignatura supra de Gabriel Cirre, do que dou fé. Jaguarão, 17 de novembro de 1906.

Em testemunho da verdade, o notario — *Patricio de Faria Santos.*

O Dr. Domingos Tafuri, habil medico italiano residente em Pelotas, diz:

O abaixo assignado, Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Napoli, attesto que o «Xarope Angico Peitoral» é um preparado que dá sempre felizes resultados applicado em muitas molestias pulmonares — Dr. *Domingos Tafuri.*

Pelotas, 10 de outubro de 1906.

As assaduras das crianças e das senhoras se curam em tres tempos com o PO' PELOTENSE, que se vende na drogaria J. M. PACHECO, rua dos Andradas.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. Fabrica e deposito geral: **Drogaria e pharmacia de Eduardo C. Sequeira, Pelotas.**

Depositos no RIO: Drogaria J. M. Pacheco, Silva Gomes & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess, Silva Araujo & C., Granado & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C. e outras.

Em S. PAULO: Drogarias Baruel & C., Braulio & C., Tenore & De Camillis, Figueiredo & C., Laves & Ribeiro, etc.

Em SANTOS: Drogaria A. Leal & C. e outras casas.

PHOSPHOROS

PEÇAM MARCA

OLHO

PAU — CERA

CASA GUIMARÃES

LOTERIAS

20:000$000

Bilhete n. 22.363

Os amigos e freguezes da feliz Casa Guimarães, ainda hontem foram contemplados com varios premios, sendo o maior de 20 contos que coube ao bilhete n. 22.363, que foi vendido no balcão. Isto vem provar mais uma vez que a Casa Guimarães não tem competidora na venda de sortes.

Remette qualquer quantidade de bilhetes aos Srs. Freguezes do interior, offerecendo as melhores vantagens.

Pedido a

F. GUIMARÃES

71, RUA DO ROSARIO, 71

Canto do Beco das Cancellas — Caixa n. 1.273

VAREJISTAS

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

FUNDADA EM 1887

Capital........ 1.000:000$000

DEPOSITO NO THESOURO FEDERAL 200:000$000

Autorizada a funccionar por carta patente inscripta na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n. 1.270, de 19 de dezembro de 1901.

SEGURA:

Predios, estabelecimentos commerciaes, fabricas, officinas, moveis e tudo que consiste em valores terrestres; aceita riscos sobre cascos de embarcações, mercadorias e outros effeitos do commercio maritimo e fluvial, bem como outorga para administrar, no Districto Federal, bens alheios de qualquer natureza, inclusive cobrança de juros de apolices e outros titulos de renda, de accordo com os seus estatutos.

37, Rua Primeiro de Março, 37 — Entre Rosario e Ouvidor

A NOTRE DAME DE PARIS

Grande venda com o desconto de

20 %

em todas as mercadorias

CASA SEGURA

FABRICA DE MALAS E OBJECTOS DE VIME

O maior sortimento e os menores preços do mercado

MOVEIS de vime e tapeçaria.

JOGOS Roletas, Jaburús, Mascottes, Xadrez, Dominós, Lotos, Damas, etc., etc.

Oleados para cima e baixo de mesa, para forrar salas e prateleiras.

Patins *Foot-balls e mais artigos para sports.*

SEGURA, CAMPOS & C.

84, RUA SETE DE SETEMBRO, 84

Remette gratis para o interior o catalogo geral illustrado a quem o requisitar

TINTURARIA GUILHERME TELL

79 — Rua do Ouvidor — 79

ANTIGO 47

Unica tinturaria diplomada no Rio de Janeiro, no Brasil e em paiz estrangeiro.

MALAS TROCADAS

A' pessoa com quem se deu, hontem, na barca que parte de Nitheroy ás 7 1/2 horas da noite, uma troca de malas, pedimos o obsequio de ir até a delegacia da rua do Carmo, afim de destrocal-as.

BALSAMO APPARECIDA

USO INTERNO: **PARA BRONCHITE, ASTHMA e TOSSES REBELDES**

DEPOSITOS: Pharmacia e drogaria BASTOS

99 Rua Sete de Setembro

RIO

USO EXTERNO: **PARA GOLPES, QUEIMADURAS, RHEUMATISMO e ERISIPELAS**

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito em S. Paulo

Casa Baruel

S.

A PENDULA BRASIL

149 — RUA DA QUITANDA — 149

Eduardo, Clerc & Cia.

Especialidade em concertos de relogios e joias

Distinctivos patrioticos portuguezes em ouro e esmalte

Grande sortimento de relogios vigia, torre, parede e outras qualidades

Joias e objectos de ouro e prata a

PREÇOS MODICOS

ODEON

HOJE

Ultimo dia deste grande trabalho

O HOMEM SEM PATRIA

O grande romance de actualidade

Protagonista, a linda FLORENCE LA BADIE.

Matinée infantil

Film patriotico com acompanhamento de grandes massas coraes e orchestras completas

As canções patrioticas — **Sou paulista** e — **Amo tanto e estremeço esta terra.**

Amanhã:

O SELVAGEM

Um film empolgante, genero superior a *BRUTALIDADE* — jogado pelos esplendidos artistas **Ruth Clifford e M. Salisbury.**

THEATRO RECREIO

CARNAVAL

RESURREIÇÃO DOS

GRANDES BAILES DO RECREIO

HOJE Domingo gordo HOJE

A'S 2 1/2! — A'S 2 1/2!

GRANDIOSA MATINÉE e BAILE INFANTIL

Premios! Concursos! Sorpresas! Um sem numero de sorpresas, sob a direcção do

CHIQUINHO, do "TICO-TICO"

A' noite:

Segundo baile de mascaras

dedicado ao heroico

CLUB DOS FENIANOS

Duas bandas de musica

NOTA ESPECIAL — As damas do mundo elegante, vestidas "comme il faut", terão entrada gratis.

ENTRADA GERAL 2$000

THEATRO REPUBLICA Empresa OLIVEIRA & C.

Companhia Comica de Revistas e Vaudevilles AUGUSTO CAMPOS

ESPECTACULOS E BAILES

Entradas, 2$000 — Camarotes e frizas, 10$000

Matinée ás 2 1/2 **GRANDE BAILE INFANTIL**

Representações pela Companhia Augusto Campos

Brindes ás crianças - Concurso de dansas - Lindas apotheoses

UMA FESTA ELEGANTE

A orchestra do theatro e a magnifica banda do Corpo de Bombeiros abrilhantarão a festa

Ás 8 horas da noite — A revista carnavalesca

MOMO 'TA-'HI

Bailados por **Mlle. RUSSOLINA**

Batalha de confetti e serpentinas — Brilhante illuminação

GRANDE BAILE A FANTASIA

Quadrilha de honra pela numerosa Companhia Augusto Campos — Duas excellentes bandas de musica — Profusa illuminação — Artistica decoração — Batalha de confetti e serpentinas — Os bailes promovidos pela Companhia Augusto Campos marcarão a nota elegante do Carnaval de 1918.

TODOS AO REPUBLICA! NOITES DE ALEGRIA!

HIGH-LIFE-CLUB

28 — Rua Dom Carlos I — 28 (Antiga Santo Amaro)

HOJE — Domingo, 10 de fevereiro de 1918 — HOJE

EVOHÉ!... SALVE MOMO!... EVOHÉ!...

SEGUNDO DOS

GRANDS BALS MASQUÉS

que estão sendo realizados sob os auspicios da commissão especial de jornalistas

ARTE!... LUXO!... RIQUEZA!...

As assignaturas para os demais bailes acham-se á disposição dos pretendentes das 10 1/2 da manhã ás 10 1/2 da noite, no saguão do «Jornal do Brasil» e das 5 horas da tarde em diante na secretaria do High-Life-Club.

N. B. — A commissão reserva-se o direito de aceitar ou não os pretendentes e de vedar a entrada se assim o entender.

Não é exigido traje de rigor.

A commissão de porta reconhecerá, á entrada, guardando segredo, os cavalheiros que estiverem fantasiados, os quaes deverão tambem exhibir os convites expressamente emittidos para estas festas; e as damas levantando a mascara até a boca.

Pede-se outrosim o obsequio de se absterem de levar guarda-chuva ou bengala e sobretudo, para não difficultar o serviço da entrega e reentrega dos mesmos.

Findo o concerto começará o primeiro grandioso baile, durante o qual tocarão alternadamente duas magnificas bandas militares.

Um esplendido «restaurant» e «bar» funccionarão todas as noites.

PALACE THEATRE

CARNAVAL DE 1918!

Grande batalha de confetis, lança perfume e serpentinas

(Mirabolantes e ultra magnificos bailes á fantasia!)

HOJE - Domingo, 1º - 2º baile - **HOJE**

A'S 10 HORAS. Entrada triumphal do cortejo de MOMO **A'S 10 HORAS**

Alegria!	**HOJE**	**Maxixes!**
Maxixes!	**SEGUNDA-FEIRA**	**Tangos!**
Tangos!	**TERÇA-FEIRA**	**Alegria!**

Grande concurso com premios ao melhor par de MAXIXE e FANTASIA!

PREÇOS — ENTRADA, 3$; balcão, 3$; camarotes, 10$; frizas, 15$000

2 — Magnificas bandas de musica — 2

Amanhã — Segunda-feira — **Grandiosa matinée** — **BAILE INFANTIL** — Dedicada ao mundo familiar elegante — Intermedio por crianças! Valiosos premios!

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE, DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1918, HOJE

THEATRO CARLOS GOMES

Brilhantes folguedos carnavalescos de 1918

4 BAILES RETUMBANTES! 4

Segundo -:- BAILE Á FANTASIA -:- Segundo

Povo carioca! Povo feliz! Povo que ri, que se diverte!

Que expande a alma e o espirito no extremo gozo, toma um conselho amigo, vai ao CARLOS GOMES:

DANSAR! BEBER! VIVER! GOZAR!

Lá estarão Ellas, as «zinhas», as sereias encantadas, que vos proporcionarão horas felizes.

Illuminação á farta! Musica a granel!

Magnifico e bem installado «bar».

ALEGRIA COMMUNICATIVA

Evohé! VIVA MOMO! Evohé!

AO CARLOS GOMES! A' BACHANAL!

Mulheres deliciosas! Champagne e loucura!

Preços — Entradas, 2$; frizas e camarotes, 10$000.

THEATRO S. PEDRO

SALVE MOMO!!! SALVE CARNAVAL DE 1918!!!...

Nos arraiaes de **MOMO** reina a maxima alegria! Os preparativos que precederam á glorificação de **LUCIFER** a ostentação de **PROSERPINA** ao dominio de **TERPSICHORE** e ao paraiso do gozo, convencerão aos Foliões do Carnaval de que o S. PEDRO, o theatro mais amplo e confortavel da Capital, é talvez o Olympo da Loucura.

POMPOSOS BAILES DE MASCARAS

EM HOMENAGEM AO CLUB DOS TENENTES DO DIABO

Segundo torneio choreographico dos QUATRO POMPOSOS BAILES DE MASCARAS com que será commemorada, em 1918, a passagem de Momo, o rei da Pandega e do Prazer

A' meia noite em ponto, entrada triumphal do *«Cordão Carnavalesco dos «Filhos da Candinha»* e do *«Bloco dos Mannequinhos do Vinhas»*

Magnifico BAR, sortido caprichosamente com bebidas de todas as qualidades e comestiveis finos, estará ao fundo do grande salão central, para reavivar as forças dos foliões para de novo entrarem ao prazer das danças.

Evohé!... Champagne!... Luz! Flores!... Prazer!... Loucura!...

Verdadeira orgia! Duas magnificas bandas de musica!...

No S. JOSE'

A's 2 1/2 da tarde. Matinée carnavalesca

Tres sessões — Ás 7, 8 3/4 e 10 1/2

O clou do Carnaval de 1918

A burleta de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, musica de Julio Cristobal e Enrique Sanchez

FLOR DE CATUMBY

A peça carnavalesca de maior successo no cartaz dos nossos theatros. Mise-en-scéne do actor EDUARDO VIEIRA.

Brilhante apotheose aos **Tenentes, Fenianos e Democraticos.**

Grande farandola na platéa pelo «Cordão Carnavalesco dos Fios do Vulcão de Ouro da Floresta de Prata».

Em ensaios — **«Sonho fatal» e «Só p'ra moer».**

Na MAISON MODERNE

Film de hoje:

REGISTRO CRIMINAL

Drama policial em cinco partes

JULIO, O BARBEIRO

comica

PREÇOS — Camarotes, com direito a cinco pessoas, 5$; entradas de 1ª, 1$; entradas de 2ª, 500 réis.

No parque da Maison Moderne:

CABEÇA FALANTE

e as vistas panoramicas da guerra.

Entrada 500 réis, bem como qualquer outra diversão, taes como: bilhar japonez, pum... pum... pum..., balões captivos, carroussel, etc., etc.

A's senhoras e crianças, espectadoras da Maison Moderne serão distribuidos, de accordo com o regulamento interno, **gratuitamente, bilhetes** para se utilizarem das diversões existentes no pateo da Maison.